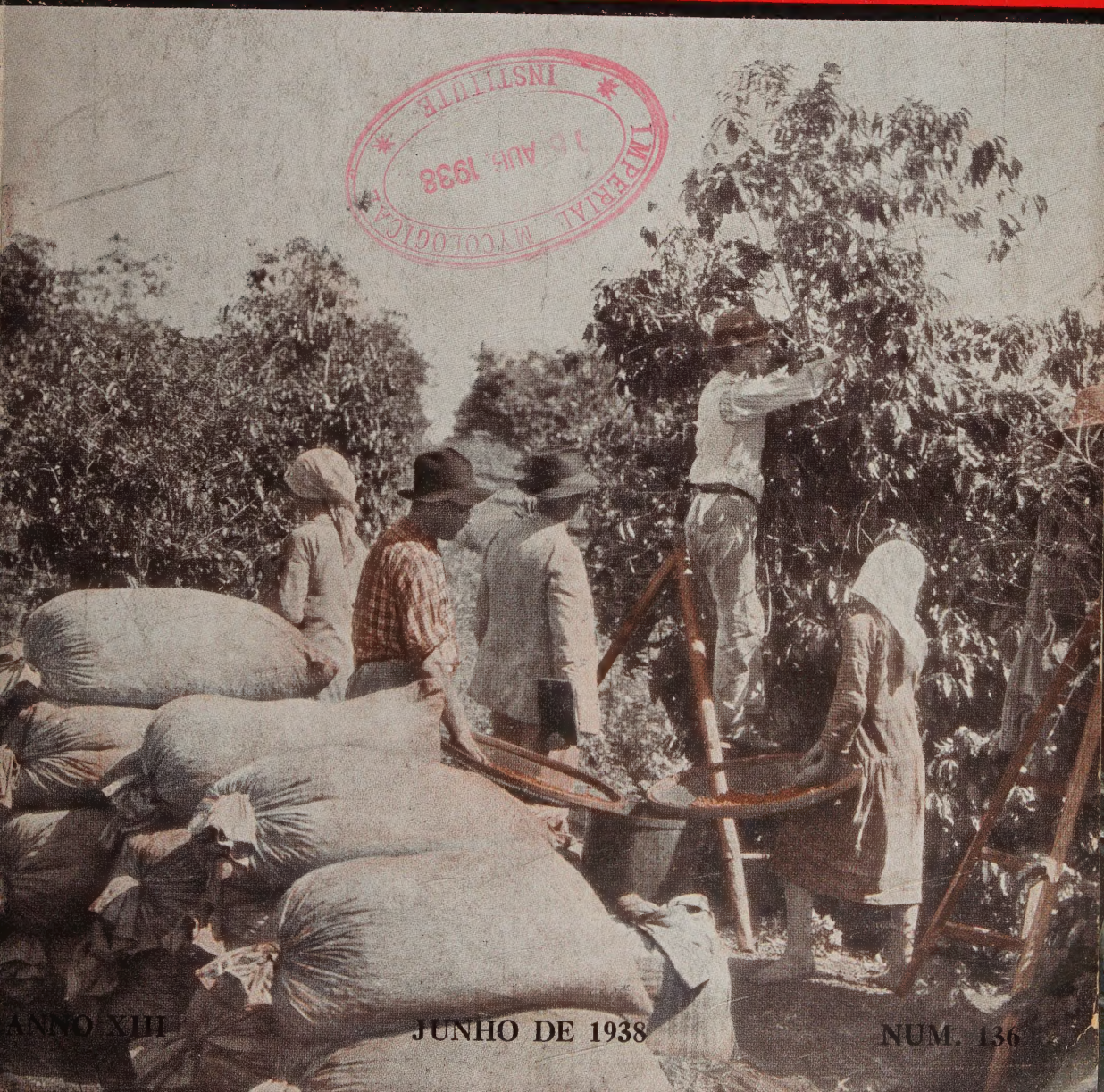
Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo



IMPERIAL MYCOLOGICAL INSTITUTE
16 AUG 1938

ANNO XIII — JUNHO DE 1938 — NUM. 136

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO . . . . . Rs. 50.000:000$000
RESERVAS . . . . . Rs. 155.202:884$942

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

•

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

•

SÉDE:

SÃO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS:

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA
Braz (Capital) — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento. . . . . Juros 3 %
Em Contas Correntes Limitadas . . . . . Juros 4 %
A Prazo Fixo de 3 mezes . . . . . Juros 3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mezes . . . . . Juros 4 %
A Prazos Superiores, Juros a combinar

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIII
NUMERO, 136

JUNHO DE 1938

VOLUME XXIV
1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Os efeitos do café sobre o metabolismo. - Pag. 742

S. Paulo e o mercado nacional. - Pag. 745.

Situação actual da industria cafeeira na Colombia, Venezuela e Brasil. - Pag. 750.

Propaganda do café gelado nos Estados Unidos. - Pag. 766.

O café em face da revolução dos generos alimenticios de primeira necessidade. - Pag. 770.

A propaganda e a sua influencia directa sobre o consumo do café. - Pag. 766.

Estatisticas. - Pag. 785.

Decisões da Camara de Reajustamento Economico. - Pag. 854.

★

SUMMARIO

Uma praga nos cafezaes, o mal de Cantagallo — *Affonso de E. Taunay.* — Uma empresa tentadora — *Rubens do Amaral.* — Os effeitos do café sobre o metabolismo — *J. Ribeiro do Valle.* — S. Paulo e o mercado nacional — *Christovam Dantas.* — Pela qualidade — *Leoncio A. Gurgel Filho.* — O café em face da revolução dos generos alimenticios de primeira necessidade. — Producção, Commercio e Consumo de café no mundo. — Estatistica. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico.

Um dos aspectos mais pitorescos da "Semana do Café Gelado" promovida pelo Bureau Pan-Americano do Café com o apoio da Associated Coffee Industries of America, foi certamente a escolha de "Miss Coffee", dentre as mais bellas moças empregadas nos principaes hoteis de Nova York. Para esse concurso foram apresentadas doze candidatas sendo como já é sabido escolhida a senhorinha Joan Carson, "Miss Commodore".

Vêm-se na photographia supra, da esquerda para a direita as senhorinhas Dorothy Johnes, "Miss New Yorker", Frances Mc Gregor, "Miss Pennsylvania", Joan Carson, "Miss Commodore", Aasta Pedersen, "Miss Roosevelt" e Maria Weber, "Miss St. George".

COLLABORAÇÃO

Uma praga nos cafezaes, o mal de Cantagallo

Affonso de E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

O apparecimento do *mal de Cantagallo* nos cafezaes do oeste fluminense determinou, queremos crer, o primeiro estudo serio feito no Brasil sob bases rigorosas scientificas, de uma praga agricola.

Foi o que realizou o illustre naturalista Dr. Emilio Augusto Goeldi, o tão conhecido fundador do bello Museu de Belém do Pará a que justamente se deu o seu nome, e autor de obras apreciadissimas sobre a nossa fauna como *Os Mamiferos do Brasil*, *As aves do Brasil*, *Album de aves amazonicas*, etc.

A vista da extensão tomada pelo mal o ministro da Agricultura do gabinete de 20 de agosto de 1885 Conselheiro Antonio Prado solicitou do Museu Nacional providencias para que um dos scientistas deste instituto estudasse *in loco*, e detidamente, o flagello que ameaçava arruinar a lavoura cafeeira das Provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

A 15 de novembro de 1887 apresentava o Dr. Goeldi ao Director do Museu Dr. Ladislau Netto o relatorio dos trabalhos effectuados pela sua commissão.

Já o Dr. Clemente Jobert, scientista francez, fizera a diagnose do animal destruidor dos cafezaes; Goeldi confirmou parcialmente as palavras de seu antecessor.

Era realmente um *nematoide* mas não do genero *Anguilulla ;* para elle propunha outra determinação appelidando-o *Meloidogyne exigua.*

Levou Goeldi quinze mezes em estudos e observações, de agosto de 1886 a novembro de 1887, tendo permanecido longamente em fazendas de Itaocara, Monte Verde, Miracema, S. Fidelis, Macuco, Cantagallo, S. Antonio de Padua, etc.

Depois de relatar que o mal fôra pela primeira vez verificado, á margem direita do Parahyba, perto de S. Fidelis, em Pureza, e em 1869, onde fizera immenso estrago na fazenda deste nome, dizia Goeldi que se espalhara pelo valle dos Dous Rios, caminhando para o Sul.

A marcha de infestação não era rapida ; pelo contrario, mas por onde apparecia causava enormes damnos aniquilando magnificos cafezaes em plena producção.

A área em que se circumscrevera em 1876, anno dos estudos do professor Jobert ainda era pequena. Já em 1879 attingira o mal terras de Santa Rita de Cantagallo e Santa Maria Magdalena.

Só em 1877 é que o terrivel verme transpuzera o largo fosso do Parahyba. Em 1880 era verificada a sua presença em Monte Verde attingindo pouco depois terras de Santo Antonio de Padua.

A respeito do flagello assim se manifestava uma de suas mais consideraveis victimas o Dr. Aristides Caire, proprietario da Fazenda Conceição em São José de Leonissa, hoje Itaocara.

Em toda a parte a molestia apresentara quasi sempre na mesma época os mesmos symptomas. Em geral atacava os cafeeiros de cinco a seis annos para cima; começavam a apparecer os primeiros affectados em fins de março ou principios de abril, irregularmente, aqui e acolá ; nos mezes de junho, julho e agosto a molestia se apresentava com toda a intensidade.

Havia annos em que no mez de agosto — além dos pés de tristonho aspecto caracteristico, com folhas pendentes amarelladas, cahindo pouco a pouco, até o arbusto ficar despido, o que levava, ás vezes, mezes, — apresentavam-se pés que, em muito poucos dias de molestia, ficavam com as folhas murchas, côr de havana, como se o cafeeiro tivesse soffrido calor de fogo ; era uma fórma, podia-se dizer, fulminante, e a que mais desanimo causava ao pobre lavrador que a observava.

A marcha seguida pela molestia era quasi sempre a mesma.

Em certa fazenda, e em meados de 1881 vira o Dr. Caire o seguinte :

Em meados de março, começaram a apparecer os primeiros cafeeiros com os signaes da molestia, a qual se tornara bem patente em abril. Chovera copiosamente até os primeiros dias de abril, e dahi até outubro muito raras vezes e em muito pequena quantidade. Como nos annos anteriores, o mal recrudescera durante os mezes de maio e junho, attingindo o maximo em julho e agosto.

Nos ultimos dias de outubro os pés que não tinham morrido e os desfolhados por carencia de chuva, começaram a brotar de modo a estarem revestidos de bastante folhagem nos primeiros dias de novembro. Neste mez não fôra observado cafeeiro algum novamente affectado; os anteriormente atacados estavam completamente seccos ou então rachiticos, com brotação muito acanhada.

Em 1882 dera-se a mesma marcha ; em épocas identicas fôra mal observada.

Em 1883, notara-se o apparecimento da molestia mais cedo, porque em fevereiro já não era pequeno o numero de cafeeiros affectados. A sêcca prolongara-se até setembro, chovendo nos tres ultimos mezes do anno.

Em 1884 nada houvera de novo, a não ser a noticia do apparecimento da molestia em outras culturas, propagando-se gradativamente para pontos mais distantes do inicial. Fôra anno aliás de pouca chuva.

Em 1885 a mortandade não se mostrara tão grande, notando-se, porém que durante todo o anno morria um ou outro pé, o que tambem se observaria em 1886.

Em 1885 as chuvas foram mais abundantes e em 1886 ainda mais.

Observara-se que a variedade do café influia algum tanto sobre a mortandade, sendo menos atacado o café Java, mais o Bourbon e ainda mais o Maragogipe. Desta ultima variedade poude o Dr. Caire notar que morriam 10% no terceiro anno e 50% no quarto.

Procurou Goeldi delimitar a area de infestação o que lhe valeu ter de enfrentar serias difficuldades :

a) viagens incommodas, demoradas, ás vezes demoradissimas, dispendiosas ;

b) falta de bôas cartas geographicas parciaes e ausencia completa de qualquer cadastro agricola official.

c) extrema reserva e mesmo receio, por parte de certos lavradores, de orientar o encarregado da commissão acerca da extensão da molestia em suas propriedades e nas plantações vizinhas.

d) ausencia completa de conhecimentos exactos sobre a natureza da molestia entre a maioria dos lavradores.

Verificou que os melhores mappas existentes da provincia fluminense eram incompletos e cheios de erros nos seus pormenores. Ainda perdurava entre os lavradores a confusão trazida pela lembrança da praga da borboletinha dos cafesaes e vulgarmente chamada *bicho de folha* que deixara de ser *Elachista coffeela* para se denominar *Cemiostoma coffeellum*.

Em 1887, affirmava Goeldi, a área invadida pelo helmintho abrangia, á direita do Parahyba, o valle dos Dous Rios, de São Sebastião do Alto á foz deste affluente

do grande caudal, e o valle do Rio de Collegio e á margem esquerda do Rio Arêas, ambos tributarios do Parahyba. O valle do rio Negro, formado com o Grande, dos Dous Rios tambem se achava sobremodo infestada, de Santa Rita para jusante.

A margem esquerda do Parahyba fronteira á zona atacada eram o curso inferior do Pombo e larga extensão da barranca esquerda do Muriahé. Representava esta superficie um trapezoide de ambos os lados de Parahyba e por este cortado.

Os principaes municipios prejudicados eram Santo Antonio de Padua, S. Fidelis, Santa Maria Magdalena, Cantagallo. Notavam-se manchas em Campos, Miracema, Carangola.

Cerca de 300.000 hectares ou 3.000 kilometros quadrados estavam dominados pelo verme nefasto embora nem todos os cafeeiros da zona estivessem atacados.

O fatal trapezoide comprehendia grande extensão da melhor zona cafeeira fluminense, "a terra do café por excellencia da Provincia do Rio !" assignalava Goeldi.

Era preciso ter visto, com os proprios olhos, o triste estado de paralysia de certas estradas de ferro, na zona em questão, a decadencia de certas cidades, a principio florescentes, era preciso saber quantos lavradores, pequenos e importantes, haviam desamparado seus cafezaes e abandonado aquellas regiões para residir na Provincia do Espirito Santo, e saber quanto ficaram desgostosos com as desgraças da cultura do café, aquelles que permaneceram e fervorosamente abraçaram a cultura da canna, — para apreciar em sua verdadeira extensão os effeitos do flagello sobre as condições agricolas da Provincia doRio !

Servindo-se de tres exemplos apresentava o naturalista apavorante quadro da devastação causada pelo terrivel verme.

	Colheita actual	Bôa colheita media anterior	Colheita maxima anterior	
Fazenda A ...	700	13.800	16.000	arrobas
Fazenda B ...	700	10.000	14.000	
Fazenda C ...	2.500	11.000	20.000	

Um deputado da Assembléa Provincial apresentara em 1886 o seguinte resumo, como resultado de uma lista de 40 fazendas atacadas pela molestia :

	Colheita actual	Bôa colheita media anterior	Colheita maxima anterior	
Total de 40 fazendas	26.580	128.840	234.000	arrobas !

O mesmo deputado, lavrador de café e bem orientado sobre a materia, avaliara em 5.000:000$000 no minimo, o prujuizo causado pela molestia do café nos tres municpios : de Cantagallo, S. Fidelis e Santa Maria Magdalena.

Conhecera o sabio suisso um lavrador, proprietario de duas fazendas de café : uma grande, situada na zona affectada pela molestia, a outra pequena, situada fóra della, comquanto muito perto do limite actual desta. A primeira dava, antes da apparição da molestia, 14.000 a 16.000 arrobas como bôa colheita média, a pequena no maximo 4.000 arrobas. Pois bem, a colheita total das duas plantações fôra no ultimo anno, cerca de 2.500 arrobas, das quaes 2.000 fornecidas pela pequena e 500 pela grande !

A molestia do cafeeiro ganhara, durante 20 annos, mais ou menos, de existencia conhecida, a extensão de 3.000 kilometros quadrados. Repartidos entre os 20 annos, ter-se-ia um accrescimo medio de 150 kilometros quadrados, por anno — movimento relativamente lento, quando se o comparava á rapida marcha do *Phylloxera* na Europa.

Comquanto tal marcha devesse ser considerada lenta, havia valiosas razões para crer que o accrescimo annual não permaneceria constante, mas que augmentaria progressivamente em proporção com o alargamento da circumferencia da zona affectada.

Era o douto observador levado a crer que a molestia conquistaria a superficie total da Provincia do Rio de Janeiro em tempo muito menor do que aquelle que se obteria theoricamente considerando-se os 69.000 km. quadrados então attribuidos á sua superficie.

"Declaro com franqueza, expendia Goeldi, que é grande illusão enxergar um futuro côr de rosa na cultura do café, na Provincia do Rio. Desejaria de coração que nem uma nem outra das duas formas da minha prophecia chegasse a realizar-se – mas, *caveant consules!*"

A molestia se manifestava exteriormente, isto é, aos olhos do lavrador, como a todo o observador, julgando apenas pelo que tinha deante de si, por meio de exame rapido e superficial, por um desbotamento de todas as partes exteriores: amarellidão das folha, côr trigueira das vergonteas, dessecamento e definhamento final do pé inteiro.

Um lavrador intelligente e merecedor de toda a confiança garantia que era possivel distinguir duas fórmas do mal.

a) uma chronica. O cafeeiro não morria senão mezes depois do apparecimento dos primeiros symptomas exteriores supra-citados e alcançava ás vezes o anno seguinte.

b) outra aguda ou fulminante. O pé morria de repente em 8 a 15 dias, sem antes ter apresentado distinctamente os symptomas supra-citados.

O lavrador não sabia ao certo si estes dous modos eram realmente differentes facies da mesma molestia ou se se tratava de molestias independentes uma da outra e parecidas unicamente pelo seu effeito final sobre a planta. Esta questão, proveniente de um espirito criterioso e inclinado a aprofundar os factos, fôra definitivamente resolvida pelos estudos microscopicos. As duas fórmas mencionadas não eram mais do que expressões de differentes gráos de intensidade da molestia.

Nos cafeeiros afectados as folhas em vez de se manterem horizontaes tombavam com frouxidão á direita e á esquerda; do verde pallido e baço passavam ao amarellado cada vez mais accentuado lembrando o descoramento outonal. Desprendiam-se com extrema facilidade. As folhas dos arbustos que acaso surgissem mostravam-se definhadas, estioladas, rachiticas.

Na forma fulminante do mal as folhas passavam subitamente ao pardo denegrido e o cafeeiro apresentava então o aspecto do como que inteiramente torrefacto pela acção de violento fogo na sua vizinhança immediata.

Como phenomeno secundario era preciso mencionar, que nas plantações em que existia a molestia do cafeeiro ocorria prodigioso numero de folhas manchadas.

Cada mancha consistia, quando completa, em um ponto pardo ou denegrido, variando quanto ao diametro, conforme a edade. Este ponto central era circumdado por uma aureola amarellada. No logar do ponto central o tecido se apresentava morto, no da aurcola mostrava-se moribundo. Estas manchas appareciam quando

recentes, como pontos amarelos ; vistas contra a luz, o dito logar se apresentava transparente. As manchas achavam-se em logares muito differentes, da superficie das folhas, com especialidade, porém, na margem dos dous lados e na ponta, cresciam e ganhavam rapidamente em extensão. Em mais avançada idade tornavam-se irregulares em fórma e circumferencia.

A amarelidão podia mesmo estender-se até a base e o peciolo da folha.

Nos ramos não se notavam anormalidades. Pareciam identicos aos de qualquer planta lenhosa em pleno estado de deseccamento. O mesmo se dava com o exame do tronco.

O raizame denunciava a presença do mal.

O pé não offerecia grande resistencia ao arrancamento e desprendia-se quasi sempre após poucas medidas preparatorias, quebrava-se mesmo muito facilmente em sua base. O que se tinha á vista eram as grandes raizes primarias e secundarias.

O resultado vinha a ser mais ou menos o mesmo, se se desenterrasse o pé com toda a precaução possivel, procurando fazer sahir com a base do tronco grande porção de terra.

Quasi nenhuma raiz fina se encontraria. As talvez encontradas, em fórma de fragmentos, nos torrões de terra circumvizinhos, ou mesmo ainda adherentes ás grandes raizes offereciam notavel aspecto : as partes corticaes mostravam-se fortemente encolhidas e possuiam muito pouca coheção com as partes lenhosas centraes. Como consequencia desta relaxação e falta de cohesão observa-se que a casca tornada secca e quebradiça podia ser extrahida como um cylindro ôco, á maneira de um dedo de luva.

Além disso, as raizes, em vez de diminuirem gradualmente de calibre no sentido do centro para a peripheria, apresentavam em sua extensão grande numero de excepções á regra : surgiam intumescencias inexplicaveis numa planta em estado normal. Um olho exercitado e habituado a ver cousas pequenas descobriria que a maior parte destas intumescencias eram provindas de pequenos orificios, que punham em contacto o interior dos nós com o mundo exterior.

Taes factos seriam invariavelmente verificados nas raizes de todos os cafeeiros atacados isto é, nos pés em que a molestia já se houvesse manifestado superficialmente, quer pelo desbotamento das folhas, quer pela perda total destes orgãos respiratorios.

Em summa, dizia Goeldi, um estudo attento, tal como elle era accessivel a olhos nús, demonstrava que entre os orgãos principalmente affectados por alteração pathologica, as raizes occupavam o primeiro logar. Tal alteração consistia, essencialmente, na presença de grande quantidade de nodosidades. A formação destas precedia a epoca em que a doença se declarava abertamente, isto é, o momento da morte.

Realizando o exame microscopico da planta doente e da planta moribunda chegava Goeldi a estas conclusões : não se tratava, de todo, de infestação produzida por qualquer hexapodo, fosse elle qual fosse. Afastada estava a hypothese da presença de insectos malfazejos, affirmava Goeldi, categorico.

"O microscopio nos leva ainda á convicção, que a molestia do cafeeiro é essencialmente uma molestia das raizes, affirmava. As alterações pathologicas das raizes consistem : 1.º na presença de innumeras nodosidades, habitadas pela progenitura de um verme microscopico ; 2.º na presença de um cryptogamo microscopico. Entre estes dous destruidores cabe sem duvida a palma ao fabricante das nodosidades, a este verme da ordem dos Nematoides ; o cogumello será apenas o ajudante de campo".

As partes superficiaes apresentavam alterações, que eram, unica e evidentemente, consequencias secundarias da destruição primaria a que estavam sujeitas as raizes. Razão alguma tirada da analyse comparativa do pé doente e do pé são militava em favor de outra origem da molestia do cafeeiro, nenhum indicio, apreciavel pelos sentidos, pesava outrotanto para permittir pôr em duvida, que o nematoide em questão desempenhava o principal papel, que representa a verdadeira causa primaria da molestia.

Ao ver do naturalista a principio não podia a praga de Cantagallo ser puramente attribuida a factores geologicos ou mineralogicos. As terras cafeeiras fluminenses mostravam-se homogeneas.

Entre as plantações de uma mesma fazenda, umas atacadas pelo flagello, e outras que elle ainda não attingira, não se encontrava differença na constituição mineralogica distinctamente apreciavel pela vista e por meio da analyse mechanica elementar.

Modificara depois tal opinião. Verificara que nos solos arenosos o flagello se mostrava mais intenso, e muito mais ainda em solos notavelmente arenosos.

Tambem chegara á conclusão de que a esterilização progressiva do solo, o empobrecimento não podia ser considerado, nem como factor que auxiliasse de modo visivel a molestia do cafeeiro, nem momo causa desta.

E até fora em terrenos, recentemente preparados para a cultura do café, de inconte tavel fertilidade, que, sobretudo, grassava a molestia, em sua obra de destruição.

Quanto á situação topographica e á exposição solar assim pensava.

"Estou de acordo em que a molestia se origina nos valles humidos, bem banhados pelos rios. Mas não se limita ao fundo dos valles nem á base do cafezal, situado sobre uma encosta ou collina isolada. Acompanha, effectivamente, as plantações até o fim e transpõe encostas bem abruptas, altas, expostas ao sol e portanto seccas. As serras de media altura, segundo as minhas observações, não formam obstaculo algum insuperavel á passagem da molestia de um valle affectado a outro que anteriormente não o era".

Parecia não haver tambem connexão alguma entre o flagello e o regimen dos ventos.

A escolha dos cafeeiros pelo nematoide era caprichosa e á primeira vista salteada.

Expressivamente commentava o sabio reparador :

"Se por um lado um volver d'olhos sobre o aspecto geral de um cafezal affectado nos leva a suppor que a marcha da molestia é realmente aquella que vemos traçada pelos pés amarelentos, esparsos como atiradores em diversas carreiras, por outro é duvidoso que nos achemos no bom caminho.

E' preciso não esquecer que os effeitos superficiaes não indicam o estado inicial, mas sim o final da molestia, e que, além das differenças quanto á edade, entram ainda em linha de conta as differenças provenientes da constituição individual dos pés.

Quero dizer, que dous pés, ao mesmo tempo infectados, não devem, por isso, morrer necessariamente ao mesmo tempo, e que por outro lado, dous pés podem morrer simultaneamente, tendo sido infectados em épocas bem diversas. Se podessemos acompanhar o caminho realmente seguido pela molestia, num mesmo cafezal, nós a veriamos muitas vezes desapparecer para, provavelmente, dirigir-se ás raizes de um pé apparentemente ainda são e vigoroso, manifestando-se logo depois noutro pé, cujo aspecto superficial por si só trahe a sua presença.

E' provavel, pelo estudo da causa da molestia e por certos factos que pude observar, que a propagação da molestia é circular e apresenta circulos concentricos".

Quanto á periodicidade do mal, expendia o naturalista, a sua impressão era que tal circumstancia parecia menos ligada a certo mez, a certa estação, no sentido astronomico, do que ás condições climatericas peculiares a cada estação. Acima de tudo estava fortemente inclinado a suppôr intimas relações entre a molestia e as chuvas. Chuvas continuadas, precedidas por secca de alguma duração, pareciam promover desenvolvimento cada vez mais forte do mal, exprimindo-se por augmento de mortalidade. Era sobretudo o que se dava com as chuvas nos primeiros mezes do anno.

Assim tambem pensava o Barão de Capanema de tão solido prestigio scientifico em seu tempo.

A franca manifestação da molestia era caracterisada pela deficiencia da colheita mais proxima.

Não havia differença quanto á resistencia ao mal das diversas variedades do cafeeiro. Os vermes destruiam tanto o Bourbon como o Java e o Maragogipe e até o rustico Liberia.

Os lavradores, quasi unanimemente, declaravam que a molestia mostrava differenças quanto á edade dos pés. Diziam que não só as plantações muito jovens como tambem as mais antigas eram relativamente menos sujeitas aos estragos. O grosso das victimas se encontrava nós pés cuja edade variava de 4 a 10 annos. O Dr. Jobert, em 1878, ouvira dizer a mesma cousa e elle Goeldi convencera-se de que até certo ponto tal asserção era verdadeira.

Em 1887, um lavrador do Rio Negro (que tambem soffrera consideraveis perdas) communicava-lhe que tivera de renunciar áquella idéa, vendo recentemente morrer grande numero de pés de edade superior a 10 annos.

Como regra geral podia-se admittir que os cafeeiros de edade superior a 4 annos succumbiam á molestia, sendo maior a mortalidade entre os de 4 a 10 annos.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Uma empresa tentadora

Rubens do Amaral

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

UMA verdade cem vezes dita e que mil vezes precisa ser repetida : não ha superproducção de cafés finos, mesmo em S. Paulo, que fica annualmente com a totalidade das sobras brasileiras, que por sua vez são a totalidade das sobras mundiaes. Exigem-se quotas de sacrificio de 30 e até de 70%, á procura do famoso equilibrio estatistico e, ainda assim, apuram-se excessos que obstrúem o porto de Santos e pejam os armazens reguladores. No emtanto, são disputadas, como em leilão, quantas partidas appareçam, por numerosas que sejam, de café de Ribeirão Preto ou Franca, Mococa ou Bebedouro. E não só têm sahida immediata : além disso, alcançam preços relativamente altos, bastando notar que, emquanto o typo 4 duro não obtém mais do que 88$000 ou 90$000 por sacca, o typo 4 estrictamente molle vale de 118$000 a 120$000, com um agio não inferior a 30$000. Ajuntem-se a essa notavel vantagem nas cotações a reducção da quota de sacrificio para 15%, os embarques preferenciaes, as promptas vendas logo após a chegada ao porto, e ter-se-ão razões bastantes para justificar esforços e despesas em prol da melhoria da qualidade, que deve ser um objectivo constante dos nossos lavradores, em beneficio proprio e em beneficio de S. Paulo. Com isso, salvar-nos-emos. Sem isso, o mais provavel será o naufragio.

* * *

O que ha de viavel, por emquanto, é o trabalho pela conservação dos cafezaes que produzem naturalmente os cafés molles. Para isso, o passo principal será o restabelecimento da liberdade de commercio, que fará com que desça para Santos, de preferencia e sem demora, a mercadoria vendavel ou já vendida, de accordo com as solicitações do consumo, não com arbitrios sempre prejudiciaes. Emquanto aguardamos esse momento, cumpre decretar concessões que, referindo-se a qualidades, não a zonas, fugirão ao perigo de ser consideradas injustas. Assim, no proximo anno, se houver quota de sacrificio, della deverão ser isentos os cafés que tenham maior procura e possam ser facilmente exportados, não cabendo um tributo quantitativo sobre artigo que não sobra. Igualmente, se houver retenção, será necessario ampliar os favores até agora autorgados aos molles, nas quotas preferenciaes, que obedecerão a criterio liberal, pois que a liberalidade corresponderá ao interesse geral. E, desde que taes bonificações toquem a todos quantos produzam as qualidades preferidas pelos compradores, onde quer que se sitúem as fazendas, na Mogyana ou na Noroeste, na Paulista ou na Sorocabana, afastados estarão os motivos de queixas, que aliás não existiriam se os embarques fôssem livres. Haverá igualdade de regime para igualdade de condições.

* * *

As concessões feitas aos cafés molles beneficiarão inicialmente umas tantas regiões do Estado em detrimento de outras, que são as responsaveis pelas sobras e ás quaes cabem, portanto, os onus da retenção. Mas só inicialmente. Ao fim de poucos, todos os sectores da nossa cefeicultura delles se aproveitarão do mesmo modo, mediante o esforço continuo e energico que cada productor fará para melhorar a qualidade do seu producto. E' isso possivel? Diz a technica official que sim. Affirmam muitos estendidos que não. E já era tempo de possuirmos, quanto a isso, experimentações decisivas. Chega a ser até uma vergonha a ignorancia que ha a esse respeito no paiz que tem mais de metade dos cafeeiros do mundo e onde, em materia de café, a ultima palavra devia ter sido proferida ha muito tempo. Vejamos o que consegue fazer a fazenda experimental de Botucatú. Lamentemos que ainda não esteja em pleno funccionamento a usina de despolpamento de Ipaussú, que resolverá a questão, provando que os cafés molles dependem dos processos de sécca e beneficio ou (o diabo seja surdo!) provando justamente o contrario... O que é preciso é chegar a uma conclusão definitiva, para que revolucionemos a nossa industria cafeeira ou percamos as illusões em que temos vivido quanto ao destino das zonas dos cafés duros.

* * *

Se se cumprirem as promessas do Serviço Technico de Café, que nos asseguram possibilidade da producção de cafés molles em qualquer zona, então o problema se reduzirá a proporção muito simples. Bastará um pouco de propaganda, ao lado de uma campanha de ensinamentos, para que modifiquemos as nossas actuaes porcentagens de cafés finos nas zonas de grande producção, tranquillizando-nos quanto ás perspectivas futuras da exportação brasileira, cujo exito estará automaticamente garantido. Mas, e se as promessas falharem, isto é, se se comprovar que não ha processos capazes de alterar a acção dos factores naturaes, continuando os duros a constituir irremediavelmente a grande massa das colheitas paulistas? Havemos de cruzar os braços, de consentir que se extingam os cafezaes dos valles do Sapucahy, do Pardo e do Mogy-Guassú, resignando-nos á perda dos mercados dos nossos cafés finos e á reducção das nossas exportações? Absolutamente, não. Ao Estado competirá o dever de traçar e applicar um programma de revitalização economica desses pedaços de S. Paulo, estabelecendo campos de experiencias, rasgando estradas de rodagem, fixando os trabalhadores em fazendas transformadas em nucleos coloniaes, melhorando quanto possivel as condições de vida da região, fazendo tudo quanto ao seu alcance estiver, com coragem e decisão.

* * *

Parece-nos, — e lançamos a idéa para provocar debates —, que a secretaria da Agricultura deveria promover a replantação systematica dos cafezaes no polygono Pinhal-S. Carlos-Berbedouro-Igarapava-Franca. Suas magnificas terras, que já foram as grandes productoras de café em S. Paulo, poderiam ser melhoradas pelos correctivos oppostos á erosão, que as esgotaram muito mais do que as safras dellas retiradas em poucos decennios. Ao mesmo tempo, receberiam adubação prévia que favorecesse optima formação dos novos cafezaes. O custo da empresa seria em parte compensado pela producção dos velhos cafeeiros, que só seriam eliminados

quando se approximasse a época da entrada dos seus substitutos em actividade. E não julgamos impossivel que, ao fim de alguns annos, outro formidavel exercito se alinhasse para render os guerreiros que estão tombando ao peso do cansaço, depois de haverem ferido dezenas de batalhas annuaes. Assim se resolvesse o Estado a fazer a experiencia e a dar o exemplo, adquirindo uma fazenda em cada um dos municipios interessados, para effectuar a renovação. O successo que obtivesse seria um estimulo para os fazendeiros vizinhos, que acompanhariam de perto os trabalhos em curso e os repetiriam em suas propriedades se houvesse vantagem nisso. E onde hoje ha decadencias a ameaçar ruinas, reaccender-se-ia a vida com a prosperidade.

SKF

Uma machina de beneficiar café, quando imperfeita e sujeita a constantes concertos além de influir seriamente a um mau beneficiamento, irá ainda encarecel-o.

Os mancaes SKF applicados de accordo com as nossas instrucções technicas, contribuem efficientemente para o perfeito funccionamento dessas machinas.

ECONOMIA de lubrificantes e força motriz, CENTRALIZAÇÃO dos eixos, LIMPEZA absoluta, REDUCÇAO nos gastos de manutenção, etc.

CONSULTEM-NOS

COMPANHIA SKF DO BRAZIL

RUA FLORENCIO DE ABREU, 162, S. PAULO

Os efeitos do café sobre o metabolismo

J. Ribeiro do Valle
Do Instituto Butantan

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

HA mais de duzentos anos trouxe Mello Palheta, da Guiana Franceza para o Pará, a preciosa rubiacea que fez a fortuna do Brasil. Ha mais de dois seculos os fisiologistas estudam as propriedades do café e o assunto parece inesgotável. Os primeiros escritos sobre os efeitos do café, conforme se verifica pela bibliografia organizada por W. H. Ukers, datam dos fins do seculo XVII. Em 1693, Mappus dissertava em Strasburgo a proposito da bebida e, um ano depois, em Tubinga, Camerarius intitulava a sua tése : "Usum et abusum potum "Thee" et "Caffee" ". No Brasil quem primeiramente tratou da questão parece ter sido R. Monteiro num trabalho escrito no Rio em 1866 e intitulado : "Influencia do Café sobre a economia humana". O verdadeiro iniciador, entre nós, das pesquisas sobre os efeitos do café deve ser considerado, entretanto, Eduardo Guimarães, antigo professor do Museu Nacional, falecido, segundo escreveu Souza Lopes, ha alguns anos em Ribeirão Preto depois de brilhante atividade clinica em São Paulo. Com efeito, em 1882, Eduardo Augusto Ribeiro Guimarães apresentava á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a sua tése inaugural, a respeito "Do uso e abuso do café". Além deste trabalho publicou, de 1882 a 1884, outras notas a proposito do café nos "Archives de Physiologie Normale et Pathologique", nos "Comptes rendus de l'Académie de Sciences" e nos "Comptes rendus de la Societé de Biologie", de Paris.

A não ser a publicação de Alvaro Ozorio de Almeida : "O problema fisiologico do uso do café (Bol. do Museu Nacional, 3 (4) : 267) e alguns trabalhos do Laboratorio de Fisiologia da Faculdade de Medicina de S. Paulo (Brasil-Medico, Annaes da Faculdade de Medicina de S. Paulo, 1931 e 1932), desconhecemos outro estudo minucioso recente, aparecido em nosso meio, sobre os efeitos do café.

Não vamos fazer aqui a sintese das propriedades fisiologicas da bebida, mas tratar apenas de uma das mais interessantes : o café aumenta o metabolismo basal.

Antes de mais nada, é preciso definir o que seja metabolismo de base.

O homem e os demais seres vivos, produzem calor, cuja origem é a desintegração dos alimentos na intimidade dos tecidos, alimentos simplificados pelo trabalho digestivo e reduzidos a tres grupos : hidrocarbonados, proteinas e gorduras. A energia para o funcionamento organico e para a menor manifestação vital provém, em ultima analise, daqueles grupos alimentares. Ha um consumo minimo de energia, o estrictamente necessario para o perfeito funcionamento dos orgãos, estando o individuo em repouso, em jejum pelo menos de 12 horas, deitado e suficientemente protegido contra as oscilações da temperatura exterior. Esta despesa energetica minima, despesa de fundo, foi chamada, por Lusk e Benedict, metabolismo de base ou metabolismo basal.

Habitualmente o metabolismo basal é determinado pelo consumo de oxigenio e sempre referido em calorias por hora e por metro quadrado de superficie corporal, esta ultima calculada do peso e da altura. O homem de 20 a 40 anos tem um metabolismo basal medio de 39 calorias. Este metabolismo é uma constante fisiologica e sofre pequenas variações com o sexo, a idade, as influencias climaticas, o tipo de alimentação, etc. Tanto o alimento como o exercicio fisico elevam o metabolismo e, estudar a influencia de um e outro em variadas condições é sempre interessante.

O café tomado sem açucar tem valor alimenticio insignificante ; entretanto, apesar de não ser considerado verdadeiro alimento, eleva a despesa de fundo. Segundo as experiencias de Meyer, na Alemanha, as de Horst e colaboradores nos Estados Unidos e as realizadas no Instituto Butantan, a elevação do metabolismo basal pelo café corre por conta da cafeina existente no infuso. O café sem cafeina, por exemplo o café Hag, modifica muito pouco o metabolismo.

Foram estudados no Butantan, em individuos normais e habituados a exames desta natureza, os efeitos do café comum, tal como é preparado entre nós, e os do café Hag, de proveniencia alemã e praticamente isento de cafeina. As duas qualidades de café, feitas pelo mesmo processo, com a mesma quantidade de pó e adoçadas com sacarina, eram dadas ao mesmo examinando, nas condições basais e em dias diferentes. O infuso de café cafeinado era obtido de 5 qualidades de pó adquiridas na Capital e o teor de cafeina na bebida de 0,18%, isto é, 128 miligramas numa chicara de 60 centimetros cubicos.

Foram examinadas 17 pessoas após o café cafeinado, e em 13 repetido o exame com o café sem cafeina. Empregou-se o metabolimetro de Benedict-Roth, que permite o calculo do consumo de oxigenio. Os exames eram feitos de manhã em jejum ; primeiramente era calculado o metabolismo basal normal, depois administrava-se o café, de regra em quantidade correspondente a 2—3 mgs. de cafeina por kilo de peso corporal e determinava-se o metabolismo de meia em meia hora,até duas horas depois da bebida.

Dentre as 17 pessoas examinadas, a maioria por R. F. Mello, 16 apresentaram elevação do metabolismo após o café cafeinado. A elevação maxima foi de 7 calorias e a media de 3,6 calorias. Nos 13 casos após o café Hag houve elevação do metabolismo em 10, sendo de 4 calorias a elevação maxima encontrada e de 1,4 caloria e elevação media. Si tormarmos como significativo apenas o aumento de 3 ou mais calorias, o café cafeinado aumentou o metabolismo em 70% dos casos e o café Hag em 15%. Resta saber si a pequena elevação do metabolismo obtida com o café Hag não depende de outras substancias contidas no infuso, por exemplo a trigonelina. Numa primeira serie de determinações, foi verificado o efeito do café Hag adicionado de 200 mgs. de trigonelina ; o aumento encontrado não foi, porém, superior ao obtido com o café descafeinado sozinho.

Outro ponto interessante é que o café aumenta o metabolismo dos individuos acostumados ou não á bebida. Nas experiencias de Horst os que se submetiam á prova do metabolismo após o café, se abstinham da bebida até duas semanas antes do dia do exame. As pessoas examinadas no Butantan eram bebedoras normais de café e somente se abstiveram da bebida 12 horas antes da determinação. O habito não suprime, pois, esta ação do café sobre a despesa de fundo. Mas porque sóbe o metabolismo basal com o café? Antes de mais nada, é bem sabido que a cafeina por si é bastante para provocar este efeito no organismo humano. A causa, segundo Meyer, residiria num aumento da atividade renal e cardiaca e numa melhoria do tonus muscular.

Este efeito do café sobre o metabolismo, hoje de verificação banal, foi sem duvida um dos motivos que levaram a humanidade, de modo empirico naturalmente, a buscar nas bebidas com cafeina um estimulante benfazejo. Porisso, escreveu o prof. Osorio de Almeira : "A avidez de todos os povos pela cafeina é perfeitamente natural e se baseia numa necessidade intima e profunda do nosso organismo." Que haja organismos hipersensiveis áquela substancia não vem a baila, pois que os ha para outras causas ; o que se não compreende é que, por este motivo primario, firmas comerciais se arvorem em detractores do café total em beneficio do café descafeinado, sem levarem em conta o efeito estimulante da cafeina sobre o metabolismo.

São Paulo e o mercado nacional

Christovam Dantas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

DIVERSOS economistas europeus e americanos, alludindo á situação economica dominante no mundo desde a eclosão da crise ultima, são unanimes em reconhecer que esse phenomeno, se contribuiu para a diminuição do volume e do valor do commercio internacional, em compensação serviu para induzir os Estados economicamente conscientes de nossa epoca a alargar o seu mercado de consumo interno.

Jamais, como em nossa epoca, houve tanta preoccupação em cada povo explorar até ao maximo limite possivel as possibilidades de seu "home market". Dir-se-ia que, em face da anarchia economica generalizada, cada nação procura antes de tudo bastar-se a si mesma, pôr a sua casa economica em ordem, e precaver-se contra possiveis surpresas, no sector do commercio exterior, cada vez mais patentes diante dos nacionalismos aggressivos do momento e das limitações constantes ao escambo de productos entre os povos.

Na Europa, paizes que, até 1929, viviam quase que exclusivamente de suas exportações de manufacturas, conferindo ao seu parque industrial um posto de extremo destaque, na moldura de sua riqueza economica, tratam de adquirir uma nova base agricola. Querem uma economia balanceada. A propria Inglaterra, que, annos antes, se encontrava tão á mercê de seu commercio internacional, deve o facto de haver atravessado o periodo mais agudo da depressão em primeiro logar ao incentivo do Governo á industria de construcção e, mais recentemente, á industria armamentista. O seu lemma, em meio á crise, não consistiu em manufacturar para o "outside world", como outrora. Mas sim em manufacturar para o seu mercado interior. Foi adstricta ao incentivo : "Buy British goods" que ella se conservou durante a depressão. E se additarmos a essa circumstancia, o empenho pela defesa da producção agricola, de que se fez paladino o sr. Elliot, Ministro da Agricultura, comprehenderemos, então, que até no Reine Unido a obsessão numero um é a de apresentar bôas condições economicas internas.

Foi a observação do que se passa na Inglaterra, na Allemanha, na Italia, na França, e algures, que justificou o conceito de Delaisi : "A Europa se reagrarianiza".

No Brasil, o interesse pelo mercado nacional data de muito antes da crise mundial. Mas constituiria um attentado á verdade deixar de consignar que, com o advento dessa derrocada, não olhamos, como deviamos, o imperativo da formação e da defesa do mercado de consumo brasileiro.

São Paulo, nessa tarefa, está exibindo mais uma vez os traços marcantes e salientes do dynamismo de sua economia. E' um Estado expansionista, cujo industrialismo não poderia limitar-se ao quadro exiguo de suas fronteiras. Por isso, é das unidades brasileiras que maior empenho demonstram pelo incentivo do commercio de cabotabem e pela melhoria das relações economicas intra-nacionaes.

Os algarismos em nosso poder confirmam integralmente o que acabamos de declarar.

Nos ultimos cinco annos, a curva em valor de nossas exportações não registou um só recuo, como se infere desta relação :

1933	442.017	contos
1934	472.956	„
1935	586.638	„
1936	631.326	„
1937	662.318	„

E que o movimento ascensional de nossas vendas não parece finalizado, ahi está o resultado do mez de Janeiro de 1938. Emquanto, no mez inicial do anno passado, exportamos productos na importancia de 39.743 contos, em periodo equivalente deste anno exportamos 51.957 contos.

O mesmo panorama optimista encontramol-o em nossas compras por cabotagem. Aqui estão os algarismos que traduzem o rythmo de nossas acquisições no mercado brasileiro :

1933	299.644	contos
1934	326.443	„
1935	386.998	„
1936	486.079	„
1937	545.525	„

Tambem não sobreveiu um collapso siquer no valor de nossa corrente importadora. E que tambem ella está em augmento, dil-o o resultado de nossa importação, em Janeiro deste anno, quando cotejado com o mesmo mez do anno immediatamente anterior, francamente favoravel a 1938.

O Brasil é um dos paizes contemporaneos, cuja base economica é, indubitavelmente, sadia e normal. A nossa estabilidade e a nossa fortaleza derivam do desenvolvimento harmonico e equilibrado de nossa agricultura e de nosso industrialismo. Dotado de alicerces que taes, só nos resta levar a bom termo a conquista intelligente e racional do mercado de consumo nacional. Quando realizarmos integralmente esse *desideratum*, poderemos considerar-nos um dos povos menos abalaveis pelos phenomenos scismicos, que irrompem, de quando em quando, no scenario da economia internacional.

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
ESPANHA:
BARCELONA: Via Laietana, 16 e 18
MADRID: Praça Caláo, 4
SEVILHA: Rua Sagasta, 22
VALENCIA: Rua En Llop, 5
BILBÁO: Rua Correio, 18
SARAGOÇA: Passeio da Independencia, 29
SANTOS
Escriptorio
Rua 15 de Novembro, 61/63
Endereço Telegraphico "BRACAFÉ"
Telephone, 3355 — Caixa, 444
ARMAZENS PROPRIOS:
SANTOS - RUA S. LEOPOLDO N. 75 A 83 - EST. DE S. PAULO

Pela qualidade

Leoncio A. Gurgel Filho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

AS medidas recentes e bastante efficazes postas em execução pelo governo, e relacionadas com a producção cafeeira, tiveram ampla e favoravel repercussão em nosso paiz. A reducção dos onus que pesavam sobre o café, com a diminuição da taxa de 45$000 por sacca, e a abolição do confisco cambial, constituiram o primeiro e o mais acertado dos passos para o abandono definitivo de uma politica economica eivada de erros, e que estava nos conduzindo com espantosa rapidez para a perda total da mais importante fonte de ouro da nossa economia.

Apesar de favorecidos por condições excepcionaes de sólo e clima para a cultura cafeeira, presenciavamos de ha muito, safra após safra, o declinio alarmante da nossa exportação e o augmento vertiginoso da producção estrangeira em consequencia da nossa politica economica de produzir para queimar.

A attitude dos nossos dirigentes não poderia ser outra deante das difficuldades numerosas com que estava lutando a classe dos productores e da situação de grande precariedade da nossa economia, pela singular posição de afastamento que nos impuzemos, e de amplo estimulo, de verdadeiro premio aos productores africanos, sul e centro-americanos.

O fracasso da Conferencia de Havana, onde não conseguimos o apoio dos demais productores para uma politica cafeeira de harmonia, com a distribuição equitativa dos encargos da superproducção, levou-nos a adopção das ultimas medidas relacionadas com a diminuição dos tributos que pesavam sobre o café. São ellas, denunciadoras de rumos novos e de uma vontade firme de vencer, capazes de restaurarem as forças do organismo cafeeiro, já bastante combalido pela etapa mais desastrosa da nossa historia economica.

Estamos, no entretanto, no inicio de um novo programma e as medidas preliminares que vêm de ser adoptadas, necessitam com urgencia de outras de caracter complementar, aptas a nos conduzirem a resultados seguros frente aos demais productores.

Um grande plano nesse sentido deveria ser traçado, abrangendo as facilidades de credito para os lavradores, uma intensa e aggressiva propaganda externa do nosso café, a reducção do custo da producção e a intensificação dos processos tendentes a produzir o melhoramento das condições culturaes e de preparo do café, visando augmentar a nossa capacidade productiva para os cafés de fina qualidade.

A nossa actividade não poderá ficar restricta ao sector da quantidade, devendo, tambem, manifestar-se no concernente ao da qualidade do café. Esse procedimento permittirá que a nossa concorrencia tambem se estabeleça de forma effectiva para os cafés finos, occasionando, inicialmente, o recúo e, mais tarde, a eliminação dos demais productores, no supprimento dos mercadores consumidores.

Aquelles que têm agitado em nosso meio essa questão, insistindo para o augmento das nossas qualidades finas e mostrando a nossa flagrante inferioridade na

producção de cafés suaves, têm sido com frequencia cognominados de derrotistas, isentos de patriotismo e desprovidos de capacidade technica para emittir opinião sobre esse assumpto.

Tal pronunciamento revela naquelles, que assim se têm manifestado, os possuidores de um singular patriotismo. Daquelle patriotismo lyrico e esteril, feito de palavras sonóras, que pela forma espectacular de serem proferidas, possuiam uma importancia excepcional, um effeito quasi magico, na alvorada do seculo presente, quando se aferia das nossas possibilidades, contemplando docemente a nossa natureza e julgando-as pelo verde e pelo exuberante da vegetação, e pelas sempre apregoadas riquezas do nosso sub-sólo.

Patriotismo falso e leviano, ridiculo e inepto.

A actual geração tem sido a grande espectadora de acontecimento fulminantes que se vêm desenrolando no palco do mundo, e elles estão evidenciando todos os dias, a cada momento, que somente poderão subsistir os agrupamentos economicos dotados de grande capacidade de acção e de trabalho.

As collectividades debeis, de espirito contemplativo e de temperamento fraco, impossibilitadas de solucionarem os seus problemas, pela natural e condemnavel tendencia para sonharem acordadas, não poderão concorrer ao grande pareo da luta pela vida e forçosamente serão obrigadas a capitular, cedendo o seu lugar aos povos dotados de espirito mais forte para o trabalho, portanto, melhor aparelhados para vencerem.

Que nos sirva de lição, que perdure por muito tempo em nossa mente, a lembrança dessa aventura louca, na qual lançamos o nosso principal producto de exportação. Que os erros do passado, desse passado que ainda é de hontem, constituam o grande incentivo para entrarmos firmes no regime da livre concorrencia, de combate sem treguas aos demais productores, pelo dominio completo dos mercados consumidores. Esse escopo, facilmente, será alcançado pelo aprimoramento da qualidade do café.

As nossas possibilidades nesse terreno, têm sido amplamente evidenciadas pelos trabalhos das organizações technicas existentes no paiz. Quaesquer duvidas, nesse sentido, só poderão existir no espirito daquelles que conscientemente não querem enxergar, eternos contraditores, que outorgaram a si proprios o direito de propriedade para certas questões, entre ellas o café, que por elles ventilada, adquire um certo aspecto de mysterio, de cuja chave, confessam, são os unicos possuidores.

O novo aspecto que o mercado cafeeiro deverá apresentar em futuro proximo, pelas medidas preliminares postas em pratica pelo nosso paiz, constitue a primeira etapa para o commercio livre, e força-nos a prestar uma maior importancia á qualidade do café.

A marcha segura dos nossos concorrentes tem se operado com a producção de cafés suaves, para os quaes, presentemente, não existe superproducção, notando-se que ella abrange somente os cafés médios e baixos.

O aperfeiçoamento da nossa producção deverá constituir uma das medidas complementares para o programma da solução do problema cafeeiro em nosso paiz. Querer solucional-o sem attender essa face da questão parece-nos impossivel, visto a luta iniciada para a conquista dos mercados consumidores, possuir sua etapa decisiva no sector da qualidade.

RESUMOS E TRANSCRIPÇÕES

The
Big
Coffee
Promotional
Campaign will
Make this a
Banner year
for
COFFEE SALES

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Maio da revista "The Spice Mill").

A cup of coffee at Florians Famous Café in the Piazza San Marco, Venice.

Kranzlers, Unter den Linden, Berlin.

Coffee Hour at Scheveningen, Holland.

Coffee Drinkers Everywhere

In the popular eating places of the world Santos coffee is consumed in large volume. It is universally popular because its flavor is most likely to please the majority of coffee drinkers.

Uniform quality also contributes to the popularity of Santos coffee for the restaurant trade. Quality, quantity, and price make it the ideal coffee to meet the requirements of public eating places.

Café de la Paix, where Paris drinks its coffee outdoors.

Photos from "ALL ABOUT COFFEE"

© by William H. Ukers

Approve Santos Coffee

Coffee roasters and restaurant proprietors in all parts of the world have learned that they can rely on Santos coffee as to quality and available supply.

The restaurant trade prefers the smooth drinking qualities of Santos coffee. Because of its quality and uniformity Santos coffee helps the roaster get and hold restaurant business.

The characteristics of Santos coffee, its careful preparation and constant supply make it the roaster's logical choice for restaurant blends or to be sold straight.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

One of the Biard Cafés
There are about 200 of these coffee and wine shops in Paris

Sidewalk Café, Lisbon.

Interior, Café Bauer, Berlin.

Coffee Service in a hotel at Hartford, Conn.

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Maio da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de New York).

Relatorio

apresentado pelos delegados da Associação Cafeeira do Salvador, D. Agustin Alfaro Morán e Dr. Alfonso Rochac sobre a situação actual da industria cafeeira na Colombia, Venezuela e Brasil

II

A ZONA DE QUINDIO

Não existe um colombiano inteirado de assumptos attinentes ao café que não encareça a organização das lavouras cafeeiras da região de Quindío. Foi este o motivo que nos levou a emprehender uma excursão, o mais prolongada que nos foi possivel, áquella região. Tivemos, naquella occasião, a grata e valiosa companhia do dr. Juan Pablo Duque, chefe da Secção Technica da Federação dos Cafeicultores da Colombia e conhecedor a fundo dos problemas peculiares a cada sector cafeeiro.

Quindío está situado na parte sudoeste do departamento de Caldas. E' a melhor zona da Colombia. Os cafezaes estão localizados nas vertentes occidentaes da cordilheira central. O solo é arenoso, de origem vulcanica, variando de profundidade, e banhado por numerosas correntes de agua, nascidas na propria cordilheira.

Anteriormente, o departamento de Caldas fazia parte do de Antioquia, de maneiras que os seus habitantes são genuinos antioquenhos, o que equivale a dizer, gente muito activa e intelligente. Verifica-se em Quindío um cruzamento precioso em que predominou o sangue espanhol sobre o indigena, resultando um typo de branco alegre e loquaz.

A zona de Quindío abrange 8 municipios que são justamente os mais importantes na producção cafeeira da Colombia, como se deprehende dos dados constantes do quadro abaixo:

O centro para o qual convergem todas as actividades commerciaes de Quindío é Armenia, cidade que surgiu no auge da industria cafeeira e cuja fundação não remonta a mais de quarenta annos.

Os Armazens Geraes que a Federação dos Cafeicultores possuem em Armenia funccionam

	CAFEEIROS EM PRODUCÇÃO	N.º DE FAZENDAS COM CAFÉ	FAZENDAS COM MENOS DE 5.000 PÉS	"FANEGADAS" (1) CULTIVADAS COM CAFÉ
Calarcá	6.720.528	1.528	1.227	9.228
Armenia	4.936.713	979	721	6.597½
Pijao	2.383.892	766	652	3.348¾
Circasia	2.239.925	830	729	3.089¾
Quimbaya	2.144.755	680	582	3.046½
Filandia	1.621.875	700	633	2.288½
Montenegro	1.504.960	382	306	1.100½
Salento	534.425	224	196	706¾
TOTAES:	22.087.073	6.089	5.046	29.406¼

(1) 1 fanegada equivale a 6.400m2.

num edificio de tijolos ainda não terminado. Será alli igualmente a futura sala de trabalho do Comite Departamental de Cafeicultores. Como os demais armazens do paiz, recebem café em pergaminho emittindo sobre os mesmos certificados de deposito que habilitam o productor a receber 75% do seu valor a juros de 3% ao anno. E' facultado a esses Armazens, mediante autorização do Gerente da Federação, intervir no mercado quando a especulação estiver deprimindo os preços. Uma vez attingidos os niveis normaes, cessa a intervenção e o mercado fica novamente em mãos dos compradores particulares. Deste modo, fica o productor a salvo das machinações dos compradores.

Vimos tambem nos Armazens depositos de mamona, cacao e sulfato de soda.

Fomos visitar a fabrica de oleos de Armenia, uma industria que já é uma realidade. Existem alli prensas para mamona, amendoim e caroço de algodão.

Um homem de iniciativa, o sr. Manuel José Gutiérrez trouxe sementes, distribuiu-as entre os lavradores da zona, ensinando-lhes o modo de cultivar. Dentro de pouco tempo a producção superava a capacidade de trabalho da fabrica. Existem agora nesta fabrica, que é um modelo de limpeza e organização e em cuja direcção está um jovem colombiano, intelligente e maneiroso, installações mais modernos e alli são fabricados excellentes azeites de mesa e para pharmacia.

Nos arrabaldes de Armenia, destacando-se nos muros das casas, chamou a nossa attenção grandes cartazes annunciando os despolpadores "Vigig". Fomos, uma manhã, visitar as officinas de fundição, onde fazem rodas Pelton, engenhos para canna de açucar e sobretudo despolpadores de todo o tamanho, para serem tocados a braço ou por electricidade. No anno passado a "Vigig" vendeu 3.000 pequenas machinas para beneficiar café. Nos principaes centros cafeeiros existem machinas de beneficiar de particulares, além do que, em alguns, como Medellin, as ha tambem pertencentes aos Armazens da Federação que se dedicam á compra e beneficio do café levado ao mercado pelos productores.

Estas installações para beneficiar café não differem muito das nossas, excepto quanto á procedencia nacional dos machinismos usados. A uinca machina que nos pareceu bem differente das usadas em nosso paiz foi um separador que trabalha com uma combinação de jacto de ar e jogo de peneiras em movimento e que reputam muito efficiente e como simplificando a catação a mão a que o café é submettido depois de beneficiado.

Como si fosse uma dependencia da usina de beneficio de Quindío, deparamos com uma fabrica de saccos de café. Não vão pensar que se trata de installações estylo "Krupp" ou de coisa muito complicada. Teares e rocas são fabricados na Colombia, talvez no proprio lugar onde funcciona a fabrica. Uma machinazinha muito simples, manipulada por um rapaz, vai tomando as meadas de fibras de pita, torcendo-as e enrolando-as em carreteis de "guadua" (uma especie de bambú). Em seguida, em teares de supporte, fazem o tecido, de qualidade bastante grosseira, que vão enrolando em peças.

Cortam o tecido de um determinado tamanho, dobram, fazem as costuras a mão e está prompto o sacco. Fabricas iguaes a esta estão, segundo nos informaram,disseminadas por todas as zonas cafeeiras. A fabricação de saccos de aniagem é uma das muitas pequenas industrias colombianas que fazem a força de seus agricultores.

UM PEQUENO PRODUCTOR DE QUINDIO

Em companhia do sr. Juan Pablo Duque, chefe da Secção Technica da Federação dos Cafeicultores da Colombia, sahimos pelos arredores de Armenia em visita a varios sitios ("fincas pequenas") e desta forma, topamos com um productor de café typico da zona de Quindío. Não cuidamos de procurar um prototypo ; tomamos um escolhido ao acaso e este fomos encontrar ha algumas centenas de metros de Armenia, num lugar denominado "Bella Marina".

Chama-se D. Enrique Collazos Caicedo. E' um homem de meia idade, mestiço, mas desta bonita mestiçagem em que o sangue branco predominou sobre o indigena. O "don" não é mera cortezia nossa ; é como se tratam entre si os pequenos proprietarios, e concordamos que bem fazem jús a este tratamento senhorial. D. Enrique foi abordado de improviso numa tarde

em que, auxiliado por um rapaz, se occupava em tocar a manivella de um despolpador. Estava em trajes de trabalho, remendado, como para poder, impunemente, se sujar com o mel das cerejas. D. Enrique não usa sapatos, nem mesmo alpargatas, essas sandalias tão communs na Colombia.

Por perto estava D. Julia, sua esposa, uma mulher moça, graciosa e sadia, dessas que trabalham o dia todo e ainda tiram das horas consagradas ao descanso, algum tempo para dar conta de tarefas que nunca faltam num lar de gente honesta.

A vivenda deste pequeno productor consta de uma sala de visitas, com mesa, cadeiras, espelho e relogio de parede e, num canto, a machina de costura. Ao lado está a alcova com duas camas, bahús para guardar a roupa, mesa de cabeceira e imagens pelas paredes. Em seguida, na parte interior, sahe um corredor que vai dar na sala de jantar com mobiliario modesto, constante de mesa e cadeiras. Mais ao fundo, acha-se a cozinha e ainda uma especie de dispensa onde o cão de fila monta guarda ao café em pergaminho, aos apetrechos agricolas e demais guardados da casa.

Lá fora, revestindo as encostas, está o cafezal. Quantos cafeeiros? D. Enrique nos explicou: "Um dia veiu um senhor da Federação dos Cafeicultores. Tanto falou e insistiu que acabei dizendo: "então inscreva-me com 1000 pés." Penso que existem uns 1.200 apesar deste anno a "gotera" ter dado no meu cafezal e creio que, em condições de produzir, ficaram uns 800."

Perto da casa, entre os primeiros cafeeiros e o caminho, existe um jardinzinho com violetas e algumas flores da região.

Rente ao humbral da porta do fundo, vê-se fincado no chão, um forte cepo onde se colloca o despolpador quando usado. Não o deixam dormir fora e D. Julia nos disse o porque. "Os Senhores não imaginam a gente aqui como é. Roubam até em pleno dia. Si deixarmos de recolher a machina uma noite, não amanhece. E' una perlenga a gente defender o que é seu. Um dia appareceu um homem para me vender uma gallinha. No relancear os olhos, reconheci que era uma das minhas mas, embora alegasse meus direitos, não pude rehave-la."

A poucos passos, está o cocho do qual a vacca leiteira se acerca de quando em quando. E, um pouco mais adiante, o poço de onde é retirada a agua para os misteres domesticos.

O sr. Duque pediu para vêr o cafezal e, uma vez lá, aproveitou para dar instrucções a respeito das carpas, das podas e da praga da "gotera". D. Enrique escutava com interesse, fazia perguntas, dava o seu parecer sobre os cafeeiros e falava de conselhos que lhe haviam sido dados por algum vizinho. Não era d. Enrique pessoa avessa aos ensinamentos do technico; pelo contrario, mostrava-se disposto a acatar as suas palavras.

Mercê da collaboração de diversos sitiantes de café da localidade, foi-nos possivel estabelecer o quadro que em seguida estampamos, indicando o custo medio da producção de café para um pequeno proprietario dêssa zona:

Custo de producção avaliado em Quindio para um productor de 8 "cargas" de café pergaminho

Capinas	$12,80	
Poda ($0,01 por arvore)	$10,00	
Colheita	$48,00	
Beneficio	$ 8,00	
Transporte ($0,25 por carga)	$ 2,00	
Saccos (que duram eternamente)	$ 0,40	
Cestos	$ 0,40	
Apetrechos de trabalho	$ 0,10	
Desgaste dos machinismos	$ 0,70	
TOTAL:	$83,40	8 cargas
	$10,42	1 carga
	$ 1,04	1 arroba

Os calculos foram feitos em moeda colombiana.

Uma "carga" tem 10 arrobas de 12,50 kilos cada uma.

O peso colombiano foi calculado á razão de $1,80 peso por cada dollar americano.

Lucros aos preços em vigor a 31 de Dezembro de 1937

Preço de cada arroba (12,50 k.)	$2,75
Custo de producção	$1,04
Lucro liquido por arroba	$1,71

O pequeno productor em questão, dono de 800 a 1.000 pés, não tem maiores despesas. Quasi todo o trabalho, elle o faz auxiliado pela mulher e filhos. Que os preços sejam bons ou maus, os gastos de producção são sempre os mesmos. Quando elle e a familia não dão conta de todo o serviço do sitio, encontram sempre um vizinho, pequeno proprietario co »o elle, que consente em vir trabalhar por dia na sua lavoura. Si, pelo contrario, fôr elle quem tiver alguma folga, vai trabalhar, mediante salario, para algum vizinho apertado.

Pode-se dizer que para esta categoria de productores, a producção de café, monetariamente fallando, não custa nada pois na maior parte das vezes a totalidade dos trabalhos é executada por elementos da propria familia.

O custo de producção é baixo pelo facto de ser a cafeicultura, para esta categoria de lavradores, uma industria essencialmente familiar na qual quasi toda a materia prima é o trabalho manual. As capinas e a poda dos cafeeiros e das arvores de sombra são feitas pelo chefe da familia ; a colheita occupa toda a familia, inclusive as crianças. O café é seccado em taboleiros de madeira, correndo sobre goivaduras superpostas, o que permitte recolhe-los facilmente ao abrigo das chuvas.

Nos serões, á luz de uma vela, toda a familia reunida passa o tempo cavaqueado e catando o café em pergaminho.

Ao lado dos seus cafezaes, tem esses sitiantes plantações de banana, mandioca, milho e outras roças para a sua subsistencia.

O custo acima indicado corresponde, como já ficou dito, á uma pequena propriedade onde o problema de braços é resolvido pelo dono e por sua familia. O custo medio para a zona de Quindío pode ser avaliado em cerca de $1,60, moeda colombiana, por arroba.

Estão em vias investigações levadas a effeito pela Federação, sob a direcção do sr. Duque, para ter uma base do preço de custo nas differentes zonas. Pelos dados colligidos até o momento em que deixamos a Colombia, ficou apurado que o custo medio das diversas zonas cafeeiras oscilla entre $1,60, media relativa a Quindío até para media superior a $2,25, em Cundinamarca, onde existem grandes propriedades e onde, á decadencia dos cafezaes, ha a accrescentar os graves problemas surgidos com os trabalhadores.

OUTROS PRODUCTORES

Tivemos ensejo de visitar tambem proprietarios da região de Reyivit, possuidores de 30 a 60 mil pés. Estes tem sua morada na propria fazenda. Suas casas são modestas mas dotadas de todo o conforto. O despolpador, de fabricação nacional, é accionado por electricidade ou motores de explosão. A região toda está cruzada de estradas, sem revestimento, mas transitaveis o anno todo.

Por toda a parte é visivel a influencia educadora da Federação Nacional dos Cafeicultores. Alguns dos sitiantes com os quaes conversamos tinham recebido instrucções nas estações experimentaes de Chinchiná ou La Esperanza.

Uma das maiores riquezas da zona de Quindío é o "guadua , isto é, uma variedade de bambú. O "guadua tem uma infinidade de applicação. Usam-no para postes telephonicos ; nas construcções das casas, para forros, esteios e tambem na fabricação de moveis. Ultimamente, até palitos para dentes estão sendo feitos com lascas de "guadua .

DISTRIBUIÇÃO DA PROPRIEDADE NA COLOMBIA

Constitue, innegavelmente, um modelo a distribuição da propriedade na Colombia. A cafeicultura é uma industria de pequenos proprietarios. Damos a seguir um quadro demonstrando a distribuição das propriedades cafeeiras em relação ao numero de cafeeiros existentes.

CULTIVO, RENDIMENTO E COLHEITA

Julgamos interessante uma ligeira exposição do systema de cultivo e do rendimento do café na Colombia.

Em relação á cultura, existe uma accentuada tendencia para o "decote" ou seja a poda apical. Decotam a arvore de tal forma que limitam o seu crescimento natural a uma altura nãs superior a 1,50 metro. O resultado é que oo

CLASSIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES CAFEEIRAS NA COLOMBIA EM RELAÇÃO AO NUMERO DE CAFEEIROS

(Anno 1932)

DEPARTAMENTO	N.º prop. 5.000 pés.	De 5.001 a 20.000	De 20.001 á 60.000	De 60.001 a 100.000	De mais de 100.000	TOTAL das prop.
Antioquia	24.434	3.531	518	65	41	28.589
Bolivar	42	85	11	3	1	142
Boyacá	1.158	175	—	—	—	1.333
Caldas	36.476	3.411	260	23	5	40.174
Cauca	12.194	283	—	—	—	12.477
Cundinamarca	12.474	922	257	68	91	13.812
Huila	4.118	322	27	2	2	4.471
Magdalena	265	348	47	7	15	682
Nariño	3.681	116	11	2	1	3.811
Santander	1.500	1.128	303	51	63	3.045
N. de Santander	5.128	2.416	352	38	38	7.972
Tolima	9.610	2.670	369	60	60	12.771
Valle	18.477	1.514	71	4	4	20.069
TOTAES:	129.556	16.921	2.226	324	321	149.348
Porcentagem de propriedades	86,75%	11,33%	1,49%	0,22%	0,21%	
Porcentagem de cafeeiros	48,79%	24,67%	12,57%	5,51%	8,46%	

galhos productores se desenvolvem em forma de crinolina.

Adoptam tambem o crescimento livre, sobretudo nos Santanderes onde o modo de cultura muito se assemelha ao nosso e ao da Venezuela.

A distancia de um cafeeiro ao outro é de approximadamente 3 varas (uma vara equivale a 1,10 metro).

As leguminosas são as arvores a que dão preferencia para o sombreamento dos cafezaes; entre estas, o ingá.

Na Colombia não existe uma colheita unica mas duas, uma chamada colheita principal e outra "mitaca" ou "atraviesa". Estas colheitas não occorrem na mesma epocha em todas as zonas do paiz; variam mesmo muito como se poderá vêr pelo quadro que damos a seguir:

CULTURA E PRODUCÇÃO DO CAFE' NA COLOMBIA

(Anno 1932)

DEPARTAMENTO	Systema de cultura	Producção em gramma por pé	Média por cafeeiros por fanegada	EPOCA DE COLHEITA	
				Colheita principal	Colheita secundaria
Caldas	Poda apical	734	776	Out. a Dez.	Abr. a Jun.
Antioquia	Poda apical	435	984	Out. a Jan.	Mar. a Maio
Tolima	Poda apical	414	806	Mar. a Jun.	Nov. a Jan.
Cundinamarca	Poda apical	396	1.080	Abr. a Jun.	Out. a Dez.
Valle	Poda apical	576	767	Mar. a Maio	Set. a Dez.
N. Santander	Cresc. livre	292	1.539	Mar. a Maio	Out. a Dez.
Santander	Cresc. livre	245	1.502	Ago. a Out.	não existe
Cauca	Misto	262	911	Abr. a Jun.	Dez. a Fev.
Huila	Misto	401	720	Abr. a Jun.	Out. a Dez.
Magdalena	Cresc. livre	135	1.246	Nov. a Jan.	não existe
Boyacá	Cresc. livre	326	723	Jun. a Jul.	Outubro
Nariño	Misto	273	987	Maio a Jul.	Jan. a Fev.
Bolivar	Cresc. livre	232	1.014	Set. a Nov.	não existe
Atlantico	—	—	—	—	—

Media de cafeeiros por fanegada (1)	954	
Media de cafeeiros por fanegada em cafezaes "descopados"	871	
Em cafezaes mistos e de crescimento livre	1.252	
Media de producção por pé	450	grs.
Media de producção por pé em cafezaes "descopados"	513	„
Em cafezaes mistos e de crescimento livre	286	„

Em Quindío a colheita principal occorre nos mêses de Março a Maio e a colheita secundaria, ou "mitaca", entre Outubro e Dezembro.

EQUIVALENCIAS DAS COTAÇÕES DE NOVA YORK E DAS COTAÇÕES DO PAIZ

Para evitar a especulação do café no interior do paiz, a Federação Nacional da Colombia compra café por intermedio dos Armazens Geraes. Este café ella o exporta directamente ou revende no interior a firmas exportadoras. E' calro que as cotações do mercado variam de accordo com as cotações de Nova York. A Secção Commercial da Federação estabeleceu uma tabella de equivalencia para ambos os mercados, levando em conta transportes, commissões e gastos diversos. Julgamos opportuna a inclusão desta tabella que é a seguinte :

(1) Uma "fanegada" equivale a 6.400 m2.

Preços em Nova York de 6 a 9 centavos inclusive e equivalencias por arroba de pergaminho no mereado local, em moeda colombiana, ao cambio do dollar a 185

Armenia :	6 cts.	— 1,55
	6½ „	— 1,75
	7 „	— 1,94
	7½ „	— 2,04
	8 „	— 2,33
	8½ „	— 2,53
	9 „	— 2,72
BUCARAMANGA :	6 cts.	— 1,83
(arrobas espanholas)	6½ „	— 2,05
	7 „	— 2,27
	7½ „	— 2,49
	8 „	— 2,71
	8½ „	— 2,93
	9 „	— 3,15
BOGOTA :	6 cts.	— 1,47
	6½ „	— 1,66
	7 „	— 1,85
	7½ „	— 2,04
	8 „	— 2,23
	8½ „	— 2,43
	9 „	— 2,62
CALI :	6 cts.	— 1,48
	6½ „	— 1,67
	7 „	— 1,85
	7½ „	— 2,04
	8 „	— 2,22
	8½ „	— 2,40
	9 „	— 2,59
GIRARDOT :	6 cts.	— 1,44
	6½ „	— 1,63
	7 „	— 1,83
	7½ „	— 2,02
	8 „	— 2,21
	8½ „	— 2,40
	9 „	— 2,50
HONDA :	6 cts.	— 1,52
	6½ „	— 1,71
	7 „	— 1,90
	7½ „	— 2,09
	8 „	— 2,27
	8½ „	— 2,46
	9 „	— 2,65
IBAGUE :	6 cts.	— 1,53
	6½ „	— 1,71
	7 „	— 1,90
	7½ „	— 2,09
	8 „	— 2,27
	8½ „	— 2,46
	9 „	— 2,65
LIBANO :	6 cts.	— 1,45
	6½ „	— 1,63
	7 „	— 1,82
	7½ „	— 2,01
	8 „	— 2,20
	8½ „	— 2,39
	9 „	— 2,58
MANIZALES :	6 cts.	— 1,51
	6½ „	— 1,70
	7 „	— 1,89
	7½ „	— 2,09
	8 „	— 2,28
	8½ „	— 2,47
	9 „	— 2,66
MEDELLIN :	6 cts.	— 1,36
	6½ „	— 1,55
	7 „	— 1,74
	7½ „	— 1,93
	8 „	— 2,13
	8½ „	— 2,32
	9 „	— 2,51
NEIVA :	6 cts.	— 1,25
	6½ „	— 1,46
	7 „	— 1,67
	7½ „	— 1,88
	8 „	— 2,09
	8½ „	— 2,30
	9 „	— 2,51
PEREIRA :	6 cts.	— 1,50
	6½ „	— 1,69
	7 „	— 1,88
	7½ „	— 2,07
	8 „	— 2,25
	8½ „	— 2,44
	9 „	— 2,62
POPAYAN :	6 cts.	— 1,44
	6½ „	— 1,62
	7 „	— 1,80
	7½ „	— 1,99
	8 „	— 2,17
	8½ „	— 2,36
	9 „	— 2,55
SEVILLA :	6 cts.	— 1,50
	6½ „	— 1,50
	7 „	— 1,80
	7½ „	— 1,99
	8 „	— 2,17
	8½ „	— 2,36
	9 „	— 2,55

CONSUMO DE CAFE' NA COLOMBIA

Não pode deixar de passar despercebido a uma pessoa vinda de S. Salvador o grande consumo de café que ha na Colombia. Na Capital, nas sédes de municipios e na maioria dos povoados ha locaes onde se vende exclusivamente "café tinto" e "perico" (café com leite). Toda noticia politica ou de qualquer outra natureza é commentada, e todo negocio tratado, bebendo café. E' um costume que bem merece ser imitado pois além de constituir um habito salutar, é uma forma de se conseguir, no interior do paiz, um elevado consumo de café. Deixamos aqui a nossa suggestão para que a Associação Cafeeira do Salvador desenvolva uma campanha em pról do consumo do café no interior da Republica.

Segue-se um quadro demonstrativo do consumo de café, em libras, por pessoa e por departamento, na Colombia :

CONSUMO DE CAFE', EM LIBRAS, POR HABITANTE E NUMERO DE HABITANTES EM CADA DEPARTAMENTO

(Anno 1932)

DEPARTAMENTO	N.º DE HABITANTES, SEGUNDO O CENSO DE 1930	CONSUMO EM LIBRAS POR HABITANTE
Caldas	682.673	8
Antioquia	1.053.810	8
Tolima	472.310	7½
Cundinamarca	1.114.394	6
Valle	573.383	7½
Norte de Santander	353.978	7
Santander	632.038	7
Cauca	336.479	5
Huila	212.421	5
Magdalena	324.368	4
Boyacá	1.022.987	2
Nariño	429.095	3
Bolivar	688.957	4
Atlantico	272.733	4
Intendencias e Commissariados	155.700	4
	8.325.326	

Media de consumo por habitante . . . . . 5½ lbs.

TRANSPORTES

A extensão e a topographia do solo colombiano, bem como o facto de se acharam as lavouras cafeeiras disseminadas por todo o mappa do paiz, difficultam sobremodo o movimento das safras para os portos de embarque. Em demanda dos portos do Atlantico, o caminho natural é o rio Magdalena que, muitas vezes, nas estiagens, não offerece o calado sufficiente para a navegação. Regiões ha como a de Manizales de tal modo alcantiladas que o transporte por cabo aereo é forçoso.

Inserimos, a seguir, um quadro mostrando as distancias, em kilometros, dos principaes centros productores aos portos maritimos de exportação :

DISTANCIA EM KILOMETROS DOS PRINCIPAES CENTROS PRODUCTORES DA COLOMBIA AOS PORTOS MARITIMOS DE EXPORTAÇÃO

DEPARTAMENTO	PRINCIP. CENTROS DE VENDA	PORTO MARITIMO DE EXPORTAÇÃO	PONTO DE DESPACHO E DIST. PERCORRIDA ATÉ OS PORTOS MARITIMOS	TOTAL DE KILOMETROS
Antioquia	Medellin	Puerto Colombia	Medellin—Pto. Berrio, 193 kms. (est. de ferro) — Pto. Berrio—Barranquilla, 735 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. ferro)	956 —ms.
Antioquia	,,	Cartagena	Medellin—Pto. Berrio, 193 kms. (est. de ferro) — Pto. Berrio — Calamar, 639 kms. (rio) — Calamar—Cartagena, 105 kms. (est. de ferro)	937 ,,
Caldas	Manizales	Puerto Colombia	Manizales—Mariquita, 72 kms. (cabo aereo) — Mariquita — Dorada, 51 kms. (est. de ferro) — Dorada—Barranquilla, 893 kms. (rio) — Barranquilla — Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro) . . .	1.044 ,,
Caldas	,,	Cartagena	Manizales — Mariquita, 72 kms. (cabo aereo) — Mariquita — Dorada, 51 kms. (est. de ferro) — Dorada — Calamar, 797 kms. (rio) — Calamar—Cartagena, 105 kms. (est. de ferro)	1.025 ,,
Caldas	,,	Buenaventura	454 kms. (est. de ferro)	454 ,,
Caldas	Armenia	,,	361 kms. (est. de ferro)	361 ,,
Caldas	Pereira	,,	376 kms. (est. de ferro)	376 ,,
Caldas	,,	,,	Pereira — Dagua, 289 kms. (rodovia) — Dagua—Buenaventura, 82 kms. (est. de ferro)	380 ,,
Caldas	,,	,,	Pereira—Pto. Caldas, 39 kms. (rodovia) — Pto. Caldas — Pto. Isaacs, 300 kms. (rio Cauca) — Pto. Isaacs — Buenaventura, 161 kms. (est. de ferro) . .	500 ,,
Cauca	Popayán	Buenaventura	Popayán — Buenaventura, 333 kms. (est. de ferro)	333 ,,
Cundinamarca	Bogotá	Puerto Columbia	Bogotá — Albán, 63 kms. (est. de ferro) — Albán—Villeta, 28 kms. (rodovia) — Villeta — Pto. Liévano, 87 kms. (est. de ferro) — Pto. Liévano — Barranquilla, 890 kms. (rio) — Barranquilla — Pto. Colombia 28 kms. (est. de ferro)	1.096 ,,
Cundinamarca	Girardot	,,	Girardot — Barranquilla, 1.090 kms (rio) — Barranquilla — Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro) . .	1.118 ,,

Cundinamarca	,,	Cartagena	Girardot—Calamar, 994 kms (rio) — Calamar — Cartagena, 105 kms. (est. de ferro)	1.099 ,,
Huila	Neiva	Puerto Colombia	Neiva-Villavieja, 15 kms. (rodovia) — Villavieja — Girardot, 141 kms. (est. de ferro) — Girardot — Barranquilla, 1.090 kms. (rio) — Barranquilla — Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	1.274 ,,
Huila	,,	Cartagena	Neiva — Villavieja, 15 kms. (rodovia) — Villavieja — Girardot, 141 kms. (est. de ferro) — Girardot—Calamar, 994 kms. (rio) — Calamar—Cartagena 105 kms. (est. de ferro)	1.255 ,,
Magdalena	Santa Marta	Santa Marta	(porto de mar)	
Narino	Pasto	Tumaco	Pasto — Ricaurte, 142 kms. (rodovia) — Ricaurte—Diviso, 50 kms. (caminho de tropa) — Diviso — Agua Clara, 92 kms. (est. de ferro) — Agua Clara — Tumaco, 17 kms. (lancha)	301 —ms.
Norte de Santander . .	Cúcuta	Maracaibo	Cúcuta—Encontradas, 160 kms. (est. de ferro) — Encontrados—Maracaibo, 289 kms. (rio e lago) . .	449 ,,
Norte de Santander . .	Ocaña	Puerto Colombia	Ocaña—Gamarra, 47 kms. (cabo aereo)—Gamarra—Barranquilla, 478 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	553 ,,
Norte de Santander . .	Ocaña	Cartagena	Ocaña—Gamarra, 47 kms. (cabo aereo)—Gamarra—Calamar, 382 kms. (rio) — Calamar—Cartagena, 105 kms. (est. de ferro)	534 ,,
Norte de Santander . .	La Gloria	Puerto Colombia	La Gloria—Barranquilla, 440 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro) . .	468 ,,
Santander	Bucaramanga	,,	Bucaramanga—Boca, 20 kms. (rodovia) — Bocas—Pto. Wilches, 109 kms. (est. de ferro) — Pto. Wilches—Barranquilla, 602 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	759 ,,
Santander	,,	Cartagena	Bucaramanga—Bocas, 20 kms. (rodovia) — Bocas—Pto. Wilches, 109 kms. (est. de ferro) — Pto. Wilches—Calamar, 506 kms. (rio) —Calamar—Cartagena, 105 kms. (est. de ferro)	4 740 ,,
Santander	Barrancabermeja	Puerto Colombia	Barrancabermeja—Barranquilla, 603 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	664 ,,
Tolima	Ibague	,,	Ibagué—Dorada, 198 kms. (est. de ferro) — Dorada—Barranquilla, 893 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	1.119 ,,
Tolima	,,	Cartagena	Ibagué—Dorada, 198 kms. (est. de ferro) — Dorada—Calamar, 797 kms. (rio) — Calamar—Cartagena, 105 kms. (est. de ferro)	1.100 ,,

(Continúa)

(*Continuação*)

DEPARTAMENTO	PRINCIP. CENTROS DE VENDA	PORTO MARITIMO DE EXPORTAÇÃO	PONTO DE DESPACHO E DIST. PERCORRIDA ATÉ OS PORTOS MARITIMOS	TOTAL DE KILOMETROS
Tolima	Honda	Puerto Colombia	Honda—Caracoli, 3 kms. (rodovia) — Caracoli—Barranquilla, 951 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	982 „
Tolima	„	„	Honda—Dorada, 32 kms. (est. de ferro) — Dorada—Barranquilla, 893 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	953 „
Tolima	„	Cartagena	Honda—Caracoli, 3 kms. (rodovia) — Caracoli—Calamar, 855 kms. (rio) — Calamar—Cartagena, 105 kms. (rio)	963 „
Tolima	Libano	Puerto Colombia	Libano—Armero, 28 kms. (caminho de tropa) — Armero—Dorada, 79 kms. (est. de ferro) — Dorada—Barranquilla, 893 kms. (rio) — Barranquilla—Pto. Colombia, 28 kms. (est. de ferro)	1.028 „
Tolima	„	Cartagena	Libano—Armero, 28 kms. (caminho de tropa) — Armero—Dorada, 79 kms. (est. de ferro) — Dorada—Calamar, 797 kms. (rio) — Calamar-Cartagena, 105 kms. (est. de ferro)	1.009 „
Valle	Cali	Buenaventura	Cali—Buenaventura, 174 kms. (est. de ferro) . . .	174 „
Valle	„	„	Cali—Dagua, 46 kms. (rodovia) — Dagua— Buenaventura, 82 kms. (est. de ferro)	128 „
Valle	Sevilla	„	Sevilla—Bugalagrande, 37 kms. (rodovia) — Bugalagrande—Buenaventura, 280 kms. (est. de ferro) . .	317 „

TEMPO QUE LEVA O CAFE' DOS PRINCIPAES CENTROS COMMERCIAES AOS PORTOS MARITIMOS DE EXPORTAÇÃO

Via Atlantico

Bogotá a Porto Colombia ou Cartagena (via Pto. Liévano)	8 a 10 dias
Girardot a Porto Colombia o Cartagena	8 a 10 „
Ibagué a Porto Colombia ou Cartagena (via Ibagué–Dorada)	8 a 10 „
Neiva a Porto Colombia ou Cartagena	10 a 12 „
Libano a Porto Colombia o Cartagena (via Armero–La Dorada)	8 a 10 „
Honda a Porto Colombia ou Cartagena	6 a 8 „
Caracolí a Porto Colombia ou Cartagena	6 a 8 „
La Dorada a Porto Colombia ou Cartagena	5 a 7 „
Porto Liévano a Porto Colombia ou Cartagena	5 a 7 „
Manizales a Porto Colombia ou Cartagena (via Manizales–Mariquita–Dorada)	8 a 12 „
Medellin a Porto Colombia ou Cartagena	7 a 10 „
Bucaramanga a Porto Colombia ou Cartagena	6 a 8 „
Cucuta a Maracaibo	5 a 10 „

Via Pacifico

Manizales a Buenaventura (por estrada de ferro)	2 a 3 dias
Armenia a Buenaventura (por estrada de ferro)	2 „
Pereira a Buenaventura (por estrada de ferro)	2 „
Sevilla a Buenaventura (por estrada de ferro)	3 a 4 „
Cali a Buenaventura (por estrada de ferro)	1 a 2 „
Popayán a Buenaventura (por estrada de ferro)	1 a 2 „
Pasto a Tumaco (rodovia, estrada de ferro e navegação)	3 a 5 „

Os calculos acima são feitos na hypothese da perfeita navegabilidade do rio e de correspondencias directas de vapores. As demoras imprevistas dilatam o tempo do percurso.

FRETES PARA O CAFE' MANIZALES

Deparou-se-nos o ensejo de viajar em algumas das estradas de ferro nacionaes e podemos dar fé da sua efficiencia. Em materia de rodovias existe, ao que nos parece, uma extensa rede de estradas, sem qualquer revestimento, em estado de conservação relativamente bom. Percorremos, na estação chuvosa, as estradas de Caldas e de Valle num percurso bastante longo e achamo-las relativamente efficientes.

Os fretes em vigor para os cafés Manizales são os seguintes:

Via Atlantico

Manizales a Porto Colombia e Cartagena (via Manizales-Mariquita-Dorada), 8 a 12 dias; frete por tonelada, $27,51; gastos por lote nas docas, $5,20.

Via Pacifico

Manizales a Buenaventura (por estrada de ferro) 2 a 3 dias; frete por tonelada, $21,42; despesas nas docas, $6,50.

Pereira a Buenaventura (por estrada de ferro), 2 dias; valor por tonelada, $20,65; gastos nas docas, $6,50.

Armenia a Buenaventura (por estrada de ferro), 2 dias; valor por tonelada, $24, 60; despesas nas docas, $6,50.

* * *

VENEZUELA

Em Venezuela permanecemos desde 15 a 20 de Janeiro do corrente anno. Fomos constantemente acompanhados pelo sr. Eduardo Sucre que se encontrava desde principios de Dezembro em Bogotá observando a situação colombiana.

Grandes attenções nos foram dispensadas e o Instituto de Defesa do Café de Venezuela nos facilitou o quanto possivel formar uma opinião sobre a verdadeira situação da industria cafeeira durante os poucos dias que para tanto dispunhamos.

Os problemas cafeeiros estão a cargo do Instituto de Defesa do Café que se acha sob o controle do Ministerio de Agricultura. O Thesouro fornece ao Instituto uma subvenção de 1 bolivar por acca de café de 46 kilos exportada, e com esses recursos pode dar execução ao seu programma do trabalho. O Instituto está actualmente empenhado em promover uma melhoria da qualidade do café produzido, e para esse fim está distribuindo gratuitamente entre os productores, pequenas machinas despolpadoras. Nas plantações de café que tivemos opportunidade de visitar, a pequena distancia de Caracas, geralmente mal cuidadas, adoptam o systema do livre crescimento. Todos os trabalhos se resumem exclusivamente em capinas. Assim sendo é provavel que a producção da Venezuela não venha a soffrer futuramente de sensivel diminuição.

Os cafeeiros produzem pouco, porem de qualidade finissima. O producto é afamado nos mercados europeus e conhecido como "azues de Caracas". Parte do café que a Venezuela produz, talvez mais de 60%, é café de terreiro. O resto da producção das zonas mais proximas de Caracas, é despolpada, e tratada com esmero.

A maioria das fazendas não tem installações para beneficiar o café. Depois de apenas despolpados costuma o café ser enviado ás usinas de beneficio que lá se denominam "officinas", que se incumbem de beneficiar e ensaccar o café por conta do productor devolvendo a este a palha e demais residuos. Para este trabalho, para o qual o productor fornece a saccaria, as officinas cobram, em geral, quatro bolivares.

As usinas de beneficio possuem uma serie de pequenas tulhas onde vão guardando o café de cada freguez á medida que o vão recebendo. Entregue a safra toda, beneficiam e preparam para a exportação.

O beneficio destes cafés é feito com grande escrupulo e a apparencia dos grãos, bem preparados, é muito boa.

Venezuela está agora lutando para evitar o contrabando de cafés de Cucuta na zona limitrophe com a Colombia. O café colombiano passa clandestinamente para Venezuela com o fim de aproveitar-se da bonificação de 22 bolivares que a Venezuela concede ao seu producto.

O custo de vida na Venezuela, devido á sua estructura monetaria, é excessivamente alto. Venezuela conserva o estalão ouro e a paridade em relação ao dollar, anterior á desvalorização feita por Roosevelt. A cotação nos primeiros dias de Janeiro estabelecia a equivalencia de 3,12 bolivares por dollar.

Os salarios pagos nas lavouras cafeeiras são muito elevados. Um trabalhador ganha cerca de 1 dollar por dia. No momento a Venezuela é um paiz que baseia o seu desenvolvimento economico na producção petrolifera que está em mãos de empresas estrangeiras (Shell & Wico), as quaes dão ao Estado coparticipação nos lucros. A mineração comporta ordenados com os quaes a agricultura e a pecuaria não podem concorrer. As companhias de petroleo pagam salarios variando entre 8 a 30 bolivares por dia, o que explica a predilecção dos trabalhadores para os campos petroliferos. Naturalmente esses altos salarios contribuem para a elevação dos salarios a serem pagos pela agricultura e pecuaria. Assim se explica que o custo de producção de uma sacca de café seja maior do que o preço de venda, isto é, que o productor soffra inevitaveis prejuizos.

Algumas pessoas opinam pela desvalorização do bolivar para assim se estabelecer a normalidade monetaria. De accordo porem com observações feitas durante a nossa curta permanencia chegamos á conclusão de que existem varios factores que difficultam e praticamente impossibilitam a desvalorização. Em 1937 as companhias de petroleo vendiam perto de 1.100.000 dollares por semana, ou sejam, 57.200.000 dollares por anno. Para maior facilidade e deduzindo-se os feriados pode-se calcular esta cifra em 56.000.000 de dollares.

Si juntarmos os dollares provenientes da exportação de café, pode-se calcular que existe uma offerta geral de 73.000.000 de dollares por anno. Calculando-se as sahidas de ouro em pagamento de importações e outras despesas no exterior (Venezuela não tem divida externa) em 40.000.000 de dollares, chega-se aos seguintes resultados :

Entradas	$ 73.000.000	ouro
Sahidas	$ 40.000.000	„
Saldo favoravel	$ 33.000.000	ouro

Dos 56.000.000 de dollares que o petroleo produz, approximadamente a metade é entregue, em bolivares, ao preço do dia ao Governo Federal, em pagamento do que lhe corresponde sobre o valor mercantil do petroleo, a titulo de "royalties do Estado, preço baseado nas cotações do dia, do petroleo nos mercados externos. A outra metade, ou sejam, 28.000.000 de dollares se destina ao pagamento de salarios estipulados em bolivares e tambem em outras despesas como commissões e outras, que as companhias precisam pagar na Venezuela em moeda nacional. Si se desvalorizasse o bolivar, em 50% que fosse, as companhias não precisariam vender no mercado venecuelano 28.000.000 de dollares, para fazer face aos seus compromissos em bolivares bastando para tanto apenas a metade, com evidente prejuizo da economia de Venezuela.

Com salarios altos a agricultura da Venezuela não pode produzir de maneira remuneradora. Ao contrario, os preços de venda não cobrem o custo de producção. A isto se deve ter o Estado decidido estabelecer premios para a exportação de certos productos da agricultura, pecuaria e pesca, taes como café, cacao, açucar, gado, sementes oleaginosas e derivados, fumo, milho e derivados. bananas, pelles e carnes de tubarão. A situação do café é a seguinte :

Custo de producção de 46 kilos cerca de	42	bolivares
Preço corrente de venda, approximado	26	„
Prejuizo effectivo . . .	16	bolivares
Premio	22	bolivares
Prejuizo	16	„
Lucro marginal	6	„

Isto para os cafés de melhor qualidade.

Deante de um systema monetario semelhante, os premios de exportação constituem o unico meio para que a agricultura possa se manter. Sem premios não haveria producção possivel. A prova é que a avicultura não pode ser feita em Venezuela que se vê obrigada a importar ovos do estrangeiro para o seu consumo. A moeda tão cara originou uma serie de phenomenos extremamente curiosos. O bolivar actualmente favorece a importação de artigos cuja entrada poderia ser dispensada. Por exemplo numa fazenda de café do Districto Federal não vimos uma unica despensa com arroz, feijão, queijo, manteiga fresca ou legumes nacionaes. Tudo, absolutamente tudo o que alli existia para a alimentação eram productos e conservas importadas.

Ainda são evidentes em Venezuela os damnos pela prolongada dictadura do general Juan Vicente Gomez.

Por occasião de sua morteassumiu o poder o general Lopez Contreras que havia occupado a pasta da Guerra durante a dictadura. O actual Presidente é homem capaz de grandes emprehendimentos e se encontra possuido do desejo de reconstruir a nacionalidade venezuelana : caracteriza-se por sua grande simplicidade e sua indole agradavel, captando assim a sympathia e confiança de todos.

Em diversas occasiões e em diversos sectores ouvimos elogios pelo acerto com que o general Lopez Contreras dirige os destinos da nação. Tem podido conduzir dentro de um criterio de justiça, as duas for.as sociaes que lutam no ambiente venezuelano. Com a morte do general Gomez todos imaginavam que haveria desencadeamento de paixões num natural sentimento de vingança. Mas o general Lopez Contreras evitou todos os excessos e o derramamento de muito sangue.

Actualmente estão confiscados os bens do Dictador e o Governo tem que fazer face a muitas demandas por indemnizações. Estes bens são na realidade de propriedade nacional e o Governo prefere deixa-los improductivos para evitar que a propriedade se deprecie.

De um outro lado consideram que nas actuaes circumstancias o general Lopez Contreras é a pessoa que melhor pode conseguir o

equilibrio politico e social daquelle paiz. Uma pessoa de cuja imparcialidade não duvidamos nos disse estas palavras : "Gomez foi um monstro. Lopez Contreras é demasiadamente bondoso. Si não mereciamos o primeiro por ser máu, a este não o merecemos por demasiadamente bom.

Por interferencia do Instituto de Defesa do Café de Venezuela, no dia 18 de Janeiro, nas primeiras horas da manhã, fomos recebidos no Palacio de "Miraflores" de Caracas pelo Presidente da Venezuela, General Eleazar Lopez Contreras. Serviram-nos de introductores o Presidente do Instituto de Café, sr. Diego Febres Cordero e sr. Eduardo Sucre, delegado da Venezuela perante o Governo da Colombia para tratar de assumptos cafeeiros.

Entregamos ao general Lopez Contreras a carta do Presidente Martinez. Depois de a ter lido, mostrou-se muito satisfeito e nos incumbiu de dizer ao nosso Governo que a Venezuela agradecia a boa vontade de El Salvador com relação ao accordo internacional do café e que ambos os paizes mostravam trabalhar na maior cordialidade e accrescentou que a Venezuela está atravessando actualmente um periodo de ensaios e de aprendizagem. Ainda lhe falta explorar os enormes recursos naturaes que se encontram em seu solo. Até agora tem vivido do petroleo. Porém o café é uma das fontes de riqueza genuinamente nacionaes. Por circumstancias especiaes e conveniencia geral se viu o Governo obrigado a amparar o producção cafeeira, concedendo-lhe um premio de 22 bolivares por sacca de 46 kilos de café exportada. De outro modo seria impossivel poder subsistir essa industria devido ao alto custo de producção.

Em seguida declarou que estava sendo aguardada a chegada do dr. Diogenes Escalante, ministro da Venezuela em Washington, que muito tinha trabalhado em prol de um accordo cafeeiro internacional e que se encontrava muito interessado em conhecer os resultados das conferencias diplomaticas. Demonstrou finalmente o general Lopez Contreras o desejo de se inteirar das nossas impressões, colhidas após termos realizado a nossa estadia no Brasil, é que entretanto a Venezuela continuaria prestando decidido apoio a todas as tentativas para solucionar a presente crise de preços do café.

O Governo de Venezuela está disposto a entrar em entendimentos com os demais paizes productores de café. Os seus delegados a ambas as conferencias pan-americanas foram os que melhor boa vontade demonstraram. Em vista da mudança da politica cafeeira do Brasil, enviou o Instituto de Defesa do Café o sr. Sucre a Bogotá, com amplos poderes para entrar em qualquer entendimento. Em vista porem das circumstancias especiaes do ambiente colombiano, modificou a sua posição, limitando-se simplesmente ao papel de um observador.

Por occasião do nosso regresso conferenciamos com o sr. Diogenes Febres Cordero, presidente do Instituto de Café da Venezuela e o sr. Sucre os quaes nos esperavam em La Guaira. Fizemos um resumo das observações colhidas no Brasil, visto que, tanto o Instituto como o Governo tinham especial interesse em conhecer a nossa opinião. Nessa occasião nos informaram que o Governo da Venezuela achava conveniente abster-se provisoriamente de tomar parte em entendimentos que estavam sendo feitos em Washington e que nesse sentido seriam dadas instrucções ao seu ministro que dentro de poucos dias regressaria dos Estados Unidos. Esta determinação foi tomado no intuito de evitar que se proseguissem negociações que apenas serviriam para alentar alguns pontos de vista exaggerados sustentados pela Colombia em relação com a fixação de quotas de exportação. Consideram mais acertado dar tempo ao tempo e aguardar que se apresentam occasiões mais propicias. Tambem nos recommendaram que communicassemos este proposito ao nosso Governo para tentar que El Salvador se decidisse a adoptar orientação semelhante, por serem de opinião que ambos estes paizes devem continuar a trabalhar com identicas directrizes.

(Transcripto parcialmente do "El Café de El Salvador" de Março)

(Continúa)

YOUR MAILMAN IS

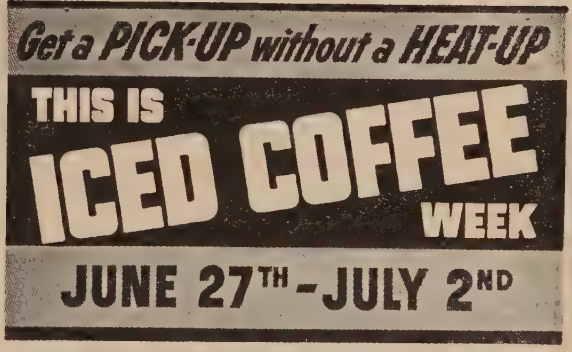
Watch for the big broadside telling you all about these coffee sales-makers!

THIS broadside headed for your desk tells how you can cash in on National Iced Coffee Week June 27 —July 2. And how the Pan American Coffee Bureau is cooperating with you to step up your sales for Iced Coffee use all summer long.

If by some mischance this important broadside doesn't reach you on or before June 6, let us know *at once!* You certainly don't want to miss out on this sales-drive—and we certainly don't want you to!

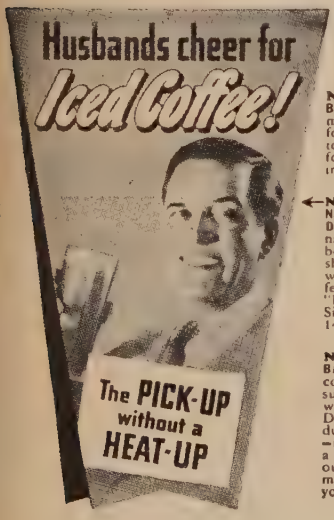
PAN AMERICAN COFFEE BUREAU

120 WALL STREET • NEW YORK, N. Y.



No. 1—SPECIAL ICED COFFEE WEEK BANNER. This vivid banner is available now for store use, and will have a variety of uses in store display during the week. It is finished in full color. Size 22 x 13½ inches.

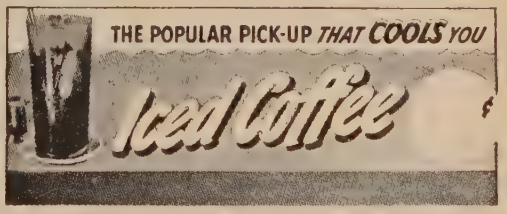
No. 2—ICED COFFEE WEEK BACK BAR or WINDOW STICKER. Just the kind of display your fountain and bar outlets like to get. Equally good for grocers' windows. Size 14½ x 5¾ inches.



No. 6—ICED COFFEE BACK BAR STICKER. An all-summer-long display for your fountain and lunch counter trade. Lithographed in four colors. Size 15 x 6¾ inches.

No. 5—DOUBLE-SIDED PENNANT FOR GROCERY STORE DISPLAY. A colorful pennant, finished up 6 colors on both sides. The reverse side shows an attractive young woman drinking iced coffee under the heading: "It's Iced Coffee Weather." Size 21½ inches deep and 14 inches wide

No. 7—"COFFEE-COOLER" BACK BAR STICKER. Four colors featuring the new summer drink—iced coffee with a scoop of ice cream! Devised for introduction during Iced Coffee Week—this drink should prove a popular seller throughout this and coming summers and build sales for you. Size 14¾ x 6 inches



Legendas dos cartazes de café gelado

(Paginas 769 e 772)

(Spice Mill pag. 268 - Maio 1938)

N.º 1 — CARTAZ ESPECIAL PARA A SEMANA DO CAFE' GELADO

Este cartaz em cores vivas, muito proprio para ser usado de diversos modos em casas de negocio durante a semana em apreço, já se acha á disposição dos interessados. Dimensões 0,55 × 0,35 m

Dizeres : **Reconforte-se sem se escaldar**
EIS CHEGADA A SEMANA DO CAFE' GELADO
Junho, 27 — Julho, 2

N.º 2 — FAIXA PARA VITRINAS E FUNDO DE BARS DURANTE A SEMANA DO CAFE' FELADO

Dimensões 0,37 × 0,12 m

Dizeres : **E' esta A SEMANA DO CAFE' GELADO. Experimente reconfortar-se sem ficar com calor**
Moderno — Delicioso — Refrigerante

N.º 3 — CARTAZ PARA BALCÃO OU MESA DE EMPORIO E MERCEARIAS

Em 6 cores vivas. Pode ser usado só ou como motivo central de um arranjo. No canto, folhinhas de receitas de café gelado para serem destacadas. Dimensões : 0,48 × 0,38 m

Dizeres : **E' moda este verão servir CAFE' GELADO**
A bebida reconfortante que não dá calor

N.º 4 — CARTAZ MONTADO EM CAVALETE PARA RESTAURANTES, BARS E CAFE'S

Incitando os freguezes a "Refrescarem-se com Café Gelado" este insinuante cartaz, em côres harmoniosas, muito contribuirá para a expansão das vendas do Café Gelado por toda a estação calmosa. Esta figura mede 0,38 de altura por 0,25 de largo

Dizeres : **Refresque-se tomando CAFE GELADO !**

N.º 5 — BANDEIROLA DE DUAS FACES PARA MOSTRUARIOS DE MERCEARIAS

Colorido em 6 tonalidades. Dimensões : 0,55 × 0,35

Dizeres : **Os maridos se deleitam com o CAFE' GELADO !**
A collação que não dá calor
No reverso vê-se a attrahente figura de uma jovem com os seguintes dizeres :
"Está um dia a calhar para um CAFE' GELADO !"

N.º 6 — FAIXA PARA FUNDO DE BAR DURANTE A SEMANA DO CAFE' GELADO

Um decorativo annuncio que deverá enfeitar durante todo o verão o seu bar e balcão de almoço rapido. Impresso em 4 côres
Dimensões : 0,40 × 0,15 m

Dizeres : **A bebida popular e vivificante que lhe será um refrigerio CAFE' GELADO**

N.º 7 — "CAFE'-REFRESCO" — PARA FUNDO DE BAR

Em quatro coloridos acha-se reproduzida a nova bebida de verão — café gelado com uma colherada de nata batida ! — Esta bebida fará furor neste e nos proximos verões e será para voce um factor de grandes vendas.
Dimensões : 0,38 × 0,15 m

Dizeres : **Ultima novidade "CAFE'-REFRESCO"**
Café Gelado com nata batida

N.º 8 — DISTRIBUIÇÃO DE LIVRETES DE RECEITAS DE CAFE' GELADO

Diz o porque do café gelado ser a bebida ideal para o verão e ensina o modo certo de prepara-lo numa infinidade de variantes. Em duas côres medindo 0,08 × 0,15 m

Dizeres : **Porque tornou-se moda, neste verão, servir-se CAFE' GELADO**
O geito novo e estupendo de combater o cansaço dos dias quentes. Novas receitas para um reconfortante que não produza calor

---

N.º 9 — ELECTROTYPOS PARA ANNUNCIOS EM JORNAL

Damos acima quatro modelos de electrotypos que poderão ser usados no seu material de propaganda

Dizeres : **REFRESQUE-SE COM CAFE' GELADO**
A bebida favorita da temporada actual

BRINGING YOU *BIG NEWS!*

No. 3—GROCERY STORE COUNTER or TABLE DISPLAY. Vivid six-color lithographed display. Can be used alone or as centerpiece of mass display. Tear-off pad of coffee recipes in corner. Size 14¾ x 18¾ inches.

No. 4—EASEL DISPLAY FOR RESTAURANTS, FOUNTAINS and BARS. Admonishing customers to "Cool Off with Iced Coffee," this attractive easel display, finished in vivid colors, will result in increased iced coffee sales all throughout the summer. This display stands 15 inches high and is 10 inches wide.

No. 6—ICED COFFEE GIVE-AWAY RECIPE BOOKLET. It tells why iced coffee is the ideal summer drink, along with full instructions on how to make it properly. In 2 colors, size 3½ x 6¼ inches.

No. 9—ELECTROTYPES FOR NEWSPAPER ADVERTISING. Here are four electrotypes which you can use in your own advertising material.

O café em face da revolução dos generos alimenticios de primeira necessidade

O prof. Copeland, de Harvard, demonstra como as alterações occorridas no mundo affectam o commercio.

Dentre os dezeseis generos alimenticios, objecto dum interessante estudo do Dr. Melvin T. Copeland, professor de Sciencias Economicas de Escola de Commercio de Harvard e publicado sob o titulo "Uma revolução nos generos de primeira necessidade", figura o café.

O Dr. Copeland parte do principio de que muitos dos transtornos financeiros e sociaes e do desassocego politico destes ultimos 20 annos, prendem-se ás profundas alterações registadas nos preços dos generos alimenticios. Demonstra igualmente como os desenvolvimentos technicologicos, accrescidos da creação de novas fontes de producção, sob o estimulo da guerra e influencias de após a guerra, augmentaram a producção de muitos productos basicos. A decrescente procura para estes productos basicos tendo-lhes diminuido os mercados, verificou-se um desiquilibrio entre a offerta e a procura para os generos de primeira necessidade, imprescindiveis á subsistencia de centenas de milhares de entes humanos. O cyclo inicial destas alterações tem sido o abarrotamento dos mercados; vem, em seguida, a queda dos preços.

O prof. Copeland é de opinião que os effeitos dessas forças ainda não cessaram, que o cyclo da revolução ainda não terminou e que, quando terminar, os preços para muitos generos alimenticios estacionarão, em caracter permanente, a um nivel inferior aos registados antes de 1918 ou 1920. Entre as tentativas feitas para combater estas tendencias, das quaes, na sua opnião, falharam virtualmente todas, enumera tabellas de importação, accordos preferenciaes, planos de valorização, controle dos governos sobre a producção e vendas e medidas de ordem financeira. Quanto ao outro aspecto dessa questão, elle declara que, mercê dos progressos technicologicos, pesados fardos foram removidos dos hombros dos operarios e creadas, ás centenas, novas occupações; portanto, a revolução, proporcionando maior abundancia de generos alimenticios basicos, proporcionará, em consequencia, ao mundo em geral, um padrão de vida mais elevado. A situação dos generos alimenticios basicos, prosegue dr. Copeland, concorreu para transformar a inactividade dos negocios, que começou em 1929, num grande desastre economico e foi em parte responsavel pelo prolongamento e acuidade da depressão, cuja origem data do mesmo anno.

Embora falando de generos alimenticios em geral, muito do que acima ficou dito applica-se directamente ao café. Além do mais, o estudo em apreço analysa isoladamente a situação em relação a cada genero alimenticio. Naturalmente, muita coisa que elle diz a respeito do café é sobejamente conhecido da industria cafeeira, além do que as suas considerações terminam justamente antes da resolução drastica tomada pelo Brasil em Novembro ultimo. Em se tratando, porém, de pontos de vista apresentados de uma maneira clara e succinta por um conceituado economista que estudou a situação cafeeira isoladamente e na sua correlação com outros productos basicos e factores, julgamos a sua reproducção interessante. Muitos no commercio cafeeiro poderão não estar de accordo com algumas das suas conclusões mas o facto é que ellas dão muito que pensar e fazem conjecturar si a estrondosa queda de preços de Novembro ultimo não teria talvez sido a actuação dessas forças e circumstancias que elle desenha em linhas de expressão nitida mente graphicas:

CAFE'

A conflagração europeia teve sobre a industria cafeeira um effeito antes deprimente. Os grandes mercados cafeeiros da Europa central foram bruscamente fechados e não puderam ser promptamente substituidos. Por conseguinte, o volume de café exportado pelo Brasil, o campeão mundial de producção, ficou sensivelmente reduzido durante a duração do conflicto. A guerra deu a certas industrias um desenvolvimento fora do commum ao passo que dislocava outras. O café foi uma dellas. Apesar do commercio cafeeiro ter começado a arribar logo depois de terminado o conflicto, soffreu, como alias toda a industria cafeeira, um retrocesso temporario durante a baixa de 1920/21.

Depois de 1921 a industria desfrutou trez annos de crescente prosperidade. Augmentou de tal forma a procura que quantidades maiores puderam ser vendidas a preços em ascenção. Em 1925, a media dos preços era quasi o dobro da registada em 1922. O anno 1925, entretanto, marca uma phase decisiva tanto para a industria cafeeira como para varios outros generos alimenticios.

De 1920 a 1929 o café parece ter sido particularmente favorecido pelas condições que então prevaleceram para o commercio do chá e do cacao. Durante os primeiros annos do decennio em apreço foram reduzidas as quantidades de chá que chegaram no mercado, facto este que veiu consolidar as cotações. De 1925 a 1929 avolumaram-se consideravelmente as remessas de chá o que veiu abalar um pouco o mercado cafeeiro. Grandes safras de cacao, em 1928 e 1929, vieram augmentar a pressão sobre as cotações da rubiacea. Esta entrosagem de factores explica as complexas ramificações das forças que actuam no commercio dos generos de primeira necessidade.

Até 1917 não se pode qualificar de propriamente revolucionarios os tramites pelos quaes passou o commercio cafeeiro mas já então estava lançada a semente de futuras grandes difficuldades. Entre 1920 e 1924 plantou-se, no Brasil, mais de 100 milhões de cafeeiros e, em outros paizes, mormente na Colombia, pode-se dizer que não ficaram atraz, guardadas, como é natural, as devidas proporções. Como o cafeeiro é uma planta que só começa a produzir quatro ou cinco annos depois de transplantado para o cafezal, o resultado desses augmentos em massa não foi notado até 1926.

Desde 1927 que a industria cafeeira vem passando por vicissitudes analogas ás experimentadas pelas industrias de outros productos basicos. Em 1927/28, favorecido por condições meteorologicas, o Brasil colheu uma safra colosso, phenomeno que se repetiu em 1929/30, justamente quando os negocios em geral se defrontavam com o inicio da crise.

Desde 1924 que o consumo do café mostrava pouca tendencia para expansão. O chá e o cacao, pelo contrario, augmentavam a sua contribuição no sector das bebidas alimenticias. Resultado : as safras colosso de 1927 e 1929 deixaram sobras, fonte perenne de difficuldades e aborrecimentos.

PIONEIROS DA VALORIZAÇÃO

Ao governo brasileiro cabe a primasia da adopção de planos de valorização de um genero de primeira necessidade e na vanguarda permaneceu durante os 10 ultimos annos em que vem grassando esta verdadeira epidemia. Antes da Grande Guerra houve, no Brasil, uma primeira tentativa de valorização e, em 1918, vendo o café privado dos seus escoudouros da Europa central, procurou o governo brasileiro sustentar o seu preço. Em 1921 o governo federal do Brasil comprou sobras consideraveis de café sendo esta operação financiada por uma emissão de papel moeda e um emprestimo exterior. Este feito debilitou as finanças brasileiras e veiu estabelecer um desastroso precedente. Entretanto, como lançou-se mão desta valorização como um recurso para a situação originada pela Grande Guerra, talvez não seja exaggero attribuir-se a este cataclysma, parte das vicissitudes que tem attribulado o café nestes ultimos tempos.

O plano da grande valorização começou em 1928. Neste anno, as sobras da safra colosso foram financiadas por um emprestimo no exterior no valor de $50.000.000. Em 1929 e em 1930, novos emprestimos foram feitos no estrangeiro no valor de $18.000.000 e $97.000.000 repesctivamente, sempre para financiar valorizações. Em 1931, o Brasil declarou a sua incapacidade para continuar com o serviço da divida externa, mas continuou firme na valorização.

Enquanto executavam este dispendiosissimo plano, não esmorecia o plantio de novos cafeeiros. De 1926 a 1933, um bilhão de cafeeiros novos foram plantados, ou seja um augmento de cerca de 33½ por cento. Cafezaes novos surgiram igualmente na Colombia e nas Indias Neerlandezas. A safra mundial 1935/36 excedeu de muito as anteriores, excepção feita das de 1929/30 e 1933/34. Ao encerrar-se o anno agricola, as sobras de café a serem transportadas para o exercicio seguinte eram equivalentes ao consumo mundial de um anno.

SITUAÇÃO PRECARIA DOS FAZENDEIROS

Os preços baixos do café e a situação precaria dos fazendeiros trouxeram, desde 1931, na agricultura de alguns estados do sul do Brasil, modificações radicaes. Em grandes extensões, os cafezaes foram substituidos por algodoaes ou compartilharam com estes a area cultivada. As grandes propriedades foram subdivididas em lotes. Em 1931 constituiam os latifundios 51 por cento das propriedades agricolas ; em 1934, esta porcentagem baixou para 10. O Ministerio da Agricultura viu-se portanto, na contingencia de dispensar assistencia technica e financeira a centenas de colonos que, do dia para a noite, tornaram-se proprietarios de pequenas glebas. Assistiu-se, no Brasil, a este paradoxo : o governo achou que era seu dever auxiliar os fazendeiros a produzirem café e, em seguida, reforçar este auxilio por terem estes produzido café em demasia.

O Brasil deve ter se capacitado, pela experiencia deste 10 ultimos annos, que dividas só dão dores de cabeça. Tomou empre tado vultosas quantias destinadas á execução de um plano para a manutenção dos preços. Entretanto, continuando a producção em larga escala, accumu'aram-se sobras volumosas e a industria ficou completamente desorganizada. Os seus problemas não foram solucionados nem tão pouco aliviada a situação social e politica. E o paiz foi conduzido á beira da bancarrota. Os vizinhos do Norte bem podem aproveitar-se da experiencia alheia.

PREÇOS DO CAFE'

Voltando a analysar os preços do café, o prof. Copeland diz : Da mesma forma que o açucar em Cuba, o café touxe para o Brasil uma verdadeira tragedia. Durante os ultimos quinze annos o Brasil mal tem chegado a supprir os dois terços do consumo mundial. A Colombia vem em segundo lugar ; o restante é fornecido por varios paizes da America Central e do Sul, pela Africa e pelas Indias Hollandezas. Na realidade, toda a safra cafeeira, exceptuando, naturalmente, as quotas que, no Brasil, o governo destina á destruição, tem sido entregue ao commercio internacional." Os preços do café offerecem por esse motivo, excellente opportunidade para um confronto internacional.

OS ESTADOS UNIDOS ABSORVEM MAIS DE 50%

Em regra geral, absorvem os Estados Unidos quantidade um pouco superior a 50 por cento dos cafés entregues ao consumo mundial A maior parte das entregas restantes destina-se á Europa, principalmente ao Continente. Apresar do consumo, a avaliar-se pelas entregas, ter oscillado

ligeiramente de anno para anno, pode-se affirmar que, considerado em conjuncto, manteve-se bastante estavel com uma leve tendencia para alta. Quanto aos preços do café, quando influenciados exclusivamente por factores do ambito da industria cafeeira, o foram primordialmente pelas modificações de supprimento.

Os caracteristicos do graphico sobre cotações cafeeiras inserto pelo prof. Copeland no seu trabalho são : a queda vertical em 1926/27 e a reacção em 1928/29, consequencia da valorização de uma safra pequena ; em seguida, um forte declinio em 1929/30, anno da safra colosso ; uma alta no mercado de Londres, logo após a suspensão, em 1931, por parte da Inglaterra, dos pagamentos em ouro ; uma alta passageira em Nova York em fins de 1932 ; após Julho de 1933, uma regular correlação entre as cotações de Nova York e de Londres ; em 1936 e 1937, uma alta nos preços do mercado francez o que os collocou em paridade com os do mercado inglez ; uma alta em Amsterdam logo após o embargo á sahida do ouro e á adopção, em 26 de Setembro de 1936, da moeda controlada na Hollanda.

AS FORÇAS EM ACÇÃO

E' digno de nota o facto de não terem os preços do café, desde 1933, registado avanço notavel, excepto em alguns paizes da Europa onde as moedas foram desvalorizadas, isto em flagrante contraste com os preços das materias primas abrangidas neste estudo. O consumo do café não diminuiu sensivelmente de 1929 a 1933, phase aguda da crise, como tambem augmentou muito pouco de 1933 em deante. A producção, pelo contrario, vem em constante augmento. A safra 1933/34 foi a maior de que se tenha noticia e a de 1936/37 só foi superada pelas de 1929/30 e 1933/34.

Como já ficou dito, as safras brasileiras tem sido sempre vultosas, com apreciaveis oscillações de um anno para outro, consequencia de factores meteorologicos. No demais paizes, vêm-se registando, nos ultimos doze annos, um constante augmento da producção cafeeira.

INTERVENÇÃO DO GOVERNO

Num esforço visando contrabalançar a queda desastrosa das cotações cafeeiras, o governo brasileiro começou, em 1931, a comprar café para eliminação. De 1.º de Junho de 1931 a 15 de Outubro de 1937 as estatisticas brasileiras dão, para os cafés destruidos, o total de 53.358.000 saccas ou seja, 7.043.256.000 libras peso. Este total quasi perfaz o dobro da producção mundial na grande safra 1936/37 e o triplo da producção mundial em 1928/29.

Não obstante estas drasticas destruições em massa, ainda existem vultosos remanescentes. Antes de 1928, as sobras normaes a serem transportadas de um anno agricola para outro eram de 7 a 8.000.000 de saccas. Em 1.º de Julho de 1928, as sobras eram de 18.232.000 saccas ; em 1931, de 31.400.000 saccas ; em 1.º de Julho de 1937, não obstante as cifras elevadas dos cafés dados como destruidos, ainda se elevavam a 30.450.000 saccas.

De accordo com noticias divulgadas, o café equivalente ao consumo mundial de dois annos foi queimado ou lançado ao mar pelo governo brasileiro. E apesar disso as sobras, em 1937, ainda davam para o supprimento mundial de um anno. Portanto, não ha probabilidade que, ao menos para os proximos annos, se verifique altas sensiveis para os preços do café a não ser que os preços de certas mercadorias, das destinadas ao consumo alimenticio, sejam, em alguns paizes, artificialmente elevados por uma inflação de credito ou monetaria.

(Traduzido do N.º de Maio do "The Spice Mill" de Nova York).

Producção, commercio e consumo de café no mundo

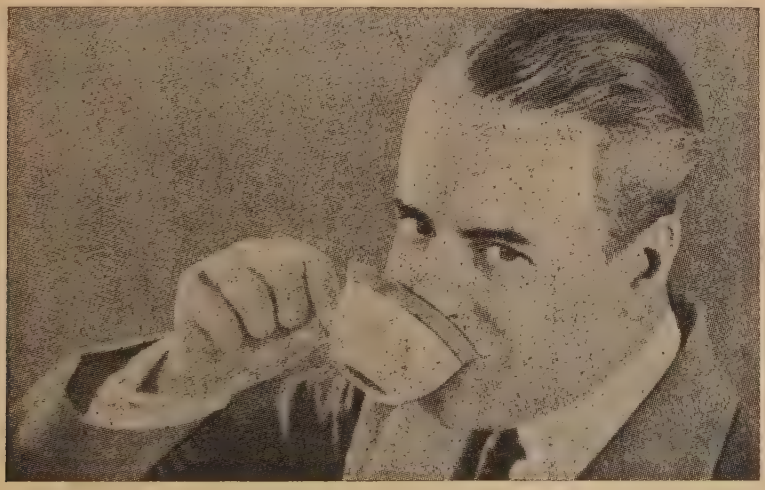
ESTADOS UNIDOS

Optimismo e confiança dos torradores americanos. — Da correspondencia enviada pelo sr. Kreutzenstein a periodicos desta Capital, destacamos os topicos seguintes, interessantes pelo sentimento de optimismo e confiança que traduzem :

"A industria de torrefacção do café tem, no futuro da rubiacea, confiança muito mais firme do que os correctores das bolsas e o commercio exportador e importador, confiança esta que não lhe limita os negocios da mão para a bocca. Um dos maiores consumidores de café do mundo é a "General Foods Corporation" que controla o famoso "Maxwell House Coffee", o "Sanka Coffee" e o "Kaffee Hag", os dois u.timos, descafeinados para agradar aos neurasthenicos que aqui abundam mais do que em qualquer outra parte do mundo.

Esta companhia acabou de dar inicio á construcção de uma nova torrefacção e fabrica de embalagem de café que será, no genero, a maior do mundo e cujo custo foi avaliado em tres milhões de dollares. Fica esta nova installação do outro lado do rio Hudson, em Hobocken, o bairro industrial por excellencia.

No discurso inaugural, o presidente da grande companhia declarou que o futuro dos Estados Unidos, uma vez vencidas as difficuldades actuaes de collaboração do commercio governo e do trabalho, será tão auspiciosa e tão brilhante que os annos de prosperidade entre 1920 e 1930 serão uma pallida amostra do que se vai realizar dentro em pouco."



"O prazer e o reconforto que proporciona uma chicara de café, bom até a ultima gota". Annuncio de "Maxwell House Coffee".

A propaganda e a sua influencia directa sobre o consumo do café. Ao iniciar-se nos Estados Unidos, com uma semana dedicada á maior divulgação do café gelado como bebida refrigerante e estimulante por excellencia, a grande companha de propaganda do café, subsidiada pelo Escriptorio Panamericano, vem a proposito alguns conceitos emittidos pelo sr. Guernsey,

redactor da secção economica do "Printers Ink. Monthly" de Nova York. Constatando o facto aliás sobejamente conhecido, de ser nos Estados Unidos o consumo do café muito superior ao do chá pois a media de consumo do primeiro é de 13,11 libras "per capita" emquanto que a do ultimo é de apenas 0,64 libras, attribue a preferencia que de dá á rubiacea á propaganda persistente que as diversas firmas interessadas em negocios de café vem fazendo.

COLOMBIA

Abertura de uma agencia de Federação em Nova Orleans. — Interrogado a respeito do projecto de uma filial em Nova Orleans, o sr. Mejia, gerente da Federação dos Cafeicultores da Colombia, confirmou a noticia nos seguintes termos:

"E' exacto que tencionamos, dentro em breve, abrir em Nova Orleans uma filial da nossa agencia de Nova York. Esta resolução de proseguirmos no nosso programma abrindo uma succursal naquella cidade, o segundo porto cafeeiro dos Estados Unidos e um dos maiores do mundo, é fruto de longas e ponderadas considerações. O augmento das importações de cafés "milds" por aquelle porto vem, nos ultimos annos, registando uma curva ascendente constante. De um total de apenas 308.916 saccas relativo a 1931, as importações elevaram-se, em 1937, a 935.855 saccas, o que representa o dobro das realizadas em 1935. A contribuição da Colombia, no ultimo exercicio, foi igual ao volume total das importações de "milds" correspondente a 1931.

Estamos certos que a creação de uma agencia nossa em Nova Orleans redundará em beneficios tanto para o commercio cafeeiro daquella cidade e redondezas como para o café da Colombia, visto como trabalharemos sempre em estreita cooperação com os membros da industria cafeeira para a divulgação de informações, collecta e disseminação de dados estatisticos e nas demais incumbencias das quaes vem se desobrigando com tanta efficiencia a nossa agencia de Nova York.

Designamos o sr. Jaime J. Garzon para ficar á frente do novo escriptorio. Motivou a nossa escolha, que julgamos das mais acertadas, o facto de ter a pessoa em questão trabalhado por longos annos na matriz de Nova York estando perfeitamente ao par dos habitos e peculiari-

"Vamos tomar uma chicara de café", é uma phrase familiar em Lousiania. — Armazem em Nova Orleans por onde passam annualmente crca de 3.400.000 saccas.

dades do commercio cafeeiro dos Estados Unidos e pelas relações que mantem com muitos membros da industria cafeeira daquelle Paiz."

"A chicara que é o pião das actividades em Louisiania". A proposito da fundação da cidade de Nova Orleans, deparamos, na magnifica revista norte-americana "The Nacional Geographic Magazine" um original e bem illustrado artigo assignado pelo sr. Ralph A. Graves. Destacamos o trecho em que, com o titulo supra, o escriptor nos conta que o gosto pelo café nasceu, a bem dizer, com a cidade e acompanhoulhe a formidavel expansão.

"E' muito provavel que depois de ter escolhido o local para a fundação de Nova Orleans, isto em 1718, o sagaz e destemido franco-canadense Jean Baptiste Le Moyne, Sieur de Bienville, tenha dito a seu engenheiro e urbanista Le Blond de la Tour : "Vamos tomar uma chicara de café enquanto estudamos os pormenores do nosso novo estabelecimento".

Seja como fôr, desde aquella data historica, poucos são os assumptos, importantes ou banaes, que em Nova Orleans não são discutidos em volta de uma chicara de café. Parece aos interessados que os negocios se tornam mais claros e se realizam melhor quando são discutidos entremeados com goles de café, preparado com pó cujo ponto de torração apertado ("French dripp") lhe confere um sabor mais amargo e accentuado. Mesmo os mais azafamados costumam, no periodo da manhã, interromper por uns dez minutos as suas occupações para ir reconfortar-se com uma boa chicara de café no bar ou hotel mais proximo.

No ultimo andar de um dos mais importantes bancos do Estado — e isto existe tambem em muitos outros estabelecimentos — existe uma pequena cozinha annexa a uma sala com mesinhas para onde os empregados se dirigem, ás trez da tarde, quando as portas se fecham para o publico. Depois de retemperarem as energias com um café coado na hora, voltam para as suas mesas de trabalho".

GUATEMALA

Vultosas exportações para os Estados Unidos. — Durante a primeira semana de Maio ultimo ascenderam a 31.990 saccas de 60 kilos as exportações de café da Guatemala. Desde total 50 por cento tiveram como destino os Estados Unidos e cerca de 35 por cento, a Allemanha.

Guatemala colonial e pittoresca.

Para os 8 primeiros mêses da safra 1937/38, iniciada a 1.º de Setembro, o total das exportações attingiu a approximadamente 577.020 saccas, o que, comparado com o total de 643.988 saccas correspondente a igual periodo da safra anterior, representa, para o presente exercicio, uma inferioridade de mais ou menos 11 por cento.

Em todas as zonas cafeeiras do paiz a colheita continua se processando em condições muito favoraveis.

S. SALVADOR

O governo de S. Salvador favorece a producção de cafés finos. — Realizando, mais do que nunca, que é nas qualidades aprimoradas do seu café que está a verdadeira arma para enfrentar a concorrencia, o governo de S. Salvador, por intermedio das entidades competentes, entre ellas a Associação Cafeeira de S. Salvador, vem insistentemente aconselhando aos lavradores a progredirem sempre mais no preparo dos seus cafés. Insiste sobretudo para que preparam por via humida os 40% das safras até o presente de cafés communs, não despolpados.

Reconhece que para muitos representa um verdadeiro accrescimo de trabalho passar a produzir cafés despolpados em vez de cafés de terreiro mas demonstra como este sacrificio será compensado igualmente por um accrescimo de lucro, avaliado em mais ou menos 2 dollares e, para a economia nacional, no decurso de uma safra normal, será um milhão de dollares a mais a entrar no paiz. Aponta o exemplo da Colombia onde, não obstante a escassez de agua existente em muitas zonas cafeeiras e do facto da colheita se processar, em outras, em epocas chuvosas, circumstancias desfavoraveis que se não verificam em S. Salvador, a organização de trabalho na Colombia é tal que mesmo o sitiante, productor de umas poucas arrobas, despolpa todo o seu café.

Mas o governo não se limitou a conselhos platonicos. Em fins de Abril ultimo baixou dois importantes decretos em favor do beneficio do café no paiz. No primeiro delles declara isenta de todo e qualquer imposto aduanairo a importação de machinismos destinados ao beneficio do café, peças sobresalentes e accessorios dos mesmos, bem como os tanques com capacidade para 25.000 galões (94.626 litros) ou mais a serem usados para o despolpamento do café.

No segundo decreto isenta de todo e qualquer imposto ou taxação, fiscal, municipal ou especifico as usinas de beneficio estabelecidas ou por se estabelecer no territorio da Republica.

A iniciativa do governo de S. Salvador vem proporcionar, mesmo aos mais modestos sitiantes, meios para tratarem os seus cafés por via humida, augmentando desta forma a porcentagem dos cafés despolpados de qualidade, para os quaes sempre existe mercado prompto.

PORTO RICO

A cooperativa como factor de reerguimento da lavoura cafeeira. — A Revista de Agricultura de Porto Rico, num interessante artigo sobre cooperativas, focaliza sobretudo a dos "Cafeteros de Puerto Rico", uma das que com mais efficiencia vem funccionando. Remonta a sua organização ao anno de 1925, quando, visando o reerguimento de Porto Rico, vieram dos Estados Unidos, technologos para, em collaboração com eminentes cidadões de paiz, estudar as possibilidades economicas da Ilha e apresentar planos agricola-industriaes. Não escapou á clara visão dos incumbidos desta tarefa a necessidade de fomentar um movimento cooperativista bem organizado. Foram assim creadas as cooperativas dos productores de tabaco, milho, algodão e, a que com maior exito vem operando, a dos cafeicultores.

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
●
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico: "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular,
Caixa Postal N.º 911

Conta, actualmente, a "Cafeteros de Puerto Rico" com 1.017 socios, obrigatoriamente agricultores e com direito a apenas um voto, não importando o numero de acções de que sejam possuidores. E' este um dos principios basicos do systema cooperativista e que faz com que as cooperativas possam sempre ficar a salvo do dominio de um grupo de accionistas fortes.

Financiamento e emprestimos. A cooperativa "Cafeteros de Puerto Rico" em combinação com a "Farm Credit Administration" vem adiantando, annualmente, aos fazendeiros, para o custeio dos seus cafezaes, vultosas quantias, a juros modicos. Estes emprestimos estão garantidos por uma apolice de seguro contra furacão e, em caso de sinistro, si o agricultor perder a sua safra, a companhia de seguros responde pelo dinheiro emprestado. Antes de ser creado este seguro o lavrador, si conseguia credito de outra procedencia, não ficava, em caso de perda das suas safras, desobrigado do seu compromisso, o que vinha redobrar a precariedade da sua situação.

Aos que firmarem um contracto de entrega e venda, a Associação concede um adiantamento sob penhor, baseando-se nas cotações em curso no mercado e nunca inferior a 75% do valor. Para a ultima safra a base foi de 11 dollar por quintal. Os juros cobrados são de 5½ por cento. A cooperativa levanta no "Baltimore Bank for Cooperatives" emprestimos pignoraticios a 2½ por cento. O lucro obtido com os restantes 3 por cento destina-se á fazer face ás suas proprias despesas.

Com as vistas voltadas para o mercado americano. Um dos problemas vitaes para a industria cafeeira de Porto Rico é a falta de mercado adequado para o excedente das safras. "Si lograssemos, diz o artigo em questão, apenas ¼ por cento do consumo americano, estaria resolvido o problema".

Terreiros com taboleiros movediços e telheiros de zinco para protecção contra a chuva.

Em 1937, com este objectivo em mente, emprehendeu o gerente da "Asociacion dos Cafeteros" uma viagem aos Estados Unidos. Uma das observações que colheu foi de que, embora existissem firmas interessadas na alta qualidade dos cafés de Porto Rico, estas não se mostravam dispostas a pagar pelo café em grão um preço razoavel, de accordo com o elevado custo de producção da Ilha. O mais que pretendiam era pagar um pouco menos que para o Manizales de Colombia ou pelo Santos typo 4.

Em uma das grandes torrefacções de Nova York mostraram mesmo um relatorio sobre o café de Porto Rico no qual, embora enaltecendo o merito desse producto e mesmo mencionando

as cotações de artigo de luxo que lograva no continente europeu, desconselhava ás firmas o seu negocio por varios motivos, entre elles: 1. pela concorrencia com os compradores europeus que pagam bons preços por estes cafés, o que elevaria exaggeradamente as cotações dos mesmos nos mercados americanos; 2. por ser Porto Rico frequentemente assolado pro cyclones que enormes damnos causam aos cafezaes. Si depois de se ter gasto vultosas quantias para tornar acreditada uma marca especial, sobrevier um tufão, ficaria perdido todo o dinheiro empatado por não haver safra cafeeira para supprir a procura.

Das observações feitas in-loco chegou a cooperativa dos cafeicultores de Porto Rico á conclusão de que a conquista do mercado americano só era possivel com o café torrado e acondicionado a vacuo Amparada pelas autoridades officiaes que comprehenderam a situação e promulgaram uma legislação apropriada, poude a Cooperativa realizar muitas das medidas ora em vigor.

Entre estas se destaca uma torrefacção modelar, estabelecida em Ponce, onde o café é preparado para a exportação. Recebendo directamento dos lavradores os saccos de café, este, depois de beneficiado, é classificado de accordo com o tamanho das favas, em sete typos. Os typos 1 e 2 são cuidadosamente catados a mão antes de serem ensaccados com destino aos portos da Europa onde ao invés do que se dá com o mercado americano, o café é remettido em grão.

E' destes mesmos typos superiores que são retirados os cafés que, torrados e moidos e acondicionados a vacuo pelo systema mais moderno e hygienico, são vendidos no mercado americano como: CAFE RICO — CAFE LICOR.

FRANÇA

Dos generos alimenticios de maior consumo foi o café o que menos escareceu. — A circular Delamare de Maio ultimo traz a este respeito uma interessante observação. Baseando-se em cadernetas de fornecedores para consumo de casas particulares, poude verificar o augmento relativamente modico do café na escala comparativa dos outros generos alimenticios:

	Maio 1936	Maio 1937	Maio 1938	Alta
	Francos			%
Pão, o kilo	1,60	2,30	2,80	75,00
Açucar, o kilo . .	3,20	4,20	5,—	56,25
Vinho commum, o litro	1,45	2,20	2,50	72,41
Manteiga, 500 grs. .	6,50	8,25	9,75	50,00
Ovos, a duzia . . .	4,75	6,—	8,—	68,42
Café, 500 grs. . . .	7,—	7,—	9,—	28,57

E faz a proposito as seguintes considerações: "Em todos os lares constitue o café, desde o nutritivo café com leite da manhã da familia operaria até a requintada chicara de café fino dos salões onde a conversa é uma arte, um genero de primeira necessidade. E este artigo apenas accusa, em confronto com outros productos similares, uma alta o que ha de modesta. Não é pois de se admirar que o consumo do café ache-se, na França, não apenas estabilizado, mas em progressão, como indicam os totaes de entrega ao consumo no decurso dos quatro primeiros mêses do presente exercicio, em confronto com igual periodo do exercicio anterior:

	4 MESES	
	1937	1938
	Saccas de 60 kilos	
Brasil	371.782	407.005
Diversos	290.717	211.498
Colonias Francezas . . .	155.146	252.612
TOTAES: . .	817.146	871.115

Christiano Osorio de Oliveira
Commissario
Rua do Commercio, 147
Teleph. 3350 - Caixa, 293
End. Telegr.: "OLIVEIRA"
Despachos: Santos - S. P. R. - SANTOS

HUNGRIA

O consumo de café brasileiro na Hungria é de cerca de 70%. — Entrevistado pela imprensa do seu paiz, o representante do Brasil á Feira Mundial de Budapest, recentemente realizada, declarou serem enormes as possibilidades do commercio hungaro-brasileiro. Com respeito ao café disse que "consideradas as restricções monetarias, certas mercadorias, taes como o café, já entram em quantidade importante, do Brasil, não figurando entretanto nas estatisticas brasileiras pela simples razão de ser feita a importação desse producto por meio de "clearing" hungaro-allemão. Com effeito, a Allemanha nas suas trocas commerciaes com o Brasil, compra quantidades maiores do que as necessidades do seu consumo interno, sendo por isso obrigada, nas suas relações commerciaes com os paizes vizinhos, a nelles escoar as sobras de suas compras. Das informações colhidas, conclui que a Hungria consome actualmente, café de procedencia do Brasil numa proporção de 70%.

A politica seguida pelo Banco Nacional da Hungria no que concerne ás divisas estrangeiras, não lhe permitte pôr á disposição dos compradores hungaros divisas para o pagamento do café importado, quando elle obtem na Allemanha este mesmo café contra marcos provenientes de "clearing" hungaro-allemão. Isto significa que para estabelecer a balança commercial entre os dois paizes impõe-se a consideração de que a Hungria importa uma grande quantidade de café brasileiro por via indirecta. Isto não impede que se consiga uma solução pratica para permittir a entrada do café do Brasil directamente na Hungria, como meio de baratear-lhe o custo."

Companhia Prado Chaves
COMMISSARIA E EXPORTADORA
Café e Algodão
SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.
SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24-1.º AND.

Importação de café na Hungria em 1935. Foi de 36.508 saccas de 60 kilos o total das importações de café na Hungria, no anno de 1935, com a seguinte discriminação de procedencia:

	Saccas de 60 kilos
Brasil	6.392
Allemanha	6.983
Hollanda	6.982
Inglaterra	7.983
Italia	4.293
Diversos	3.875

Si considerarmos o facto da maior parte dos paizes que figuram na relação acima serem paizes reexportadores que fazem, no Brasil, grande parte dos seus supprimentos cafeeiros, vê-se que é realmente muito mais elevada do que á primeira vista parece, a porcentagem dos cafés brasileiros consumidos na Hungria.

Os direitos alfandegarios e taxas que incidem sobre a importação do café na Hungria são de 300 corôas ouro, mais 8¼ por cento sobre o valor, para 100 kilos. Expressos em mil réis, temos a cifra de 1:120$000 para uma sacca de 60 kilos. Conquanto elevadissimo, este total ainda é inferior ao cobrado pelo governo italiano para quem, uma sacca de café rende a fabulosa quantia de 1:357$000.

CONGO BELGA

A lavoura cafeeira e a crise. — Innumeras tem sido as suggestões apresentadas e medidas pleiteadas, todas ellas visando minorar a acuidade da crise por que vem passando os productores de café do Congo Belga. A COPAK (Cooperativa dos Productores de Café Arabica do Kivu) tomou a iniciativa de dirigir-se ao Ministro das Colonias solicitando do mesmo a sua intervenção junto ao Governo belga para que, em vista da situação precarissima dos cafeicultores do Kivu, ampare a lavoura cafeeira concedendo a todo café arabica exportado das colonias e que não se destine ao mercado belga, uma bonificação de 2 francos por kilo.

Semelhante medida daria aos cafeicultores do Kivu ensejo de apresentarem o seu producto nos mercados de Nairobi, e mesmo nos dos

Estados Unidos e Inglaterra em igualdade de condições com o mercado de Antuerpia, agora dominado pelo producto brasileiro e fora de condições de absorver toda a producção colonial.

Na sua representação a cooperativa em questão insiste na inconveniencia de medidas incompletas que permittiriam aos lavradores se aguentarem mas sacrificando os tratos culturaes indispensaveis á manutenção das lavouras em boas condições, taes como adubação das terra, combate ás pragas e não lhes dando margem para que possam melhorar as suas installações, de per si rudimentarias.

Ainda por intermedio do Ministerio das Colonias foram apresentadas pelas sociedades cafeeiras do Congo Belga as seguintes propostas :

— creação de uma licença de acondicionamento, isenta de taxa, sobre todos os cafés importados na Belgica com o intuito de afastar do mercado nacional os cafés inferiores ; os cafés de procedencia colonial não estariam sujeitos a esta licença, visto já terem sido submettidos á fiscalização ao serem exportados do Congo ;

— concessão, pelo Thesouro belga de uma subvenção de 6 milhões para promover a creação de novos mercados para o café colonial ;

— instituição de um bonus de reexportação isto é, de um premio que permittiria se liquidassem no estrangeiro as 2.400 toneladas actualmente invendaveis accumuladas em Antuerpia.

Todas estas propostas, submettidas ao veredicto do Officio de Reerguimento Economico e Commercial foram por este indeferidas, facto que magoou e descontentou profundamente os agricultores coloniaes pois alegam estes, e talvez não sem razão, que, em se tratando de um plano commercial ou industrial na Belgica, sendo este de natureza viavel, nunca falta o oppoio governamental que, por contra, é systematicamente recusado ás colonias belgas, como si estas não constituissem parte integrante da unidade nacional.

Bonificação de 1,50 frs. por kilo de café arabica exportado para o estrangeiro. Em vista de terem sido negadas, pelo governo da Metropole, as medidas de protecção pleiteadas pelas associações cafeeiras do Congo Belga, resolveu o governo da colonia conceder um premio de 1,50 frs. por kilo de café arabica exportado do Congo com destino aos mercados estrangeiros. Este premio seria reduzido a 1 franco, em 1939, e a 0,50 frs. em 1940 e estaria subordinada á manutenção das actuaes condições do mercado.

Só poderão fazer jús a estes privilegios os cafés arabica que satisfizerem cabalmente as exigencias, tornadas para esse effeito mais rigorosas ainda, da fiscalização a que serão submettidos á sua sahida da Colonia.

ESTATISTICA

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões

Em 31 de Maio de 1938

SÉRIES	ARMAZENS REGULADORES	ESTAÇÕES E VAGÕES	A LIBERAR
14–R–35	—	120	120
16–R–35	—	275	275
18–R–35	—	5.297	5.297
SAFRA 1935/36	—	5.692	5.692
9–D–36	—	898	898
10–D–36	3.573	1.523	5.096
11–D–36	206.164	79.176	285.340
12–D–36	331.986	35.769	367.755
13–D–36	162.799	12.812	175.611
14–D–36	241.232	9.594	250.826
15–D–36	177.793	6.625	184.418
16–D–36	152.928	6.548	159.476
17–D–36	123.880	9.125	133.005
18–D–36	224.121	10.980	235.101
1–R–36	5.246	1.799	7.045
2–R–36	9.476	3.499	12.975
3–R–36	13.759	5.148	18.907
4–R–36	17.011	6.415	23.426
5–R–36	17.372	6.560	23.932
6–R–36	22.531	8.620	31.151
7–R–36	21.856	8.362	30.218
8–R–36	22.993	8.818	31.811
9–R–36	16.090	6.043	22.133
10–R–36	17.907	6.775	24.682
11–R–36	14.796	5.524	20.320
12–R–36	16.851	6.350	23.201
13–R–36	9.825	3.640	13.465
14–R–36	9.454	3.490	12.944
15–R–36	9.211	3.392	12.603
16–R–36	9.105	3.349	12.454
17–R–36	9.477	3.500	12.977
18–R–36	22.834	8.573	30.957
Preferencial 1936	1.947	4.811	6.758
SAFRA 1936/37	1.891.767	277.718	2.169.485
L — 1.ª de Agosto	—	61	61
2.ª de Setembro	134.515	122.757	257.272
1.ª de Outubro	724.095	44.763	768.858
2.ª de Outubro	655.885	36.096	691.981
1.ª de Novembro	300.601	9.243	309.844
2.ª de Novembro	334.969	3.476	338.445
1.ª Dezembro	184.668	1.007	185.675
2.ª de Dezembro	168.069	5.761	173.830
1.ª de Janeiro	80.415	5.370	85.785
2.ª de Janeiro	86.494	8.857	95.351
1.ª de Fevereiro	91.461	4.807	96.268
2.ª de Fevereiro	82.924	2.661	85.585
1.ª de Março	83.969	4.484	88.453
2.ª de Março	116.277	10.245	126.522
Preferencial 1937	6.174	15.117	21.291
SAFRA 1937/38	3.050.516	274.705	3.325.221
TOTAL:	4.942.283	558.115	5.500.398

Resumo do movimento de café destinado a Santos

(SACCAS DE 60 KILOS)

Até 31 de Maio de 1938

SÉRIE	Despachadas	Liberadas	Destinos alterad.	Annulladas	Interdictadas	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC. 6/347, 372	A liberar
D-35 ...	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
R-35	5.618.206	3.012.077	10.618	1.317	23	2.198.196	390.283	5.692
ref. 35 ...	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—
D-36 ...	4.981.651	3.147.559	36.085	481	—	—	—	1.797.526
R-36	3.840.485	15.181	2.646	352	—	—	3.457.105	365.201
ref. 36 ...	3.441.807	3.433.138	—	1.911	—	—	—	6.758
afras velhas	25.434.219	17.134.729	62.148	6.706	46	2.208.025	3.847.388	2.175.177
D-37 ...	6.660.000	3.336.016	20.054	—	—	—	—	3.303.930
ref. 37	197.432	176.141	—	—	—	—	—	21.291
afra 37/38	6.857.432	3.512.157	20.054	—	—	—	—	3.325.221
OTAL :	32.291.651	20.646.886	82.202	6.706	46	2.208.025	3.847.388	5.500.398

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A C C RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Movimento da safra 1935-36 - Destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Maio de 1938

SÉRIE	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annul-ladas	Inter-dicta-das	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC		A liberar
							6/347	372	
Directas	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	3.829	—	—	—
2-R-35	216.281	152.614	4.298	—	1	53.482	5.886	—	—
3-R-35	296.819	187.720	—	—	1	103.063	6.035	—	—
4-R-35	528.588	323.381	—	—	21	191.482	13.704	—	—
5-R-35	498.063	304.958	—	—	—	177.897	15.208	—	—
6-R-35	558.491	285.181	—	—	—	257.653	15.657	—	—
7-R-35	466.493	222.925	125	—	—	225.753	17.690	—	—
8-R-35	458.779	220.030	—	500	—	221.548	16.701	—	—
9-R-35	292.650	126.665	—	397	—	152.403	13.185	—	—
10-R-35	382.971	171.563	400	150	—	181.749	29.109	—	—
11-R-35	273.412	122.461	—	661	—	129.776	21.114	—	—
12-R-35	265.831	116.783	550	31	—	131.342	17.125	—	—
13-R-35	183.380	87.143	391	—	—	82.735	13.111	—	—
14-R-35	281.560	151.817	—	—	—	102.864	26.759	—	120
15-R-35	205.266	111.707	504	—	—	66.042	27.013	45	—
16-R-35	148.544	71.042	900	—	—	54.926	21.401	—	275
17-R-35	153.777	85.780	1.000	—	—	29.540	37.412	—	—
18-R-35	407.301	270.307	2.450	178	—	35.941	93.128	—	5.297
TOTAL :	5.618.206	3.012.077	10.618	1.317	23	2.198.196	390.238	45	5.692
Pref. 35	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—	—
Saf. 35/36	13.170.276	10.538.851	23.417	3.962	46	2.208.025	390.238	45	5.692

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Movimento da safra 1936-37 - destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Maio de 1938

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annul-ladas	Compradas Resol. 372	A liberar
2-D-36 . .	143.143	143.023	—	120	—	—
3-D-36 . .	264.605	264.605	—	—	—	—
4-D-36 . .	300.527	300.426	—	101	—	—
5-D-36 . .	317.864	317.864	—	—	—	—
6-D-36 . .	363.439	363.439	—	—	—	—
7-D-36 . .	381.688	381.688	—	—	—	—
8-D-36 . .	452.270	452.270	—	—	—	—
9-D-36 . .	349.726	348.373	443	12	—	898
10-D-36 . .	413.893	407.275	1.522	—	—	5.096
11-D-36 . .	342.567	50.661	6.566	—	—	285.340
12-D-36 . .	382.002	9.607	4.640	—	—	367.755
13-D-36 . .	196.898	18.710	2.469	108	—	175.611
14-D-36 . .	282.228	29.088	2.314	—	—	250.826
15-D-36 . .	196.341	7.372	4.411	140	—	184.418
16-D-36 . .	164.871	977	4.418	—	—	159.476
17-D-36 . .	140.416	5.288	2.123	—	—	133.005
18-D-36 . .	289.173	46.893	7.179	—	—	235.101
TOTAL : . .	4.981.651	3.147.559	36.085	481	—	1.797.526
1-R-36 . . .	100.524	2	—	—	93.477	7.045
2-R-36 . . .	107.425	960	—	90	93.400	12.975
3-R-36 . . .	198.525	2.518	—	—	177.100	18.907
4-R-36 . . .	225.373	1.973	—	76	199.898	23.426
5-R-36 . . .	238.423	4.710	—	—	209.781	23.932
6-R-36 . . .	272.620	279	—	—	241.190	31.151
7-R-36 . . .	286.423	675	—	—	255.530	30.218
8-R-36 . . .	339.541	1.341	—	—	306.389	31.811
9-R-36 . . .	262.215	477	—	—	239.605	22.133
10-R-36 . . .	310.618	1.289	—	—	284.647	24.682
11-R-36 . . .	257.187	317	—	—	236.550	20.320
12-R-36 . . .	286.498	288	—	—	263.009	23.201
13-R-36 . . .	147.326	—	262	81	133.518	13.465
14-R-36 . . .	213.107	36	—	—	200.127	12.944
15-R-36 . . .	147.263	—	419	105	134.136	12.603
16-R-36 . . .	124.045	—	360	—	111.231	12.454
17-R-36 . . .	105.774	—	540	—	92.257	12.977
18-R-36 . . .	217.598	316	1.065	—	185.260	30.957
TOTAL : . .	3.840.485	15.181	2.646	352	3.457.105	365.201
Preferencial 1936 .	3.441.807	3.433.138	—	1.911	—	6.758
SAFRA 1936/37 . .	12.263.943	6.595.878	38.731	2.744	3.457.105	2.169.485

Movimento da safra 1937-38, quota "L" destino Santos

Até 31 de Maio de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

DATA DO DESPACHO	Despachadas	Substituidas	TOTAL	Liberadas	Destinos alterados	A liberar
L – 2.ª de Julho ...	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—
L – 1.ª de Agosto ..	621.242	8.066	629.308	629.247	—	61
L – 2.ª de Agosto ..	941.236	15.328	956.564	956.564	—	—
L – 1.ª de Setembro	892.825	14.019	906.844	896.664	10.180	—
L – 2.ª de Setembro	923.059	—	923.059	659.501	6.286	257.272
L – 1.ª de Outubro .	769.328	—	769.328	—	470	768.858
L – 2.ª de Outubro .	692.131	—	692.131	150	—	691.981
L – 1.ª de Novembro	309.994	—	309.994	150	—	309.844
L – 2.ª de Novembro	338.745	—	338.745	—	300	338.445
L – 1.ª de Dezembro	189.336	—	189.336	1.728	1.933	185.675
L – 2.ª de Dezembro	174.635	—	174.635	205	600	173.830
L – 1.ª de Janeiro .	85.920	—	85.920	—	135	85.785
L – 2.ª de Janeiro .	95.501	—	95.501	—	150	95.351
L – 1.ª de Fevereiro	96.268	—	96.268	—	—	96.268
L – 2.ª de Fevereiro	85.585	—	85.585	—	—	85.585
L – 1.ª de Março. .	88.453	—	88.453	—	—	88.453
L – 2.ª de Março. .	126.522	—	126.522	—	—	126.522
TOTAL : . . .	6.619.825	40.175	6.660.000	3.336.016	20.054	3.303.930
Pref. 1937	196.104	1.328	197.432	176.141	—	21.291
TOTAL GERAL : . .	6.815.929	41.503	6.857.432	3.512.157	20.043	3.325.221

Café recebido a despacho com destino a Santos (Safra 1937-1938)

	2.ª QUINZENA DE JULHO			1.ª QUINZENA DE AGOSTO			2.ª QUINZE			1.ª QUINZENA DE SETEMBRO			2.ª QUINZENA DE SETEMBRO			1.ª QUINZENA DE OUTUBRO			2.ª QUINZENA DE OUTUBRO			TOTAL DE OUTUBRO		TOTAL GERAL ATÉ OUTUBRO
	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	P	ref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
[illegible] Railway	[illegible] 753	150	7.903	34.585	—	34.585	43.889		427	44.316	47.902	—	47.902	68.528	300	68.828	70.704	122	70.826	73.063	—	73 063	346 424	999	347 423
[illegible]	34 457	—	34.457	73.182	425	73.607	123.575		—	123.575	125.711	—	125.711	149.600	531	150.131	115.139	—	115.139	125.868	765	126.633	747 532	1.721	749 253
[illegible]	55 763	—	55.763	146.268	503	146.771	252.681		333	253.014	229.860	1.912	231.772	221.555	600	222.155	179.772	700	180.472	151.200	710	151 910	1 237 099	4 758	1 241 857
[illegible]	14.324	376	14.700	105 239	890	106.129	156.917		210	157.127	119.170	1.219	120.389	134.464	192	134.656	123.720	481	124.201	110.143	38	110.181	763.977	3.406	767.383
[illegible]	45.394	—	45.394	125.173	—	125.173	145.259		—	145.259	145.708	—	145.708	121.634	—	121.634	89.587	—	89.587	56.781	—	56.781	729.536	—	729.536
[illegible]	8.752	—	8.752	15.246	—	15.246	22.933		—	22.933	29.245	—	29.245	32.721	—	32.721	19.808	—	19.808	14.729	—	14.729	143.434	—	143.434
[illegible] aulo Goyaz .	18.312	—	18.312	29.701	—	29.701	32.688		—	32.688	35.811	—	35.811	35.710	—	35.710	21.573	—	21.573	17.878	—	17.878	191.673	—	191.673
[illegible] e Alto	288	60	348	1.888	—	1.888	1.311		—	1.311	2.351	—	2.351	3.406	—	3.406	3.022	—	3.022	1.709	—	1.709	13.975	60	14.035
[illegible] do Brasil .	—	—	—	80.230	—	80.230	139.926		843	140.769	140.820	—	140.820	135.929	—	135.929	133.706	—	133.706	128.539	—	128.539	759 150	843	759 993
[illegible]	—	—	—	150	—	150	30		—	30	270	—	270	304	—	304	307	—	307	718	—	718	1.779	—	1.779
[illegible] pineira	1.092	—	1.092	1.800	—	1.800	9.726		—	9.726	5.238	—	5.238	6.058	—	6.058	7.236	—	7.236	3.471	—	3.471	34.621	—	34.621
[illegible] aulo e Minas	750	—	750	3.287	—	3.287	3.375		—	3.375	3.434	—	3.434	10.982	—	10.982	2.967	—	2.967	4.573	—	4.573	29.368	—	29.368
[illegible] cabal	600	—	600	1.416	—	1.416	300		—	300	750	—	750	150	—	150	75	—	75	450	—	450	3.741	—	3.741
[illegible] Bonita . .	600	—	600	805	75	880	600		—	600	63	—	63	—	—	—	209	—	209	114	—	114	2.391	75	2.466
[illegible] Agudo . .	720	—	720	1.756	—	1.756	7.264		—	7.264	5.620	—	5.620	1.115	—	1.115	150	—	150	1.550	—	1.550	18.175	—	18.175
[illegible] do Brasil .	240	—	240	516	—	516	762		—	762	872	—	872	903	—	903	1.353	—	1.353	1.345	—	1.345	5.991	—	5.991
TOTAL . .	189.045	586	189.631	621.242	1.893	623.135	941.236		.813	943.049	892.825	3.131	895.956	923.059	1.623	924.682	769.328	1.303	770.631	692.131	1.513	693.644	5 028 866	11 448	5 040 314

Café recebido a despacho com destino a Santos (Safra 1937-1938)

ENTRADAS	TOTAL GERAL ATÉ	1.ª QUINZENA NOVEMBRO			2.ª QUINZENA NOVEMBRO			1.ª QUINZENA DEZEMBRO			2.ª QUINZENA DEZEMBRO			1.ª QUINZENA DE JANEIRO			2.ª QUINZENA DE JANEIRO			1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO			2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO			1.ª QUINZENA DE MARÇO			2.ª QUINZENA DE MARÇO			TOTAL		TOTAL GERAL
		Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	29.453	35.158	—	35.158	25.786	—	25.786	19.356	—	19.356	6.562	—	6.562	[illegible]	—	5.621	6.729	—	6.729	1.971	—	1.971	2.470	—	2.470	1.107	92.183	94.970	155.776	92.223	535.999
[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	62.156	88.774	222	88.996	56.179	260	56.439	57.407	—	57.407	31.886	96	31.982	[illegible]	400	30.755	23.584	408	23 992	24 926	200	25 126	29.628	—	29.628	18.179	3.277	18.193	1.187.[illegible]	6.584	1.193.587
[illegible]	[illegible]	[illegible]	167	82.902	79.672	63	79.735	47.182	—	47.182	39.390	75	39.465	12.671	—	12.671	[illegible]	—	15.985	19.556	—	19.556	18 095	150	18 245	14 182	—	14.182	23.135	36.128	43.301	1.[illegible].142	29.541	1.015.283
Mogiana	767.383	41.709	366	42.077	56.820	988	57.808	16.612	900	17.512	16.459	393	16.852	9.309	—	9.309	[illegible]	—	14.762	14.597	—	14.597	8.646	—	8.646	8.413	258	8.671	16.977	82.159	107.536	971.187	89.972	1.060.353
Araraquara	729.536	17.439	—	17.439	22.770	—	22.770	11.097	—	11.097	11.117	—	11.117	13.859	—	13.859	10.453	—	10.453	11.105	—	11.105	13.441	—	13 441	17.153	800	17.953	24.721	5.147	29.868	881.[illegible]	6.447	887.336
Dourado	143.434	3.147	—	3.147	4.077	—	4.077	2.966	—	2.966	4.069	—	4.069	1.420	—	1.420	2.621	—	2.621	3.263	—	3.263	5.502	—	5 502	2 733	—	2.733	4 580	2.039	6.919	137.812	2 339	180.151
São Paulo Goyaz. .	191.673	6.257	—	6.257	6.070	—	6.070	1.689	—	1.689	332	—	332	480	—	480	1.554	—	1.554	1.029	—	1.029	838	—	838	1 380	750	2.[illegible]	[illegible]	7.665	[illegible]	212.153	8.415	220.568
Monte Alto	14.035	925	—	925	893	—	893	228	—	228	607	—	607	1.021	—	1.021	1.438	—	1.438	1.928	—	1.928	923	—	923	1.129	—	1.129	1.899	—	1.899	24.966	60	25.026
Nordeste do Brasil	759.993	62.024	—	62.024	41.018	—	41.018	25.864	—	25.864	23.447	—	23.447	7.732	—	7.732	12.131	—	12.131	13.185	—	13.185	10.550	—	10.550	11 095	—	11 095	12 746	3 291	16.037	978.942	4.134	983.076
Itatibense	1.779	423	—	423	58	—	58	—	—	—	—	—	—	17	—	17	—	—	—	98	—	98	90	—	90	252	—	252	199	—	199	2.916	—	2.916
Campineira	34.621	990	—	990	—	—	—	231	—	231	161	—	161	—	—	—	—	—	—	300	—	300	570	—	570	—	—	—	1.246	—	1.246	38.119	—	38.119
São Paulo e Minas	29.368	789	—	789	2.280	74	2.354	665	96	761	911	—	911	625	—	625	431	—	431	527	—	527	33	—	33	195	—	195	397	783	1.180	36.221	953	37.174
Jaboticabal	3.741	—	—	—	30	—	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.771	—	3.771
Barra Bonita . . .	2.466	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	61	96	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.429	136	2.565
Morro Agudo . . .	18.175	650	—	650	183	—	183	90	—	90	150	—	150	[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	90	—	90	—	—	—	19.338	—	19.338
Central do Brasil .	5.991	1.335	—	1.335	942	—	942	747	—	747	1.229	—	1.229	303	—	303	150	—	150	367	—	367	—	—	—	186	—	186	315	—	315	11.565	—	11.565
TOTAL: . .	5.040.314	309.994	576	310.570	338.745	1.347	340.092	189.336	1.256	190.592	174.635	468	175.103	85.920	157	86.077	95.501	400	95.901	96.268	408	96.676	85.585	350	85.935	88 453	1 308	89 761	126 522	177 972	304 494	6.619 825	196 104	6.815.929

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro (Safra 1937-1938)

ESTRADA	2.ª QUINZ. DE JULHO			1.ª QUINZ. DE AGOSTO			2.ª QUINZ. DE AGOSTO			1.ª QUINZ. DE SETEMBRO			2.ª QUINZ. DE SETEMBRO			1.ª QUINZ. DE OUTUBRO			2.ª QUINZ. DE OUTUBRO		
	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL
S. Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paulista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	—	—	—	150	—	150
Mogyana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75	—	75	—	—	—	—	—	—	4.470	—	4.470
Dourado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Paulo Goyaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.194	—	2.194
Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	300
S. Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Central do Brasil	525	—	525	228	—	228	375	—	375	270	—	270	3.439	—	3.439	7.540	—	7.540	3.104	—	3.104
TOTAL:	525	—	525	228	—	228	375	—	375	345	—	345	4.439	—	4.439	7.540	—	7.540	10.218	—	10.218

ESTRADA	1.ª QUINZ. DE NOVEMBRO			2.ª QUINZ. DE NOVEMBRO			1.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			2.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			1.ª QUINZ. DE JANEIRO			2.ª QUINZ. DE JANEIRO			1.ª QUINZ. DE FEVER.			2.ª QUINZ. DE FEVER.			1.ª QUINZ. DE MARÇO			2.ª QUINZ. DE MARÇO			TOTAL		TOTAL GERAL
	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL		
Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	408	—	408	—	—	—	—	—	—	—	—	—	513	—	513	1.226	—	1.226	2.149	—	2.149
ocabana	—	—	—	872	—	872	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	214	—	214	117	—	117	—	—	—	—	—	—	285	—	285	1.488	—	1.488
lista	696	—	696	2.735	—	2.735	394	—	394	189	—	189	1.038	—	1.038	5.118	—	5.118	482	—	482	64	—	64	330	—	330	240	—	240	—	—	—	12.256	—	12.256
gyana	5.448	—	5.448	3.332	—	3.332	998	—	998	4.657	—	4.657	3.060	—	3.060	6.753	—	6.753	5.959	—	5.959	10.408	—	10.408	5.510	—	5.510	5.240	—	5.240	51	—	51			
rado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	460	—	460	—	—	—	710	—	710	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.170	—	1.170
Paulo-Goyaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.407	—	1.407	367	—	367	—	—	—	1.774	—	1.774
nte Alto	—	—	—	133	—	133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.327	—	2.327
oeste do Brasil.	150	—	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	450	—	450
Paulo e Minas	—	—	—	1.160	—	1.160	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.850	—	2.850	—	—	—	232	—	232	—	—	—	120	—	120	—	—	—	1.512	—	1.512
rro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.850	—	2.850
tral do Brasil	316	—	316	1.279	—	1.279	437	—	437	441	—	441	3.674	—	3.674	11.426	—	11.426	14.554	—	14.554	9.799	—	9.799	18.276	—	18.276	24.787	—	24.787	100.470	—	100.470		
TOTAL	6.610	—	6.610	9.511	—	9.511	1.829	—	1.829	5.287	—	5.287	7.772	—	7.772	27.015	—	27.015	21.209	—	21.209	21.330	—	21.330	24.092	—	24.092	30.027	—	30.027	178.352	—	178.352		

Café recebido a despacho na quota Equilibrio

	2.ª QUINZENA DE JULHO			1.ª QUINZENA DE AGOSTO			2.ª QUINZENA DE AGOSTO			1.ª QUINZENA DE SETEMBRO			2.ª QUINZENA DE SETEMBRO			1.ª QUINZENA DE OUTUBRO			2.ª QUINZENA DE OUTUBRO			TOTAL		TOTAL EFFEC. ATÉ OUTUBRO
	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	
Railway	1.748	2.331	4.079	508	676	1.184	1.673	2.231	3.904	2.437	3.242	5.679	4.453	5.934	10.387	3.193	4.638	7.831	4.639	6.185	10.824	18.651	25.237	43.888
	31 345	41 794	73 139	43 095	57 460	100 555	70 889	95 176	166 065	80 189	107 307	187 596	105 764	145 748	251 512	80 920	111 974	192 [illegible]	[illegible]	[illegible]	241 [illegible]	[illegible]	[illegible]	1 21[illegible] 167
	41 067	63 367	104 434	45 850	74.796	120 646	69 531	105 915	175.446	57 171	81 583	138 754	61 744	89 413	151 157	50 781	76 440	127 221	58 062	87 382	145.444	[illegible]	[illegible]	96 102
	3 366	4 414	7 780	3 658	4 519	8 177	6 251	9 227	15 478	6 138	9 632	15 770	12 019	18 577	30 596	13 512	19 601	33 113	10 783	24 239	41 022	61 727	98 209	151 936
	26 538	50 320	76 858	25 653	73.304	98 957	25 026	81 363	106 389	14 997	59 072	74 069	20 027	83 993	104 020	11 824	49 397	61 221	10 812	38 080	48 892	134 577	415 529	560 906
	6 426	11 492	17.918	10 226	15 818	26 044	13.521	21 345	34 866	13 140	22 009	35 149	16 034	25 156	41 190	7 624	11 260	18 884	9 896	14 205	24 101	76 867	121 285	198 152
	18.853	25 120	43 973	8 260	11.009	19.269	7 885	17 124	25 009	7.286	14 529	21 815	7 522	16 000	23 522	4 745	10 184	14 929	4 716	8 504	13 220	59 267	102 470	161 737
	348	464	812	577	768	1.345	645	869	1 505	699	932	1 631	1 188	1 582	2 770	1.312	1 748	3 [illegible]	740	986	1 726	5 509	7 340	12 849
Brasil	—	—	—	46 551	68.911	115.462	74.137	117 199	191 336	52.764	83.232	135 996	48 217	99 699	147 916	45 855	89.636	135.491	67.398	122.240	189.638	334.922	580.917	915.839
	—	—	—	—	—	—	30	40	70	—	—	—	155	207	362	307	410	717	—	—	—	492	657	1.149
	1.100	1.456	2.556	1.800	2.400	4.200	1.071	1.428	2.499	1.710	2.280	3.990	—	—	—	—	—	—	155	207	362	5.836	7.771	13.607
t Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93	124	217	558	744	1.302	555	740	1 295	1 049	1 399	2 448	2.255	3.007	5.262
al	600	800	1.400	300	400	700	300	400	700	150	200	350	150	200	350	75	100	175	—	—	—	1.575	2.100	3.675
nita	600	800	1.400	480	640	1.120	—	—	—	63	84	147	—	—	—	56	75	131	1.286	1.714	3.000	2.485	3.313	5.798
gudo	729	960	1.689	754	1.000	1.754	—	—	—	—	—	—	153	200	353	—	—	—	161	200	361	1.797	2.360	4.157
do Brasil	514	686	1.200	1.106	1.472	2.578	1.257	1.676	2.933	2.443	3.257	5.700	2.708	3 610	6 318	1 529	2 038	3 567	1 352	1 803	3 155	10.909	14.542	25 451
TOTAL :	133.234	204.004	337.238	188.818	313.173	501.991	272.216	453.984	726.200	239 280	387.483	626.763	280.692	491 063	771 755	222 288	378 241	600 529	279 112	446 087	725 199	1.615 640	2 674 035	4 289 675

Café recebido a despacho na quota Equilibrio

DAS	TOTAL GERAL ATÉ OUTUBRO	1.ª QUINZENA NOVEMBRO			2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO			1.ª QUINZENA DEZEMBRO			2.ª QUINZENA DEZEMBRO			1.ª QUINZENA DE JANEIRO			2.ª QUINZENA DE JANEIRO			1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO			2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO			1.ª QUINZENA DE MARÇO			2.ª QUINZENA DE MARÇO			TOTAL		TOTAL GERAL
		D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	Total	D.N.C.	Retida	Total	D.N.C.	Retida	Total	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	TOTAL	D.N.C.	Retida	
São Paulo Railway	43.888	3.002	4.003	7.005	5.563	7.551	13.114	2.689	3.787	6.476	1.108	1.476	2.584	1.543	1.906	3.449	1.513	1.950	3.463	1.131	1.052	2.183	262	355	617	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	40.870	[illegible]	95.418
[illegible]	1.213.167	65.671	89.830	155.651	83.903	113.358	197.561	69.975	97.311	167.286	78.948	108.006	186.954	50.872	69.222	120.094	59.920	81.515	141.435	52.709	69.820	122.529	39.493	57.943	97.434	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.139.377	1.561.749	2.760.896
[illegible]	965.102	47.031	69.191	116.222	54.955	79.315	134.270	46.920	68.405	115.325	42.891	60.915	103.806	17.943	25.126	43.069	25.931	36.169	62.100	22.654	32.037	54.691	19.556	26.500	46.177	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	719.873	1.078.565	1.798.438
[illegible]	151.936	10.809	15.016	25.825	14.658	22.783	37.441	11.413	16.761	28.174	14.241	19.132	33.373	8.750	13.038	21.788	13.992	20.429	34.421	7.660	13.101	20.761	7.914	12.589	20.503	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	196.005	295.816	491.001
[illegible]agricultura	569.906	1.870	12.539	14.409	5.439	21.560	26.999	4.079	12.737	16.816	6.703	17.886	24.589	10.181	23.646	33.827	5.110	17.249	22.359	3.885	24.157	28.042	5.404	27.368	32.772	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	113.140	189.147	314.287
[illegible]ração	198.152	2.076	2.892	4.968	2.436	4.049	6.485	2.681	4.667	7.248	3.902	6.481	10.383	2.267	4.606	6.873	4.200	6.364	10.564	3.057	5.662	8.718	3.713	6.658	10.371	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	87.766	145.766	233.534
[illegible]	161.737	1.287	2.076	3.363	4.220	6.689	10.909	1.194	2.857	4.051	2.329	1.513	3.842	710	813	1.523	2.262	3.495	5.757	2.472	3.507	5.979	1.729	2.360	4.089	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	13.590	116.578	26.918
	12.849	330	440	770	682	910	1.592	379	505	884	457	609	1.066	122	164	286	388	517	905	679	909	1.588	628	835	1.463	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	531.886	962.244	1.494.134
[illegible]sil	915.839	32.552	62.736	95.288	25.493	47.999	73.492	22.595	39.147	61.742	18.429	36.685	55.114	9.755	21.287	31.042	13.787	32.031	45.818	19.620	38.913	58.533	13.179	22.016	35.195	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.151	1.535	2.686
	1.149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	23	41	—	—	—	99	132	231	90	120	210	252	330	582	288	297	585	9.189	12.135	21.324
	13.607	1.062	1.320	2.382	—	—	—	4	6	10	161	215	376	—	—	—	—	—	—	300	400	700	570	760	1.330	—	—	—	1.256	1.663	2.919	7.625	10.492	17.515
[illegible]o e Minas	5.262	271	362	633	860	1.145	2.005	763	1.017	1.780	509	1.212	1.721	625	1.038	1.663	384	750	1.134	361	682	1.043	265	353	618	258	260	491	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.705	2.140	3.845
[illegible]al	3.675	—	—	—	30	40	70	100	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.870	7.825	13.695
[illegible]arra Bonita	5.798	903	1.204	2.107	900	1.200	2.100	450	600	1.050	727	968	1.695	96	128	224	114	152	266	—	—	—	—	—	—	195	240	435	6.140	7.380	13.520
[illegible]Morro Agudo	4.157	158	200	358	—	—	—	95	120	215	158	200	358	—	—	—	2.850	3.800	6.650	464	—	464	225	300	525	300	400	700	93	—	93	28.524	38.370	66.894
[illegible]	25.451	840	1.120	1.960	1.291	1.722	3.013	1.499	1.999	3.498	2.167	3.163	5.330	1.475	1.836	3.311	2.428	3.237	5.665	1.773	2.619	4.392	965	1.289	2.254	1.202	1.605	2.807	3.975	5.238	9.213			
[illegible]	4.289.675	167.862	262.929	430.791	200.430	308.621	509.051	164.736	249.919	414.655	172.730	258.461	431.191	104.357	162.833	267.190	132.879	207.658	340.537	116.864	192.991	309.855	93.993	159.510	253.503	102.478	177.241	279.719	240.003	430.049	666.641	5.111.972	5.084.247	8.196.219

Armazens recebedores

	JULHO 2.ª	AGOSTO 1.ª	AGOSTO 2.ª	SETEMB. 1.ª	SETEMB. 2.ª	OUTUBRO 1.ª	OUTUBRO 2.ª	NOVEMB. 1.ª	NOVEMB. 2.ª	[illegible] 1.ª	[illegible] 2.ª	[illegible] 1.ª	[illegible] 2.ª	Fevereiro 1.ª	Fevereiro 2.ª	[illegible] 1.ª	[illegible] 2.ª	[illegible]
[illegible]	—	6.756	7.481	6.631	4.442	500	2.315	1.716	1.828	942	2.073	3.166	3.615	3.096	729	5.135	2.329	52.754
[illegible]	—	—	—	—	5.544	3.945	3.993	888	475	1.323	1.244	1.625	627	520	—	—	183	20 367
[illegible]	—	—	13 906	7 629	15.360	[illegible]	[illegible]	2.935	2 519	1 768	1 411	1.723	2.266	4 235	4 603	7 304	11 139	90 883
[illegible]	—	—	530	490	927	[illegible]	[illegible]	1.017	950	200	452	[illegible]	583	500	925	—	981	[illegible]
Agesp.	—	8.747	4.611	1.503	749	467	555	90	143	—	—	97	591	485	189	223	921	[illegible]
Segurança	—	—	2.895	2.478	2.259	1.854	2.145	432	345	—	39	150	—	—	479	336	837	14.249
[illegible] Agr	—	-	375	1 004	2 534	[illegible]	[illegible]	662	80	300	240	—	413	649	237	342	1 300	12.126
[illegible] Geraes	3 337	2 160	2 257	600	240	[illegible]	[illegible]	—	198	157	163	[illegible]	525	[illegible]	–	129	[illegible]	[illegible]
	2 196	1 944	2.188	3 366	2 832	[illegible]	[illegible]	93	639	760	985	710	523	973	1 283	1 665	1 511	[illegible]
	8 493	[illegible]	10 876	6 732	5.987	[illegible]	[illegible]	3 843	4 675	2 457	2 816	641	1 01[illegible]	1 252	971	2 510	15 [illegible]	[illegible]
	—	—	—	—	18 137	14 [illegible]	[illegible]	4 458	4 252	311	3 601	1 273	2 603	838	594	1 298	2 [illegible]	[illegible]
[illegible]	6 154	10 236	[illegible]	2 961	4 359	[illegible]	[illegible]	489	453	--	644	141	360	711	1 970	1 775	[illegible]	[illegible]
[illegible] Agricola	-	—	2 157	2 790	3 940	[illegible]	[illegible]	1.319	1.120	367	294	540	720	1 246	1 265	1 681	6 221	[illegible]
	—	—	585	990	1.606	[illegible]	[illegible]	—	225	45	123	278	60	—	–	360	276	[illegible]
	—	—	4 699	2 981	2.471	2 [illegible]	[illegible]	270	1.196	1.353	1.091	—	353	74	42	393	2 [illegible]	[illegible]
	—	5 321	6 816	5 891	6 807	4 721	[illegible]	4.016	3.016	3.131	2 471	2 399	[illegible]	4 328	1 345	2 449	3 [illegible]	[illegible]
[illegible] Agricola	—	—	1 542	2 828	5.007	[illegible]	[illegible]	513	1 989	1.514	1.868	2 880	[illegible]	4 565	3 213	1 538	7.213	[illegible]
[illegible] Geraes	10.911	7 941	6 507	3 593	3 652	[illegible]	[illegible]	339	2 612	1 491	710	1 052	445	2 993	1 437	3 245	[illegible]	[illegible]
[illegible] Vista	—	—	54	831	966	1 [illegible]	[illegible]	123	713	206	1 040	120	829	498	98	395	1 716	[illegible]
[illegible] Grande	—	—	240	217	90	240	66	—	302	154	—	289	288	719	43	24	1 231	[illegible]
[illegible] Alves	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	79	38	903	1.020
[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	941	800	2.846	4.587
[illegible] Prudente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.570	2.802	4.372
TOTAL GERAL	31.091	52 025	76 343	53 515	87.909	59.606	[illegible] 662	23.203	28.030	16.483	21 254	17 485	22 007	27 682	20 443	33 505	[illegible]	[illegible]

Movimento da série preferencial

Safra 1936/37

QUINZENAS	DESPACHOS			ENTRADAS																						
	Despachadas	Substituídas	TOTAL	Agosto 1936	Setembro 1936	Outubro 1936	Novembro 1936	Dezembro 1936	Janeiro 1937	Fevereiro 1937	Março 1937	Abril 1937	Maio 1937	Junho 1937	Julho 1937	Agosto 1937	Setembro 1937	Outubro 1937	Novembro 1937	Dezembro 1937	Janeiro 1938	Fevereiro 1938	Março 1938	Abril 1938	Maio 1938	TOTAL	AMPLIAÇÃO	INSUBSISTENCIA
1936:																										
[illegible]	16.732	—	16.732	6.288	7.167	3.277	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16.732		
[illegible]	47.435	—	47.435	7.117	37.096	2.907	315	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47.435		
[illegible]	85.855	303	86.158	4.979	66.579	11.864	2.123	310	—	—	—	—	—	303	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86.158		
[illegible]	129.305	261	129.566	—	50.928	74.825	3.482	70	111	—	—	—	—	—	—	120	—	30	—	—	—	—	—	—	129.566		
[illegible]	140.544	42	140.586	—	7.140	122.197	9.450	1.757	—	—	—	—	—	—	—	12	—	30	—	—	—	—	—	—	148.586	1 400	
1.º Setembro	161.101	2.632	163.733	—	—	19.513	130.910	9.109	1.429	397	—	283	—	—	435	128	—	30	—	99	—	—	—	—	162.333		
2.º Setembro	204.043	10.191	214.234	—	—	3.582	34.445	143.425	29.478	1.438	558	479	138	—	302	132	180	—	—	—	—	77	—	—	214.234		
1.º Outubro	254.817	12.554	267.371	—	—	—	1.288	72.740	171.271	19.273	951	497	297	474	264	76	114	—	48	78	—	—	—	—	267.371		
2.º Outubro	234.535	12.539	247.074	—	—	—	—	274	10.692	118.202	96.900	16.592	2.478	991	205	660	—	—	—	—	—	—	—	80	247.074		
1.º Novembro	295.183	16.572	311.755	—	—	—	—	719	5.665	12.424	111.860	165.804	9.449	5.262	75	276	150	—	40	31	—	—	—	—	311.755		
[illegible]	239.595	8.069	247.664	—	—	—	—	714	194	2.016	77	53.465	160.191	21.027	1.362	1.314	—	184	120	—	—	—	—	—	247.664		—
1.º Dezembro	314.301	11.599	325.900	—	—	—	—	—	—	102	—	3.218	7.345	126.292	144.886	39.665	1.646	892	401	33	909	—	—	—	325.389	511	
2.º Dezembro																										
[illegible]	180.135	9.346	189.481	—	—	—	—	—	—	78	—	—	—	663	—	93.589	89.562	2.965	390	1.008	592	209	—	256	169	189.481		
[illegible]	262.344	8.122	270.466	—	—	—	—	—	—	521	479	—	—	—	35	8.975	124.026	123.191	4.589	4.161	2.046	640	—	1.746	82	270.441		25
[illegible]	206.974	5.094	212.068	—	—	—	—	—	—	—	311	—	—	—	126	—	—	47.035	155.555	2.736	467	138	119	1.373	247	208.107		3.961
[illegible]	187.314	4.614	191.928	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.308	70.570	107.550	5.054	66	2.526	1.088	20	191.182		746
[illegible]	167.352	3.814	171.166	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	294	—	—	—	—	112.499	53.552	816	35	1.381	843	169.420		1.746
[illegible]	205.229	3.262	208.490	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	94	112	—	—	—	—	3.036	187.586	13.340	441	2.049	1.552	208.210		280
TOTAES	3.332.793	109.014	3.441.807	18.384	168.910	238.165	182.013	229.118	218.840	154.451	211.136	240.338	179.898	162.106	148.096	144.947	215.678	178.665	231.713	231.231	250.206	15 286	3 121	7 973	2 863	3 433 138	1 911	6 758

Movimento de café em Santos - Safra 1937/38

	ENTRADAS								TOTAL	DESPACHOS	EMBARQUES	Café para troca retirado do stock	Retirado do Stock pelo D. N. C.	Revertido ao stock pelo D. N. C.	Revertido ao stock para troca	Encontrado a + na verificação do stock	Revertido	
	Paulista	Mineiro	Goyano	Paranaense	Paulista para troca	Mineiro para troca	Retirado do stock de garantia	Para o D. N. C.										
. . .	437.888	31.685	2.490	—	—	—	—	—	472.063	459.132	465.619	8.433						
. . .	542.860	37.979	3.064	—	—	—	—	—	583.903	550.511	529.203	16.576	—	4.027	1.194	—	—	2.165.597
mro . . .	509.862	37.976	2.876	—	—	—	—	—	550.714	591.125	597.129	23.865	—	744	840	—	—	2.096.691
ubro . . .	601.936	45.208	2.721	120	—	—	—	—	649.985	710.700	689.295	27.911	—	—	—	—	—	2.029.680
embro . . .	609.481	44.867	7.107	240	—	—	—	5.537	667.252	568.315	556.406	9.515	—	—	2.525	—	—	2.133.516
bro . . .	721.575	52.890	7.883	1.236	—	—	—	—	783.584	848.374	865.307	—	—	—	—	—	—	2.053.793
. . .	905.579	58.134	5.944	—	—			14.747	984.404	986.554	962.535	1.500	12.616		7.700			2.069.507
ro . . .	674.816	168.324	9.032	—	—	—	—	136.586	988.758	785.783	812.370	440	119.630	—	7.271	—	—	2.133.296
. . .	838.308	32.917	5.540	43	—	—	—	29.925	906.803	877.634	869.630	24.537	49.857	—	287	—	—	2.096.362
	879.038	29.323	3.888	1.497	—	—	—	—	1.065.028	1.010.634	1.032.585	2.610	147.152	—	—	—	—	1.979.043
	1.100.060	67.940	6.325	654					1.217.397	944.626	982.322	12.600	49.310		6.812			2.213.011
11 MEZES: . .	7.821.403	607.243	58.870	3.790	—	—	—	229.213	8.869.871	8.333.188	8.309.401	127.996	378.565	8.993	27.615	—	—	—
o ant	7.360.776	525.315	40.814	33.648	135	2.345	171.795	5.812	8.140.140	8.088.657	8.145.863	76.064	41.279	88.845	18.003	195.438	171.795	2.174.[illegible]

Movimento de café no Rio de Janeiro

MEZES	ENTRADAS					EMBARQUES	BONUS	Encontrado a + na verificação do stock	Revertido ao stock Doação e Propaganda	Retirado do mercado	CONSUMO	EXISTENCIA
	S. Paulo	M. Geraes	R. Janeiro	Esp. Santo	TOTAL							
Julho	14.646	52.917	21.411	11.604	100.578	98.925	1.133	—	455	—	15.500	675.516
Agosto	26.006	71.700	42.494	16.159	156.359	131.389	895	—	1.614	—	15.500	687.495
Setembro	29.187	71.631	49.197	16.073	166.088	151.045	—	—	538	—	15.000	688.076
Outubro	22.940	73.844	57.347	14.460	168.591	147.235	—	—	1.148	—	15.000	695.580
Novembro	25.820	72.531	52.380	14.023	164.754	163.057	—	—	310	—	15.500	682.087
Dezembro	45.723	114.948	77.427	19.046	257.144	234.725	1.193	—	1.595	—	15.500	691.794
Janeiro	22.028	167.515	67.299	18.464	275.306	292.084	—	—	820	—	15.500	660.336
Fevereiro	55.637	214.370	35.426	35.306	340.739	300.348	—	—	960	—	13.000	688.687
Março	94.656	94.306	102.659	39.565	331.186	344.674	—	—	655	—	16.500	659.354
Abril	40.294	68.897	78.964	29.532	217.687	250.697	—	—	130	56	15.000	611.418
Maio	28.832	29.892	38.606	31.441	128.771	256.845	—	—	590	7.922	15.500	460.512
TOTAL DE 11 MEZES:	405.769	1.032.551	623.210	245.673	2.307.203	2.371.024	3.221	—	8.815	7.978	167.500	—
Mesmo periodo do ano ant	283.050	1.204.820	558.859	193.827	2.240.556	1.773.043	12.364	332	20.199	343.906	167.500	675.260

Movimento de café em Victoria

MEZES	ENTRADAS			EMBARQUES	BONUS	CONSUMO	Verificado a mais no stock	EXISTENCIA
	Esp. Santo	M. Geraes	TOTAL					
Julho	84.227	2.432	86.659	84.717	—	600	—	279.066
Agosto	63.345	7.076	70.421	100.981	—	600	—	247.906
Setembro	96.765	1.349	98.114	144.998	—	600	—	200.422
Outubro	130.835	1.098	131.933	117.621	—	600	—	214.134
Novembro	98.092	940	99.032	107.663	—	600	—	204.903
Dezembro	143.016	3.080	146.096	178.522	—	600	62.378	234.255
Janeiro	114.271	330	114.601	177.501	—	600	—	170.755
Fevereiro	118.626	1.109	119.735	95.426	—	600	—	194.464
Março	110.605	1.642	112.247	118.471	—	—	—	188.240
Abril	147.417	4.249	151.666	135.068	—	1.200	6.054	209.692
Maio	87.980	—	87.980	106.275	—	600	—	190.797
TOTAL DE 11 MEZES:	1.195.179	23.305	1.218.484	1.367.243	—	6.600	68.432	—
Mesmo periodo do ano ant.	962.465	279.754	1.242.219	1.178.299	18	6.447	31.469	289.298

Café Paulista

SERIE POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	13-R-35	17-R-35	18-R-35	10-D-36	11-D-36	12-D-36	13-D-36	14-D-36	15-D-36	16-D-36	18-D-36
São Paulo Railway	—	861	23.651	6.689	2.005	1.120	232	882	199	660	114
Sorocabana	150	2.703	43.098	46.239	10.284	—	—	—	400	—	—
[illegible]	—	524	63.098	24.554	10.226	2.342	—	—	—	—	—
Mogiana	—	—	16.651	16.957	437	35	17	—	581	29	—
Araraquara	—	122	28.292	41.751	6.633	—	724	—	—	—	262
Dourado	—	—	5.669	9.830	725	701	—	1.198	—	—	—
São Paulo-[illegible]	—	—	7.509	6.878	1.866	—	—	—	—	—	—
[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Noroeste	—	1.056	31.544	44.310	15.196	—	—	—	—	—	—
Itatibense	—	—	368	282	—	—	—	—	—	—	—
Campineira	—	—	1.358	—	900	—	—	—	—	—	—
São Paulo e Minas	—	—	640	475	—	—	—	—	—	—	—
Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Barra Bonita	—	—	606	100	—	—	—	—	—	—	—
Morro Agudo	—	—	944	—	—	—	—	—	—	—	—
Central do Brasil	—	—	—	—	392	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	150	5.266	223.428	198.065	48.664	4.198	973	2.080	1.180	689	376

ESTRADA DE FERRO	1-R-36	2-R-36	3-R-36	4-R-36	5-R-36	6-R-36	7-R-36	8-R-36	9-R-36	10-R-36	11-R-36	12-R-36	13-R-36	14-R-36
São Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	423	—	307	317	—	—	—
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
[illegible]	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mogiana	129	209	731	664	624	2.171	1.672	1.675	1.378	1.48[illegible]	1.697	604	115	464
Araraquara	—	120	615	1.731	3.374	9.182	2.840	3.388	51	—	379	1.250	—	—
Dourado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
São Paulo-[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Noroeste	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
São Paulo e Minas	—	—	54	54	116	64	296	108	—	90	249	54	149	—
Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	129	329	1.400	2.449	4.414	11.417	4.814	5.594	1.429	1.879	2.642	1.908	264	464

ESTRADA DE FERRO	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	TOTAL
São Paulo Railway	[illegible]		—	—	[illegible]		—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sorocabana					—	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	—	—	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mogiana	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—	[illegible]	72.[illegible]	[illegible]	[illegible]
Araraquara	[illegible]	—		[illegible]	—	—	—	—	[illegible]	—	[illegible]
Dourado	—	—	—	[illegible]	—	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	49.733
São Paulo-[illegible]	—	—	—	[illegible]	1.[illegible]	—	—	—	24.[illegible]	4.358	47.413
[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	1.929	—	1.929
Noroeste	—	—	—	—	—	—	—	4.626	56.093	24	152.839
Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	650
Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	4.243	—	6.501
São Paulo e Minas	—	54	216	54	—	—	—	—	621	279	3.573
Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	150	—	150
Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	706
Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	1.115	—	2.059
Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	392
TOTAL:	1.565	500	451	2.088	2.863	700	150	10.508	504.404	95.048	1.142.478

Café entrado em Santos

Maio de 1938

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A ABRIL	PAULISTA	MINEIRO	GOYANO	PARANAENSE	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
1935/36 . .	1.209.530	228.844	38.804	—	—	267.648	1.477.178
1936/37 . .	3.371.389	302.824	661	—	—	303.485	3.674.874
1937/38 . .	3.071.555	610.810	28.475	6.325	654	646.264	3.717.819
TOTAL :	7.652.474	1.142.478	67.940	6.325	654	1.217.397	8.869.871
Mesmo periodo anno anterior	7.391.394	533.107	38.301	2.338	—	573.746	7.965.140

ESCRIPTORIO :
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

ARMAZENS :
N.º 1-R. GENERAL CAMARA 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

DIRECTORIA:
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés consignados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS-S. P. R.

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Destino Santos – Safra 1937/1938

ESTRADA DE FERRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
	1937	1937	1937	1937	1938	1938	1938	
São Pau.o Railway . .	300	1.438	150	—	—	—	1.326	3.214
Sorocabana	505	—	—	—	—	—	2.077	2.582
Paulista	505	6.388	4.964	150	679	639	7.164	20.489
Mogyana	182	3.570	738	650	963	469	53.532	50.104
Dourado	—	1.675	—	150	—	—	2.173	3.998
São Paulo-Goyaz	400	1.045	471	240	150	—	2.052	4.358
Noroeste	—	—	—	—	—	—	24	24
São Pau.o e Minas . . .	—	—	—	129	—	—	150	279
TOTAL : . . .	1.892	14.116	6.323	1.319	1.792	1.108	68.498	95.048

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1936/1937

ESTRADA DE FERRO	JANEIRO 1938	FEVEREIRO 1938	MARÇO 1938	TOTAL
São Paulo Railway . .	—	—	203	203
Paulista	70	—	392	462
Mogyana	32	187	117	336
São Paulo-Goyaz	99	80	1.683	1.862
TOTAL: . . .	201	267	2.395	2.863

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ▼ **End. Telegraphico "Telles"**
Caixa Postal, 91 **SANTOS**

Café Mineiro

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	DEZ. 1935	JAN. 1936	FEV. 1936	MARÇO 1936	OUT. 1936	NOV. 1936	DEZ. 1936	SET. 1937	OUT. 1937	NOV. 1937	DEZ. 1937	JAN. 1938	FEV. 1938	MARÇO 1938	TOTAL
São Paulo Railway	—	200	201	336	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	737
Mogyana	1.348	5.217	2.352	6.571	398	—	—	1.000	4.207	1.640	210	687	1.993	17.546	43.169
São Paulo e Minas .	—	52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52
Central do Brasil .	—	—	—	544	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	544
Rêde Sul Mineira .	—	8.378	2.024	5.624	—	120	143	450	492	—	—	250	—	—	17.481
Oeste de Minas . .	—	3.154	1.388	263	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.785
Leopoldina Railway	—	—	—	1.172	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.172
TOTAL : . .	1.348	16.981	5.965	14.510	398	120	143	1.450	4.699	1.640	210	937	1.993	17.546	67.940

Café Goyano

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	SETEMBRO 1937	OUTUBRO 1937	NOVEMBRO 1937	TOTAL
Mogyana	750	100	5.475	6.325
TOTAL:	750	100	5.475	6.325

Café Paranaense

Mez de despacho por estrada de procedencia

ESTRADA DE FERRO	MARÇO 1938	TOTAL
Sorocabana	654	654
TOTAL:	654	654

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A ABRIL	MEZ DE MAIO	TOTAL
São Paulo	376.937	28.832	405.769
Minas Geraes	1.002.659	29.892	1.032.551
Rio de Janeiro	584.604	38.606	623.210
Espirito Santo	214.232	31.441	245.673
TOTAL:	2.178.432	128.771	2.307.203

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SET.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
AMERICA:						
Estados Unidos	265.117	325.298	327.444	441.953	398.251	586.890
Canadá	800	2.610	1.500	9.918	500	2.552
Argentina	5.299	6.942	4.719	5.819	5.334	10.970
Uruguay	150	100	50	100	—	350
Trindade	—	—	—	—	—	—
Chile	—	—	—	—	—	100
TOTAL:	271.366	334.950	333.713	457.790	404.085	600.862
EUROPA:						
Allemanha	83.744	103.821	159.718	92.477	55.061	74.044
Belgica	7.358	9.378	8.564	11.100	7.248	20.272
Dantzig	697	706	634	441	1.063	787
Dinamarca	13.192	15.128	8.438	4.527	13.827	17.269
Finlandia	1.525	1.013	1.513	3.376	3.998	2.403
França	31.357	16.985	30.623	60.830	11.920	35.676
Hollanda	9.041	5.847	9.005	14.794	13.630	28.908
Inglaterra	120	1	57	115	127	618
Italia	8.551	2.576	7.152	8.540	9.411	26.299
Noruega	5.085	2.211	5.599	2.276	1.545	6.752
Polonia	769	630	756	823	350	290
Suecia	18.904	27.993	25.400	26.523	25.808	42.896
Suissa	1.000	125	—	63	1.627	1.001
Tchecoslovaquia	2.601	750	2.220	1.376	2.864	2.875
Fiume	—	—	—	—	—	—
Gibraltar	—	—	75	125	—	—
Hespanha	—	—	—	—	—	—
Hungria	—	126	63	—	—	313
Portugal	—	366	—	150	350	—
Rumania	—	63	—	—	—	—
Yugoslavia	—	126	63	192	—	63
Austria	—	—	500	—	1.500	—
Grecia	—	—	125	—	—	—
TOTAL:	183.944	187.845	260.505	227.728	150.329	260.466

porto de Santos

DE DESTINO

1937/38

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO ANTERIOR
642.761	519.007	537.750	532.148	509.344	5.085.963	5.122.108
2.052	1.550	5.125	2.970	2.450	32.027	24.170
18.632	18.690	15.314	9.312	12.837	113.868	66.562
—	100	150	—	50	1.050	880
—	—	—	—	—	—	100
—	—	—	100	—	200	—
663.445	539.347	558.339	544.530	524.681	5.233.108	5.213.820
88.532	14.281	81.559	252.830	191.610	1.195.677	988.040
29.410	25.327	35.262	20.629	27.298	201.846	218.408
782	671	1.559	1.437	684	9.061	7.168
20.561	21.706	17.635	9.240	19.100	160.623	130.133
2.738	3.332	4.774	3.734	4.064	32.470	28.102
74.282	56.107	50.544	47.231	23.761	439.316	524.447
40.346	44.689	46.019	57.401	60.846	330.526	328.997
17	28	302	127	20	1.532	921
8.270	29.679	35.288	12.172	10.164	158.102	189.996
2.659	3.741	3.261	3.348	6.502	42.979	20.169
1.191	1.497	1.269	514	979	9.068	5.796
22.514	44.213	20.498	53.248	36.576	344.573	355.275
687	775	503	1.112	5.099	11.992	2.905
3.528	3.193	5.348	4.739	3.501	32.995	25.395
—	—	—	—	—	—	105
50	250	200	75	—	850	5.518
166	—	—	—	—	166	2.725
188	—	63	63	438	1.264	—
—	—	150	100	60	1.176	1.926
—	—	—	—	—	63	391
—	63	1.190	126	—	1.823	276
—	—	—	96	125	2.221	63
—	—	126	40	—	291	250
295.921	249.552	305.550	468.262	390.827	2.980.929	2.837.006

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
ASIA:						
Japão	8.000	4.000	3	—	—	—
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—
Syria	—	—	—	—	—	—
Palestina	—	—	—	—	—	30
China	—	—	—	—	—	—
Philippinas	—	—	—	—	—	—
Arabia	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	8.000	4.000	3	—	—	03
AFRICA:						
Argelia	625	500	500	565	500	500
Egypto	1.000	1.251	1.938	2.313	878	2.594
Tunisia	—	63	—	—	—	63
Tripoli	—	66	—	—	—	—
União Sul-Africana	—	—	25	—	—	25
Canarias	—	—	—	—	—	—
Marrocos	—	—	—	—	—	—
Senegal	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	1.625	1.880	2.463	2.878	1.378	3.182
Consumo a bordo	231	295	280	360	378	341
Total dos embarques	465.166	528.970	596.964	688.756	556.170	861.881
Cabotagem	432	217	145	508	213	396
TOTAL GERAL:	465.598	529.187	597.109	689.264	556.383	865.277

porto de Santos

DE DESTINO

1937/38

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO ANTERIOR
—	10.000	—	10.000	10.128	42.131	59.053
—	—	—	—	—	—	63
63	63	125	123	—	374	153
—	—	—	—	—	23	30
17	—	—	—	—	17	—
—	10.000	—	—	—	10.000	—
—	—	—	170	—	170	—
80	20.063	125	10.293	10.128	52.722	59.299
314	62	251	62	63	3.942	4.065
2.064	2.565	3.874	8.537	2.530	29.544	14.860
63	187	—	42	42	460	1.791
—	—	63	63	—	192	180
—	—	89	25	—	75	100
—	—	89	—	—	89	500
—	63	—	—	—	63	125
—	—	97	—	—	97	63
2.441	2.877	4.374	8.729	2.635	34.462	21.684
324	311	359	483	411	3.773	2.617
962.211	812.150	868.747	1.032.297	928.682	8.304.994	134.426
313	212	871	289	640	4.236	11.438
962.524	812.362	869.618	1.032.586	929.322	8.309.230	8.145.864

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
AMERICA :						
Barbados	—	—	—	—	—	—
Ilhas Falkland	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos	25.972	32.662	41.626	42.663	35.669	81.312
Argentina	9.165	7.100	8.006	7.282	13.569	15.293
Chile	3.326	720	—	2.338	—	4.531
Uruguay	800	2.300	2.257	975	3.550	4.950
Canadá	—	700	100	200	—	125
Paraguay	—	100	—	—	—	—
TOTAL :	39.263	43.582	51.989	53.458	52.788	106.211
EUROPA :						
Albania	263	556	940	426	490	701
Allemanha	7.790	14.128	8.557	4.516	3.289	6.081
Belgica	1.125	2.088	2.389	2.336	3.281	8.176
Bulgaria	32	378	565	314	316	251
Dinamarca	1.732	1.242	1.275	100	438	3.392
Finlandia	8.713	10.250	9.500	12.239	14.561	16.852
França	7.589	6.337	11.545	15.104	31.509	25.571
Grecia	4.254	2.559	7.944	11.917	2.879	6.621
Hollanda	2.624	2.174	5.323	5.021	8.113	7.920
Islandia	575	128	915	950	—	800
Italia	1.451	9.605	7.966	3.529	8.402	7.494
Noruega	313	125	250	488	375	502
Portugal	750	1.708	651	1.090	5.053	1.221
Rumania	375	2.860	1.180	1.498	625	825
Suecia	725	5.825	10.750	1.125	—	1.750
Tchecoslovaquia	375	125	—	—	—	125
Turquia Europeia	7.000	7.000	6.080	6.670	6.000	1.000
Yugoslavia	251	2.349	3.224	2.859	1.753	5.135
Creta	—	—	518	454	165	410
Fiume	—	—	—	—	—	—
Gibraltar	—	—	—	125	—	150
Dantzig	—	175	285	165	—	213
Polonia	—	50	—	—	60	358
Inglaterra	—	—	—	—	—	—
Hespanha	—	—	—	—	—	—
Malta	—	—	—	—	—	—
Russia Europeia	—	—	—	—	—	—
Hungria	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	45.937	69.662	79.857	70.926	87.309	95.548

porto do Rio de Janeiro

DE DESTINO

937/38

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
—	125	—	50	65	240	—
—	—	—	—	—	—	20
75.369	75.404	103.646	87.446	68.137	669.906	503.220
23.257	30.477	23.807	29.857	21.059	188.872	85.763
—	—	2.945	—	—	13.860	26.936
3.122	4.830	3.109	1.200	3.800	30.893	14.201
100	100	200	100	100	1.725	1.400
50	—	—	—	—	150	—
101.898	110.936	133.707	118.653	63.161	905.646	631.540
316	535	966	392	614	6.199	3.678
6.266	6.289	8.296	12.454	6.660	84.326	74.179
11.733	4.347	5.895	7.154	3.705	52.229	38.703
125	—	269	140	303	2.693	3.047
2.089	2.058	525	1.064	2.284	16.199	11.151
9.537	8.503	15.993	13.582	14.967	134.697	161.190
58.312	49.100	29.599	11.525	23.712	26.913	196.848
4.976	9.229	12.330	4.605	6.489	73.803	83.780
14.571	19.951	18.037	16.905	14.183	114.822	29.234
925	750	450	750	100	6.343	6.675
5.255	6.989	20.790	3.910	3.365	78.756	81.072
1.051	188	763	300	1.224	5.579	4.991
6.000	5.010	3.355	2.002	2.875	29.715	34.686
937	688	2.180	688	918	12.774	10.799
625	1.400	1.800	1.225	565	25.790	17.361
250	—	250	—	—	1.125	—
3.750	—	15.000	1.125	12.750	66.375	53.000
4.847	5.825	11.644	2.019	5.537	45.443	21.988
300	706	388	817	311	4.069	2.559
—	—	—	—	—	—	595
150	750	1.125	2.090	4.125	8.515	4.495
280	555	611	452	1.317	4.053	1.411
317	730	226	416	250	2.407	2.514
203	—	2	2	2	209	4
5.000	5.000	—	—	—	10.000	—
750	250	350	250	—	1.600	—
—	—	—	—	—	—	125
—	—	30	—	—	30	37
138.565	128.853	150.874	83.867	106.256	1.057.654	844.122

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
ASIA:						
Chypre	63	410	1.188	1.226	1.873	2.474
Rhodes	355	426	191	150	172	83
Turquia Asiatica	63	125	1.454	—	157	229
Palestina	—	846	1.063	1.376	1.413	2.716
Syria	—	313	838	632	1.257	693
China	—	—	—	—	—	—
Japão	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	481	2.120	4.734	3.384	4.872	6.195
AFRICA:						
Argelia	1.568	2.447	2.530	4.182	6.031	2.317
Canarias	—	—	—	—	600	—
Egypto	1.439	4.625	2.251	3.188	2.502	7.421
Marrocos	63	25	63	93	—	464
Moçambique	465	365	325	410	455	600
Sudoeste Africano	245	217	125	100	25	300
Tripoli	880	1.140	313	484	—	126
Tunisia	972	1.344	1.158	1.970	1.905	2.511
União Sul Africana	4.825	3.750	5.760	6.910	4.700	8.025
Senegal	—	125	—	125	—	—
Sudão Anglo-Egypcio	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	10.457	14.038	12.525	17.462	16.218	21.764
Total dos embarques	96.138	129.402	149.105	145.230	161.187	229.718
Cabotagem	2.412	1.987	1.940	2.005	1.870	5.007
TOTAL GERAL:	98.550	131.389	151.045	147.235	163.057	234.725

oorto do Rio de Janeiro

E DESTINO

9 3 7 / 3 8

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
959	675	635	301	300	10.104	2.295
258	217	505	—	180	2.537	594
4.637	226	3.463	2.963	5.363	18.680	24.349
1.613	800	375	480	764	11.446	1.793
1.253	754	1.252	763	938	8.693	5.107
—	—	—	—	—	—	20
30	—	—	—	—	30	—
8.750	2.672	6.230	4.507	7.545	51.490	34.158
8.701	14.641	11.268	11.576	12.718	77.979	61.688
—	700	500	—	—	1.800	3.683
8.070	7.515	10.613	5.295	2.376	55.295	41.513
751	1.402	1.069	976	988	5.794	5.782
310	675	400	370	493	4.868	6.010
560	560	175	350	375	3.032	2.060
63	63	63	1.244	126	4.502	1.440
1.916	1.669	1.626	1.723	1.489	18.283	13.964
13.795	14.370	13.290	11.245	10.765	97.435	79.220
—	—	65	—	63	378	876
—	—	—	425	4.297	4.722	—
34.166	41.595	39.069	33.204	33.590	274.088	216.236
283.379	284.056	329.880	240.231	240.552	2.288.878	1.726.056
8.705	16.292	14.794	10.466	16.293	81.771	46.987
292.084	300.348	344.674	250.697	256.845	2.370.649	1.773.043

Café embarcado pel

POR PA

Safr

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SET.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
AMERICA:						
Argentina	—	11.268	5.600	8.950	6.600	2.050
Estados Unidos	32.775	36.600	63.475	39.399	24.475	117.784
Uruguay	—	—	1.050	1.100	—	750
TOTAL:	32.775	47.868	70.125	49.449	31.075	120.584
EUROPA:						
Allemanha	2.731	4.313	8.379	8.929	6.117	5.801
Belgica	1.100	700	125	—	375	501
Dantzig	814	1.495	2.153	764	223	2.053
Finlandia	1.350	3.728	4.074	6.089	7.775	14.755
França	1.314	6.625	1.065	1.560	2.000	3.313
Gibraltar	63	312	250	—	—	—
Hollanda	1.613	1.001	376	1.064	1.497	504
Italia	2.999	605	—	4.324	1.477	2.156
Suecia	2.125	6.500	12.251	1.500	2.225	4.363
Yugoslavia	4.999	2.254	—	3.330	1.438	2.640
Polonia	1.449	1.582	2.750	1.638	—	3.390
Tchecoslovaquia	725	—	125	63	—	—
Rumania	875	663	—	1.100	125	—
Noruega	150	736	802	1.155	—	125
Dinamarca	—	—	—	—	—	—
Portugal	205	475	—	—	325	—
Suissa	—	—	—	—	—	—
Lithuania	—	—	—	—	—	—
Grecia	—	—	—	56	—	63
Malta	—	—	—	—	187	1.565
TOTAL:	22.512	30.989	32.350	31.572	23.764	41.229
ASIA:						
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—
Rhodes	—	192	—	225	—	—
TOTAL:	—	192	—	225	—	—
AFRICA:						
Algeria	8.255	11.632	12.820	10.439	10.442	9.253
Marrocos	250	163	538	250	189	187
Moçambique	75	—	75	50	25	100
União Sul-Africana	2.775	—	3.250	3.675	3.090	1.740
Sudoeste Africano	75	—	25	225	25	—
Egypto	—	—	—	750	1.250	1.125
Tunisia	—	—	316	—	95	63
Tripoli	—	108	—	25	249	—
TOTAL:	11.430	11.903	17.024	15.414	15.365	12.468
Total dos embarques	66.717	90.952	119.499	96.660	70.204	174.281
Cabotagem	15.201	17.636	15.538	19.012	20.585	19.487
TOTAL GERAL:	81.918	108.588	135.037	115.672	90.789	193.768

rto de Victoria

DESTINO

37/38

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
2.400	1.550	700	700	2.372	42.190	31.728
84.823	28.329	49.580	67.655	49.154	594.949	625.959
750	300	300	—	—	4.250	2.200
87.973	30.179	50.580	68.355	51.526	640.489	659.887
7.490	7.966	3.377	3.676	4.897	63.676	50.270
907	948	1.225	1.675	1.250	8.806	19.120
1.401	904	642	973	125	11.547	21.904
7.500	8.275	6.159	3.083	1.558	64.346	20.884
4.988	2.187	1.650	1.060	4.000	29.762	21.396
—	125	1.000	1.375	700	3.825	4.619
7.090	5.419	5.997	5.484	2.772	32.817	16.690
2.020	1.945	1.482	282	689	17.979	16.377
6.750	—	4.875	3.250	2.812	46.651	43.355
4.845	2.818	1.627	2.314	2.316	28.581	15.692
1.887	1.464	1.556	632	—	16.348	21.718
125	125	—	—	—	1.163	313
62	188	125	125	—	3.263	1.382
729	300	100	—	—	4.097	3.275
313	125	—	—	—	438	236
350	—	—	—	—	1.355	2.000
—	—	—	—	—	—	216
—	—	—	—	—	—	65
—	—	—	—	—	119	—
1.375	225	251	—	—	3.603	—
47.832	33.014	30.066	23.929	21.119	338.376	259.512
—	—	—	—	—	—	63
—	—	—	—	—	417	110
—	—	—	—	—	417	173
10.768	7.149	10.146	8.212	8.273	107.389	113.167
726	250	451	374	439	3.817	2.650
150	—	—	25	—	500	175
2.375	1.400	1.025	2.650	825	22.805	15.418
—	—	150	175	25	700	1.250
—	63	—	—	—	3.188	313
—	—	—	62	125	661	250
—	—	—	—	—	382	217
14.019	8.862	11.772	11.498	9.687	139.442	133.440
149.824	72.055	92.418	103.782	82.332	1.118.724	1.053.012
34.847	24.172	27.244	22.939	13.211	229.872	94.405
184.671	96.227	119.662	126.721	95.543	1.348.596	1.147.417

Café embarcado pel

POR PA

Saf

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBR.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
AMERICA:						
Estados Unidos	2.651	1.503	21.283	19.311	18.435	24.874
Argentina	789	—	—	—	2.487	2.457
Canadá	—	—	250	—	—	200
Uruguay	—	—	—	90	445	—
TOTAL:	3.440	1.503	21.533	19.401	21.167	27.531
EUROPA:						
Allemanha	4.863	3.419	5.429	7.085	3.175	375
França	20.384	1.135	16.381	31.117	22.660	61.582
Belgica	—	125	450	1.113	375	560
Dinamarca	—	1.061	354	212	125	218
Italia	—	—	594	—	—	1.055
Hollanda	—	—	—	—	—	—
Noruega	—	—	—	135	125	—
Finlandia	—	—	—	—	—	—
Grecia	—	—	—	—	—	737
Tcheco slovaquia	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	25.247	5.740	23.208	39.662	26.460	64.527
AFRICA:						
Egypto	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	—	—	—	—	—	—
Total dos embarques	28.687	7.243	44.741	59.063	47.627	92.058
Cabotagem	289	—	1.676	1.960	3.969	2.030
TOTAL GERAL:	28.976	7.243	46.417	61.023	49.996	94.088

orto de Paranaguá

DESTINO

37/1938

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
15.715	20.858	17.013	8.023	14.218	163.684	68.039
—	1.454	2.329	625	1.841	11.982	6.932
—	325	—	—	—	775	750
200	288	—	571	—	1.594	200
15.915	22.925	19.342	9.219	16.059	178.035	75.921
719	251	1.457	524	809	28.106	18.316
47.681	313	70.388	3o.077	39.203	346.021	264.711
482	40.335	300	1.293	1.674	46.707	5.586
—	3.518	—	3.642	375	9.505	3.351
3.250	125	125	—	—	5.149	—
5.000	—	—	93	—	5.093	2.545
—	—	—	—	289	549	—
—	—	—	—	—	—	1.405
1.284	—	—	—	—	2.021	—
—	—	—	—	—	—	800
58.416	44.542	72.270	41.629	42.350	444.051	296.714
—	—	—	—	—	—	61
—	—	—	—	—	—	61
74.331	67.467	91.612	50.848	58.409	622.086	372.696
1.006	800	676	807	2.040	13.653	17.718
75.337	68.267	92.288	51.655	60.449	635.739	390.414

Café embarcado pel

POR PA

Saf

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
AMERICA:						
Estados Unidos	44.106	43.504	875	52.275	64.397	39.764
Argentina	1.862	1.450	—	250	900	185
Canadá	—	100	—	—	—	700
Panamá	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	45.968	45.054	875	52.525	65.297	40.649
EUROPA:						
Allemanha	2.525	280	—	5.067	4.661	3.760
Belgica	1.087	4.343	—	1.740	4.260	3.679
França	1.250	—	—	—	4.001	7.832
Hollanda	250	—	—	—	1.331	—
Inglaterra	—	3	—	—	—	42
Suecia	—	1.070	—	7.729	125	500
Portugal	—	—	—	—	—	—
Dinamarca	—	—	—	—	553	—
Finlandia	—	—	—	—	150	—
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	—	125	—
Noruega	—	—	—	—	—	—
Grecia	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	5.112	5.696	—	14.536	15.206	15.813
TOTAL GERAL:	51.080	50.750	875	67.061	80.503	56.462

orto de Angra dos Reis

E DESTINO

37/38

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
20.579	36.732	71.798	30.183	49.112	453.325	491.919
—	—	1.782	821	1.854	9.104	11.334
—	—	650	—	630	2.080	2.712
—	—	—	—	—	—	1.036
20.579	36.732	74.230	31.004	51.596	464.509	507.001
—	2.751	2.026	5.613	4.862	31.545	7.333
63	—	3.858	927	—	19.957	25.642
—	116	3.063	188	—	16.450	30.205
—	—	3.405	—	2.700	7.686	4.363
—	—	—	—	—	45	—
—	4.902	743	1.142	—	16.211	25.575
—	—	—	—	—	—	1.624
—	—	—	—	—	553	500
—	—	—	—	—	150	1.050
—	—	1.256	890	750	3.021	—
—	—	250	—	—	250	—
—	—	—	125	—	125	—
63	7.769	14.601	8.885	8.312	95.993	96.292
20.642	44.501	88.831	39.889	59.908	560.502	603.293

Café embarcado pe

POR P

Sa

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SET.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.
AMERICA :						
Canadá	500	—	—	—	—	—
Argentina	350	222	300	456	—	—
Uruguay	1.466	—	—	—	—	—
Estados Unidos	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	2.316	222	300	456	—	—
EUROPA :						
Belgica	250	—	312	—	225	40
França	3.815	125	7.225	9.541	20.908	15.10
Italia	944	500	—	475	618	1.02
Dinamarca	—	125	3.450	—	—	12
Allemanha	—	—	—	313	—	—
Hollanda	—	—	—	200	300	—
Gibraltar	—	—	—	—	—	—
Suecia	—	—	—	—	—	—
Suissa	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	5.009	750	11.087	10.529	22.051	16.65
ASIA :						
Palestina	—	—	—	63	—	—
Arabia	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	—	—	—	63	—	—
AFRICA :						
Argelia	2.315	—	2.499	2.876	2.125	1.12
Senegal	110	—	—	189	—	0
Marrocos	—	—	63	63	—	—
Egypto	—	—	125	—	—	—
TOTAL :	2.425	—	2.687	3.128	2.125	1.1
Total dos Embarques	9.750	972	14.074	14.176	24.176	17.8
Cabotagem	12.263	14.038	15.458	10.635	10.837	7.2
TOTAL GERAL :	22.013	15.010	29.532	24.811	35.013	25.1

orto da Bahia

DESTINO

37 / 1938

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
—	—	—	—	—	500	—
—	—	—	—	—	1.328	8.648
—	—	—	—	—	1.466	825
500	—	—	—	—	500	29.000
500	—	—	—	—	3.794	38.473
—	—	—	—	—	1.287	4.505
13.442	13.134	6.727	3.678	14.386	108.090	203.841
1.124	1.809	926	—	—	7.419	17.492
—	—	—	—	—	3.700	3.186
—	100	—	—	—	413	4.012
—	—	—	—	—	500	1.228
—	—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	—	387
—	—	125	—	—	125	—
14.566	15.043	7.778	3.678	14.386	121.534	235.151
—	—	—	—	—	63	—
—	—	—	—	175	175	—
—	—	—	—	175	238	—
375	499	—	—	—	11.816	19.320
—	63	63	—	—	488	314
—	—	—	—	—	126	1.125
—	—	—	—	—	125	208
375	562	63	—	—	12.555	20.967
15.441	15.605	7.841	3.678	14.561	138.121	294.591
7.060	3.395	1.350	1.489	540	84.334	132.799
22.501	19.000	9.191	5.167	15.101	222.455	427.390

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/1938

DESTINO	Julho	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	TOTAL : DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
EUROPA :													
França	250	—	—	—	375	75	75	—	125	500	—	1.400	60.147
Italia	130	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	380	14.085
Belgica	—	—	—	—	—	—	125	625	—	—	—	750	7.091
Hespanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	806
Portugal	—	—	1	200	—	—	—	—	—	—	—	201	250
Allemanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.250
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	875
Finlandia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250
TOTAL :	380	250	1	200	375	75	200	625	125	500	—	2.731	84.754
AFRICA :													
Argelia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
TOTAL :	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
Total dos Embarques . . .	380	250	1	200	375	75	200	625	125	500	—	2.731	85.254
Cabotagem	30	50	467	1.462	51	921	994	916	—	110	—	5.001	7.689
TOTAL GERAL : . .	410	300	468	1.662	426	996	1.194	1.541	125	610	—	7.732	92.943

Carregando café.

Café embarcado pelos principaes portos do Brasil

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

PAIZES	JULHO A ABRIL	MAIO								TOTAL GERAL	MESMO PERIODO SAFRA 1936/37
		Santos	Rio	Paranaguá	Bahia	Recife	Victoria	Angra dos Reis	TOTAL DO MEZ		
AMERICA :											
Ilhas Falkland	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Estados Unidos....	6.277.462	509.344	68.137	14.218	—	—	49.154	49.112	689.965	6.967.427	6.840.245
Canadá	33.927	2.450	100	—	—	—	—	630	3.180	37.107	29.032
Argentina	327.381	12.837	21.059	1.841	—	—	2.372	1.854	39.963	367.344	210.967
Chile	14.060	—	—	—	—	—	—	—	—	14.060	26.936
Uruguay	35.403	50	3.800	—	—	—	—	—	3.850	39.253	18.306
Paraguay	150	—	—	—	—	—	—	—	—	150	—
Trindade.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
Panamá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.036
Barbados	175	—	65	—	—	—	—	—	65	240	—
TOTAL :	6.688.558	524.681	93.161	16.059	—	—	51.526	51.596	737.023	7.425.581	7.126.642
EUROPA :											
Albania	5.585	—	614	—	—	—	—	—	614	6.199	3.678
Allemanha	1.196.905	191.610	6.660	809	—	—	4.897	4.862	208.838	1.405.743	1.143.400
Belgica	257.633	27.298	3.705	1.674	—	—	1.250	—	33.927	291.560	319.055
Bulgaria	2.390	—	303	—	—	—	—	—	303	2.693	3.047
Dantzig.....	22.935	684	1.317	—	—	—	125	—	2.126	25.061	30.483
Dinamarca	169.259	19.100	2.284	375	—	—	—	—	21.759	191.018	149.432
Finlandia	211.074	4.064	14.967	—	—	—	1.558	—	20.589	231.663	212.881
França	1.146.802	23.761	23.712	39.203	14.386	—	4.000	—	105.062	1.251.864	1.301.595
Gibraltar	8.290	—	4.125	—	—	—	700	—	4.825	13.115	15.132
Grecia	69.870	—	6.489	—	—	—	—	—	6.489	76.359	84.030
Hollanda.....	410.943	60.846	14.183	—	—	—	2.772	2.700	80.501	491.444	383.057
Inglaterra	1.764	20	2	—	—	—	—	—	22	1.786	925
Islandia.....	6.243	—	100	—	—	—	—	—	100	6.343	6.675
Italia	253.567	10.164	3.365	—	—	—	689	—	14.218	267.785	319.022
Noruega.....	45.439	6.502	1.224	289	—	—	—	—	8.015	53.454	28.435
Polonia	26.594	979	250	—	—	—	—	—	1.229	27.823	30.028

Creta	3.758	—	311	—	—	—	—	—	311	4.069	2.559
Fiume	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700
Hespanha	10.166	—	—	—	—	—	—	—	—	10.166	3.531
Hungria	846	438	—	—	—	—	—	—	438	1.284	37
Austria	2.096	125	—	—	—	—	—	—	125	2.221	63
Malta	5.203	—	—	—	—	—	—	—	—	5.203	—
Russia Europeia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125
Lithuania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65
TOTAL :	4.458.018	390.827	106.256	42.350	14.386	—	21.119	8.312	583.250	5.041.268	4.653.551
ASIA:											
Chypre	9.804	—	300	—	—	—	—	—	300	10.104	2.295
Japão	32.033	10.128	—	—	—	—	—	—	10.128	42.161	59.053
Rhodes	2.774	—	180	—	—	—	—	—	180	2.954	704
Turquia Asiatica	13.317	—	5.363	—	—	—	—	—	5.363	18.680	24.475
Palestina	10.775	—	764	—	—	—	—	—	764	11.539	1.823
Syria	8.129	—	938	—	—	—	—	—	938	9.067	5.260
China	17	—	—	—	—	—	—	—	—	17	20
Philippinas	10.000	—	—	—	—	—	—	—	—	10.000	—
Arabia	170	—	—	—	175	—	—	—	175	345	—
TOTAL :	87.019	10.128	7.545	—	175	—	—	—	17.848	104.867	93.630
AFRICA :											
Argelia	180.072	63	12.718	—	—	—	8.273	—	21.054	201.126	198.740
Egypto	83.246	2.530	2.376	—	—	—	—	—	4.906	88.152	56.955
Marrocos	8.473	—	888	—	—	—	439	—	1.327	9.800	9.682
Moçambique	4.875	—	493	—	—	—	—	—	493	5.368	6.185
Senegal	900	—	63	—	—	—	—	—	63	963	1.253
Sudoeste Africano	3.332	—	375	—	—	—	25	—	400	3.732	3.310
Tripoli	4.950	—	126	—	—	—	—	—	126	5.076	1.837
Tunisia	17.748	42	1.489	—	—	—	125	—	1.656	19.404	16.005
União Sul-Africana	108.725	—	10.765	—	—	—	825	—	11.590	120.315	94.738
Canarias	1.889	—	—	—	—	—	—	—	—	1.889	4.183
Sudão Anglo Egypcio	425	—	4.297	—	—	—	—	—	4.297	4.722	—
TOTAL :	414.635	2.635	33.590	—	—	—	9.687	—	45.912	460.547	392.888
Consumo de bordo	3.362	411	—	—	—	—	—	—	411	3.773	2.617
Total do exterior	11.651.592	928.682	240.552	58.409	14.561	—	82.332	59.908	1.384.444	13.036.036	12.269.328
Cabotagem	386.143	640	16.293	2.040	540	—	13.211	—	32.724	418.867	311.036
TOTAL GERAL :	12.037.735	929.322	256.845	60.449	15.101	—	95.543	59.908	1.417.168	13.454.903	12.580.364

Café embarcado p

POR E

S

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	
		Europa	Ameri do No
A. Martins de Sousa	14	—	—
Alberto Bonfiglioli	3	—	—
Almeida Prado & Cia.	332.586	33.437	22.0
American Coffee Corporation	904.250	200	88.6
Assumpção Irmão & Cia.	38.096	750	2
B. Golçalves & Cia.	43.639	2.443	6.6
Bunck & Cia.	252	—	—
Barros Penteado & Cia.	22.984	—	—
Barros Camargo & Cia.	16.778	500	1
C. Poccia & Cia.	368	—	—
Camargo Pacheco & Cia.	31.359	1.763	3.7
Cia. Leme Ferreira	351.567	19.958	37.3
Cia. Paulista de Exportação	258.044	4.568	8.5
Cia. Prado Chaves	225.995	16.762	15.3
Departamento Nacional do Café	42.399	—	—
E. Johnston & Cia.	232.084	11.557	14.7
Emilio Agrofoglio	916	—	—
Eugenio Teuber	3.963	—	—
Exportadora de Café do Brasil S/A.	78.670	14.620	5.4
Exportadora Rubiacea Ltda.	99.942	1.317	7.0
Ferreira Menezes & Cia.	696	—	—
Franco Soares & Cia.	28.807	2.375	2.2
H. La Domus & Cia. Ltda.	280.499	11.573	21.6
Hard Rand & Cia.	769.542	37.719	60.6
Herman Gaik & Cia.	53.583	8.206	1.3
Industrias Reunidas F. Matarazzo	804	—	—
Instituto de Café do Estado de São Paulo	916	—	—
J. G. Martins & Cia. Lta.	53.168	5.192	4
Junqueira Meirelles & Cia.	200.336	11.347	19.0
J. M. Hafers Co. Ltd.	22.458	1.417	8
Knut Aarseth	102	—	—
Leon Israel Co. S/A.	209.353	12.740	13.7
Lima Nogueira & Cia.	214.058	13.728	11.9
Luiz Ferreira & Cia.	82.806	6.538	5.8
Mac. Laughlin & Cia.	24.445	—	3.0
Mario Leonello	71	—	—
Martins Gregory & Cia. Ltda.	63.718	6.143	4.1
Mellão Nogueira & Cia.	120.810	1.488	8.1
Miguel Orefice	172	—	—
Naumann Gepp & Cia.	398.850	23.163	25.7
Nioac & Cia. Ltda.	241.747	8.178	14.2
Oswaldo Ferreira & Cia.	55.100	—	—
Paiva Nunes & Cia.	2.500	—	—

orto de Santos

DORES

37/38

MAIO					TOTAL DO MEZ	MESMO PERIODO ANTERIOR
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	—	14
—	—	—	—	—	—	3
1.038	—	128	—	—	56.642	389.228
—	—	—	—	—	88.850	993.100
—	—	—	—	—	1.000	39.096
—	—	—	—	—	9.065	52.704
—	—	—	—	2	2	254
800	—	—	—	—	800	23.784
—	—	—	—	—	625	17.403
—	—	—	—	35	35	403
—	—	—	—	—	5.513	36.872
—	—	—	—	—	57.306	408.873
—	—	—	—	—	13.071	271.115
980	—	—	—	—	33.104	259.099
—	—	10.000	—	—	10.000	52.399
102	—	—	—	—	26.373	258.457
—	—	—	—	133	133	1.049
83	—	—	—	—	83	4.046
—	—	—	—	—	20.082	98.752
—	2	—	—	—	8.340	108.282
—	—	—	—	86	86	782
200	63	—	—	—	4.900	33.707
—	—	—	—	—	33.223	313.722
—	1.688	—	—	—	100.031	869.573
—	—	—	—	—	9.537	63.120
—	—	—	—	—	—	804
—	—	—	—	—	—	916
—	—	—	—	—	5.892	59.060
—	—	—	—	—	30.401	230.737
200	—	—	—	—	2.117	24.575
—	—	—	—	19	19	121
—	—	—	—	—	26.530	235.883
3.958	—	—	—	—	29.632	243.690
—	—	—	—	—	12.406	95.212
—	—	—	—	—	3.045	27.490
—	—	—	—	—	—	71
—	—	—	—	—	10.243	73.961
—	—	—	—	—	9.636	130.446
—	—	—	—	23	23	195
—	—	—	—	—	48.887	447.737
350	42	—	—	—	22.796	264.543
—	—	—	—	—	—	55.100
—	—	—	—	—	—	2.500

(Continúa)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	
		Europa	Am do I
Pedro Joest	16.843	2.500	
Ramos Silva & Cia.	6.318	—	
Raphael Sampaio & Cia.	18.277	1.703	
Rey Deinninger & Cia.	300.830	—	28
Rebello Alves & Cia.	23.136	1.643	
Ribeiro do Valle & Cia.	23.950	—	
S. A. Levy	39.918	3.257	1
Sampaio Bueno & Cia.	151.852	13.823	7
Sociedade Mogyana Exportadora S/A.	76.459	11.005	
Sociedade Nacional Exportadora	83.905	8.045	4
Sven Wadner	162	—	
S/A. Marques Ferreira	10.565	225	
Theodor Wille & Cia.	857.047	83.688	50
Thornton & Cia. Ltda.	367	—	
Torrefação Americana	12	—	
Vidal & Cia.	4.695	—	
Vidigal Prado & Cia.	91.301	4.006	4
W. Gieseler	9.894	—	
Zander & Cia. Ltda.	90.695	500	6
Diversos	311	1	
Centola & Cia.	1.804	—	
João Est	6	—	
N. Pizarro	898	—	
Cioffi Guerra & Cia.	5.089	60	
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	105	—	
S/A. Martinelli	2	—	
Vallinatti & Cia.	2.748	—	
Eunor & Cia. Ltda.	103	—	
Ferreira da Silva & Cia.	20.217	778	2
Pimenta & Cia.	8	—	
Soc. Paulista Navegação Matarazzo	6	—	
Vivacqua Irmão S/A.	12.186	450	
Peirone & Cia.	8.028	—	
Federação Paulista das Cooperativas de Café	4.539	—	
Sociedade Exportadora de Café S/A.	3.174	—	
A. Sion & Cia.	5.359	412	
E. Castro & Cia.	625	—	
L. Figueiredo & Cia.	15	—	
C. Silveira	—	—	
N. R. Santos	—	—	
Barros Mello & Cia.	—	1.049	
TOTAL:	7.379.908	390.827	51

MAIO					TOTAL DO MEZ	MESMO PERIODO ANTERIOR
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
559	—	—	—	—	3.059	19.902
—	—	—	—	—	500	6.818
680	—	—	—	—	2.383	20.660
—	—	—	—	—	28.375	329.214
—	—	—	—	—	1.893	25.029
—	—	—	—	—	—	23.950
400	—	—	—	—	4.657	44.575
275	—	—	—	—	21.793	173.645
—	—	—	—	—	11.505	87.964
—	—	—	—	—	12.660	96.565
—	—	—	—	22	22	184
—	—	—	—	—	475	11.040
—	125	—	—	—	134.186	991.233
—	—	—	—	25	25	392
—	—	—	—	—	—	12
—	—	—	—	—	600	5.295
1.275	—	—	—	—	10.156	101.457
—	—	—	—	—	—	9.894
1.432	—	—	—	—	8.004	98.699
—	—	—	—	66	67	369
—	—	—	274	—	274	2.078
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	—	898
114	715	—	152	—	1.041	6.130
—	—	—	—	—	—	105
—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	—	2.748
—	—	—	—	—	—	103
—	—	—	—	—	3.378	23.595
—	—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	450	12.636
—	—	—	—	—	—	8.028
—	—	—	—	—	—	4.539
—	—	—	—	—	—	3.174
441	—	—	—	—	1.378	6.737
—	—	—	—	—	750	1.375
—	—	—	—	—	—	15
—	—	—	51	—	51	51
—	—	—	163	—	163	163
—	—	—	—	—	1.049	1.049
12.887	2.635	10.128	640	411	929.322	8.309.221

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1937/38

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO						TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
		Europa	America do Norte	America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem		
A Jabour	193.370	15.368	2.000	800	4.180	—	2.545	24.893	218.263
A. Sion & Cia.	18.525	—	—	—	—	—	—	—	18.525
American Coffee Corporation	119.750	—	5.000	—	—	—	—	5.000	124.750
Abreu & Filhos	89.886	500	12.731	—	—	—	—	13.231	103.117
Castro Silva & Cia.	249.757	7.926	3.100	1.350	4.036	1.300	1.875	19.587	269.344
Cia. Nacion. Commercio de Café Rio.	123.722	9.719	1.375	200	2.771	124	400	14.589	138.311
E. G. Fontes	145.925	9.114	1.750	900	4.186	125	2.060	18.135	164.060
Fraga Irmão & Cia.	36.491	1.100	—	1.000	—	—	—	2.100	38.591
Leon Israel Co. S/A.	68.798	2.615	8.164	—	—	—	—	10.779	79.577
Luiz Ferreira & Cia.	5.968	—	—	—	—	—	—	—	5.968
Mac. Kinlay & Cia.	141.335	7.034	1.240	1.150	2.081	32	3.313	14.850	156.185
Marcelino Martins F.º & Cia.	96.443	3.531	3.050	1.597	1.253	—	250	9.681	106.124
Mario Telles	4.848	550	—	—	—	—	—	550	5.398
Naumann Gepp & Cia.	23.859	—	88	—	—	—	—	88	23.947
Norton Megaw & Cia.	33.203	—	—	300	1.575	—	—	1.875	35.078
Ornstein & Cia.	136.292	11.130	1.000	975	7.419	1.023	3.610	25.157	161.449
Pinto Lopes & Cia.	43.547	3.742	2.000	2.200	63	—	—	8.005	51.552
Rebello Alves & Cia.	16.128	2	2.917	—	—	—	—	2.919	19.047
Rebello Irmão & Cia.	2.725	—	—	—	—	—	—	—	2.725
Sinner S/A.	63.896	2.752	—	—	1.966	396	—	5.114	69.010
Sociedade Exportadora de Café S/A.	8.478	—	1.125	—	—	—	—	1.125	9.603
Silvani Eliakim	11.394	1.039	—	—	439	30	—	1.508	12.902
	263.770	26.442	12.684	2.150	1.320	4.125	350	47.071	309.841

M. C. Ribeiro & Cia.	30	—	—	—	—	—	—	—	30
Paiva Nunes & Cia.	151	—	—	—	—	—	—	—	151
Souza Pimentel	1.645	—	—	—	—	—	—	—	1.645
Hadges & Cia.	250	—	—	—	—	—	—	—	250
Hard Rand & Cia.	2.885	—	—	—	—	—	—	—	2.885
Alberto Koff (Padre)	30	—	—	—	—	—	—	—	30
Cunha Mello	20	—	—	—	—	—	—	—	20
Governo do Estado de Parahyba	300	—	—	—	—	—	—	—	300
Carvalho Irmão	10	—	—	—	—	—	—	—	10
Cia. Alliança Armazens Geraes	200	—	—	—	—	—	—	—	200
Governo do Rio Grande do Norte	205	—	—	—	—	—	—	—	205
João G. Mendes	215	—	—	—	—	—	—	—	215
Pedro C. Lyra	500	—	—	—	—	—	—	—	500
Diversos	246	—	—	—	—	—	10	10	256
Cia. Armazens Geraes Mauá	17	—	—	—	—	—	—	—	17
Cia. Magasins L. de Anvers	300	—	—	—	—	—	—	—	300
Avellar & Cia.	6.505	—	950	—	—	—	—	950	7.455
Felix Fonseca & Cia.	15.353	679	5.375	2.495	1.000	390	—	9.939	25.292
Vidal & Cia.	2.262	—	—	262	—	—	—	262	2.524
Victor F. Alonso	10.000	—	—	—	—	—	—	—	10.000
Accioly Monteiro	25	—	—	—	—	—	—	—	25
Carlos Pinto	15	—	—	—	—	—	—	—	15
F. Souza Leão	30	—	—	—	—	—	—	—	30
M. Maia	20	—	—	—	—	—	—	—	20
P. J. Oliveira	100	—	—	—	—	—	—	—	100
Cia. Comissario de Café S/A.	500	—	—	—	—	—	—	—	500
S/A. Cortume Carioca	21	—	—	—	—	—	—	—	21
Vertes & Cia.	2.859	—	685	—	—	—	—	685	3.544
L. G. Lyra (Padre)	150	—	—	—	—	—	—	—	150
Luiz Gonzaga (Padre)	40	—	—	—	—	—	—	—	40
Cia. Nacional de Ind. e Commercio	30	—	—	—	—	—	—	—	30
Rodrigues Alves & Cia.	1.000	—	—	—	—	—	—	—	1.000
Dr. Figueiredo Rodrigues	500	—	—	—	—	—	—	—	500
Cia. Armazens Geraes Belgas	519	—	—	—	—	—	—	—	519
J. A. Gonçalves & Cia.	609	—	—	—	—	—	—	—	609
A. S. Dutra	187	—	—	—	—	—	—	—	187
Leprosario Sanafistula	20	—	—	—	—	—	—	—	20
Cia. Cafeeira de Minas Geraes	—	—	200	—	—	—	—	200	200
Cia. Naveg. et Entr. de Anvers	—	—	—	1.880	—	—	—	1.880	1.880
Vidigal Prado & Cia.	—	125	—	—	125	—	—	250	250
TOTAL:	2.113.804	106.256	68.302	24.859	33.590	7.545	16.293	256.845	2.370.649

Café embarcado pel

POR COMPAN

Sa

CIA. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A ABRIL	MAIO	
		Europa	America do Norte
American Republics Line	471.167	—	46.881
Blue Star Line	13.957	—	—
Chargeurs Réunis	159.075	9.572	—
Cia. Carbonifera Rio Grandense	49	—	—
Cia. Nacional Naveg. Costeira	2.060	—	—
Forenade Dampskibs Salskar	131.853	18.725	—
Finland South American Line	29.055	3.139	—
Gdynia America Shipping Line	16.771	1.538	—
Hamburg Suedamerik. Dampfsch. Gesellschaft	1.009.375	194.750	—
Houlder Line Ltd.	27	—	—
Harrison Line	1	—	—
Italia	175.252	10.353	—
Lloyd Brasileiro	293.544	2.894	33.353
Lloyd Real Belga	177.101	31.658	—
Lloyd Real Hollandez	154.661	27.563	—
Mac. Cornick Steamship Co.	55.325	—	8.026
Mississipi Shipping Co.	1.288.984	—	136.436
Munson Steamship Line	674.584	—	64.204
Mooremack Line	303.026	—	34.161
Norske Sydamerika Linje	52.021	7.727	—
Osaka Shosen Kaisha	53.255	—	1.528
Prince Line Ltd.	693.557	—	81.486
Rederiaktiebolaget Nordsterjnan	314.412	36.476	—
Rotterdam Zuid Amerika Linje	137.089	36.179	—
Royal Mail Steam Packet	117.022	2.330	—
Soc. Générale Transp. Maritimes á Vapeur	61.656	5.765	—
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	28	—	—
Westfal Larsen Co. Line.	110.260	—	22.160
Wilhelmsen Steamship Line	125.746	—	17.296
Lloyd Nacional	1.161	—	—
Andréa Zanchi	3	—	—
Lamport Holt Line	136.540	—	9.894
Linéa Sud Americana Inc.	470.006	—	55.919
Haven Line	78.346	2.158	—
Cia. Commercio e Navegação	1	—	—
Empreza de Navegação Hoepcke	2	—	—
Internacional Freichting Corp. Line	4	—	—
Cia. Chilena Naveg. Interoceanica	201	—	—
Yamashita Line	1.429	—	450
Essco Brodin Line	56.556	—	—
Kawasaki Kisen Kaisha Ltda.	10.238	—	—
Wilson Sons & Co.	7	—	—
Cia. Argentina Naveg. Mianovichick Ltd.	4.395	—	—
Diversos	106	—	—
TOTAL:	7.379.908	390.827	511.794

rto de Santos

AVEGAÇÃO

/1938

MAIO					TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
merica do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	46.881	518.048
2.141	—	—	—	8	2.149	16.106
—	—	—	—	14	9.586	168.661
—	—	—	—	9	9	58
—	—	—	52	—	52	2.112
—	—	—	—	1	18.726	150.579
1.013	—	—	—	23	4.175	33.230
—	—	—	—	3	1.541	18.312
—	—	—	—	3	194.753	1.204.128
—	—	—	—	—	—	27
—	—	—	—	—	—	1
114	1.530	—	—	72	12.069	187.321
—	—	—	—	25	36.272	329.816
—	—	—	—	1	31.659	208.760
—	—	—	—	29	27.592	182.253
—	—	—	—	—	8.026	63.351
—	—	—	—	5	136.441	1.425.425
—	—	—	—	3	64.207	738.791
500	—	—	—	7	34.668	337.694
1.530	—	—	—	21	9.278	61.299
—	—	10.128	—	12	11.668	64.923
1.294	—	—	—	10	82.790	776.347
—	—	—	—	10	36.486	350.898
—	—	—	—	37	36.216	173.305
6.295	—	—	—	39	8.664	125.686
—	1.105	—	—	40	6.910	68.566
—	—	—	—	2	2	30
—	—	—	—	4	22.164	132.424
—	—	—	—	2	17.298	143.044
—	—	—	314	—	314	1.475
—	—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	1	9.895	146.435
—	—	—	—	—	55.919	525.925
—	—	—	—	—	2.158	80.504
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	—	4
—	—	—	—	—	—	201
—	—	—	—	1	451	1.880
—	—	—	—	9	9	56.565
—	—	—	—	—	—	10.238
—	—	—	—	—	—	7
—	—	—	—	—	—	4.395
—	—	—	274	20	294	400
12.887	2.635	10.128	640	411	929.322	8.309.230

Café embarcado pel

POR COMPANH

Saf

CIA. DE NAVEGAÇAO	JULHO A ABRIL	ABRIL	
		Europa	America do Norte
Chargeurs Réunis	139.851	4.900	—
Del Forenade Damp. Selskar	13.512	2.259	—
Finland South American Line	98.359	14.954	—
Hamburg Amerika Linie	3.326	—	—
Hamburg Suedamerik Dampfschiff. Gesellschaft	82.857	5.884	—
Haven Line	46.651	1.946	—
Italia	262.601	16.019	—
Lloyd Brasileiro	233.601	7.454	7.875
Lloyd Real Belga	30.061	3.018	—
Lloyd Real Hollandez	65.871	6.923	—
Mississipi Shipping Co.	180.157	—	17.226
Munson Steamships Line	158.515	—	14.699
Norske Sydamerika Linje	36.759	2.024	—
Osaka Shosen Kaisha	68.053	—	188
Prince Line Ltd.	89.677	—	4.896
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	61.839	815	—
Rotterdam Zuid Amerika Linje	41.174	8.264	—
Soc. Générale de Transp. Maritimes	200.315	29.989	—
Cia. Carbonifera	29.715	—	—
Cia. Commercio e Navegação	5.440	—	—
Empreza de Navega. Hoepcke	3.885	—	—
Lloyd Nacional	2.320	—	—
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	10.534	—	—
Cia. Nacional de Nayeg. Costeira	4.482	—	—
Sociedade Madereira	150	—	—
Mac. Cornick Steamships Co.	32.227	—	5.757
Norddeutscher Lloyd Bremen	27.257	—	—
Royal Mail Steam Packet	44.051	1.477	—
Westfal Larsen Co. Line	28.463	—	4.534
Blue Star Line	7.867	—	—
Gdynia America Shipping Lines	4.240	330	—
Wilhelmsen Steamships Line	4.025	—	3.000
Pacific Argentine Brasil Line	1.500	—	—
Andréa Zanchi	33.296	—	—
American Republics Line	26.336	—	—
Kawasaki Kisen Kaisha Ltd.	5.800	—	—
Lamport Holt Line	15.681	—	—
Yamashita Line	6.745	—	—
Mooremack Line	6.711	—	4.388
Essco Brodin Line	—	—	5.739
Soc. Navegação Lagunense Ltda.	—	—	—
TOTAL:	2.113.804	106.256	68.302

orto do Rio de Janeiro

NAVEGAÇÃO

37/38

MAIO					Total do mez	Total da safra
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	501	—	—	—	5.401	145.252
—	—	—	—	—	2.259	15.771
—	—	—	—	—	14.954	113.313
—	—	—	—	—	—	3.326
—	250	—	—	—	6.134	86.991
—	—	—	—	—	7.946	48.597
—	4.936	2.592	—	—	23.547	286.048
15.950	—	—	4.897	—	36.176	269.777
—	—	—	—	—	3.018	33.079
—	—	187	—	—	7.110	72.981
—	—	—	—	—	17.226	197.383
—	—	—	—	—	14.699	173.214
—	—	—	—	—	2.024	38.783
—	8.658	—	—	—	8.846	76.899
1.429	—	—	—	—	6.325	96.002
—	—	—	—	—	815	62.654
—	625	390	—	—	9.279	50.453
—	15.645	4.376	—	—	50.010	250.325
—	—	—	7.151	—	7.151	36.866
—	—	—	1.455	—	1.455	6.895
—	—	—	650	—	650	4.535
—	—	—	1.375	—	1.375	3.695
—	—	—	—	—	—	10.534
—	—	—	415	—	415	4.897
—	—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	5.757	37.984
—	2.975	—	—	—	2.975	30.232
—	—	—	—	—	1.477	45.528
—	—	—	—	—	4.534	32.997
—	—	—	—	—	—	7.867
—	—	—	—	—	330	4.570
—	—	—	—	—	3.000	7.025
—	—	—	—	—	—	1.500
3.410	—	—	—	—	3.410	36.706
—	—	—	—	—	—	26.336
—	—	—	—	—	—	5.800
—	—	—	—	—	—	15.681
4.070	—	—	—	—	4.070	10.815
—	—	—	—	—	4.388	11.099
—	—	—	—	—	5.739	5.739
—	—	—	350	—	350	350
24.859	33.590	7.545	16.293	—	256.845	2.370.649

Café embarcado em cabotagem

Mez de Maio de 1938

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Recife	Paranaguá	Angra dos Reis	
Alagôas	—	30	125	50	—	—	—	205
Amazonas	—	250	1.731	100	—	—	—	2.081
Ceará	—	670	2.135	50	—	—	—	2.855
Maranhão	—	—	1.440	—	—	—	—	1.440
Pará	—	4.702	990	140	—	—	—	5.832
Pernambuco	—	—	1.205	—	—	—	—	1.205
Piauhy	—	410	—	25	—	—	—	435
Rio Grande do Norte	—	270	1.515	30	—	—	—	1.815
Rio Grande do Sul	640	8.481	3.780	—	—	2.040	—	14.941
Sta. Catharina	—	1.050	—	—	—	—	—	1.050
Sergipe	—	—	190	15	—	—	—	205
Territorio do Acre	—	30	—	—	—	—	—	30
Parahyba	—	400	100	130	—	—	—	630
TOTAL:	640	16.293	13.211	540	—	2.040	—	32.724
De Julho á Abril	3.596	65.478	216.661	83.794	5.001	11.613	—	386.143
TOTAL GERAL:	4.236	81.771	229.872	84.334	5.001	13.653	—	418.867

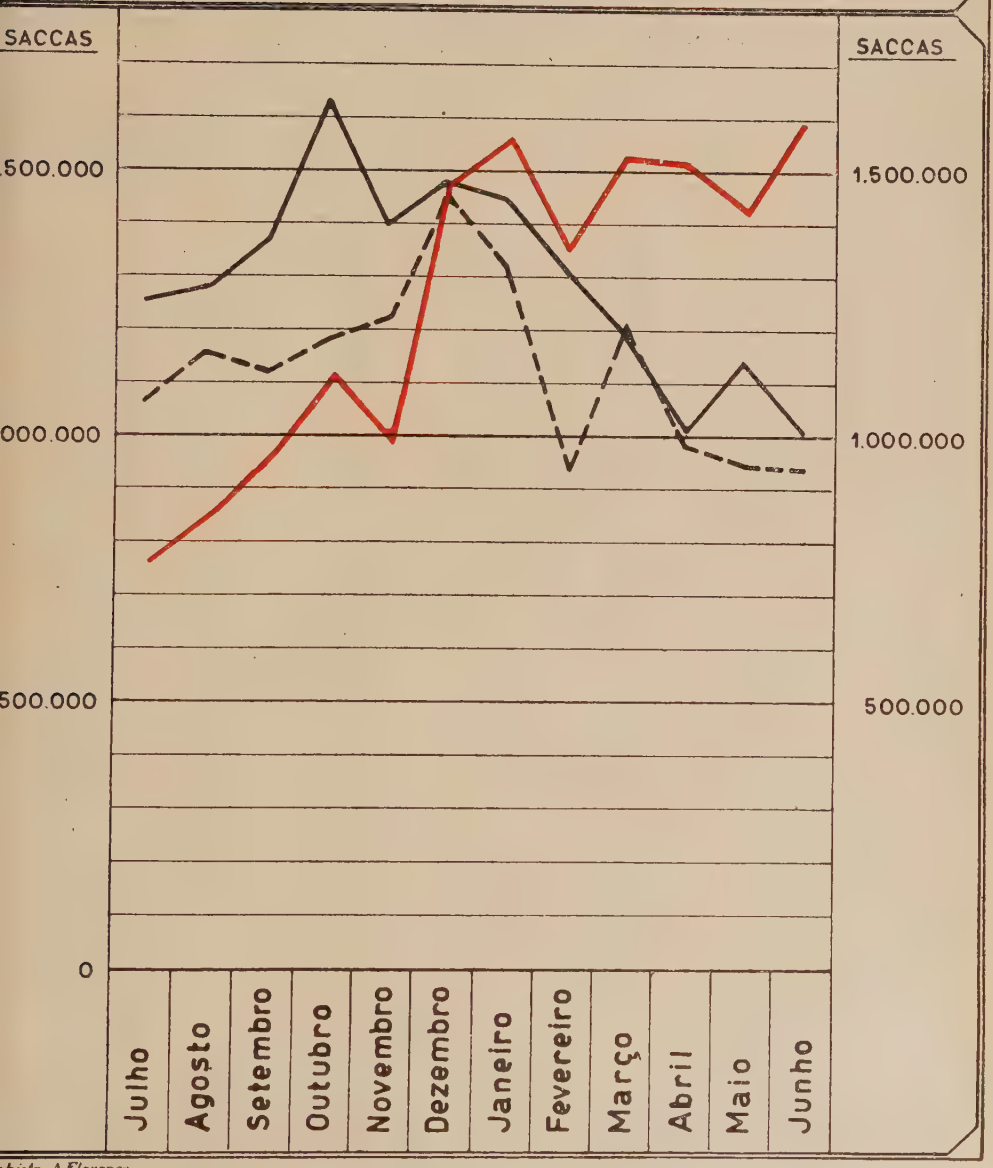
EMBARQUES DE CAFÉ PELOS PRINCIPAES PORTOS DO BRASIL

SACCAS DE 60 KILOS

SAFRA 1935/36 ——————

SAFRA 1936/37 – – – – –

SAFRA 1937/38 ——————



hista, A Florence

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Maio de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :					VENDAS (Saccas)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	—	—	—	—	—	—
2	5.78	5.83	5.89	5.93	—	15.000
3	5.84	5.91	5.99	6.04	—	20.000
4	5.90	6.01	6.05	6.07	—	25.000
5	5.81	5.89	5.97	6.00	—	25.000
6	5.81	5.92	5.99	6.02	—	25.000
7	5.83	5.94	6.00	6.04	—	5.000
8	—	—	—	—	—	—
9	5.84	5.95	6.01	6.05	—	10.000
10	5.75	5.86	5.91	5.96	—	15.000
11	5.70	5.80	5.85	5.90	—	20.000
12	5.74	5.85	5.86	5.90	—	15.000
13	5.72	5.82	5.86	5.88	—	10.000
14	5.73	5.84	5.89	5.89	—	10.000
15	—	—	—	—	—	—
16	5.71	5.82	5.86	5.87	—	5.000
17	5.71	5.81	5.85	5.87	—	5.000
18	5.77	5.87	5.93	5.97	—	10.000
19	5.72	5.81	5.87	5.92	—	10.000
20	5.70	5.74	5.83	5.89	—	40.000
21	5.80	5.86	5.96	6.01	—	15.000
22	—	—	—	—	—	—
23	5.75	5.81	5.90	5.95	—	10.000
24	5.75	5.80	5.88	5.95	—	5.000
25	n/cot.	5.74	5.83	5.87	—	10.000
26	—	5.73	5.83	5.88	5.91	5.000
27	—	5.81	5.89	5.93	5.95	10.000
28	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—
31		5.75	5.82	5.85	5.87	10.000
Média . . .	5.77	5.84	5.90	5.94	5.91	330.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO A — OFFERTAS

Maio de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :					VENDAS (Saccas)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	—	—	—	—	—	—
2	4.19	4.17	4.04	4.04	—	5.000
3	4.26	4.25	4.11	4.09	—	10.000
4	4.34	4.33	4.20	4.19	—	10.000
5	4.28	4.26	4.17	4.16	—	5.000
6	4.30	4.29	4.17	4.16	—	5.000
7	4.32	4.32	4.20	4.19	—	5.000
8	—	—	—	—	—	—
9	4.31	4.31	4.19	4.17	—	5.000
10	4.28	4.28	4.19	4.15	—	5.000
11	4.28	4.28	4.16	4.12	—	5.000
12	4.28	4.29	4.16	4.13	—	5.000
13	4.30	4.28	4.19	4.15	—	5.000
14	4.28	4.28	4.19	4.15	—	5.000
15	—	—	—	—	—	—
16	4.25	4.25	4.17	4.13	—	5.000
17	4.32	4.27	4.16	4.12	—	5.000
18	4.30	4.30	4.23	4.18	—	5.000
19	4.30	4.30	4.23	4.20	—	5.000
20	4.29	4.29	4.24	4.19	—	5.000
21	4.31	4.32	4.28	4.24	—	5.000
22	—	—	—	—	—	—
23	4.28	4.27	4.24	4.17	—	5.000
24	4.32	4.28	4.24	4.17	—	5.000
25	n/cot.	4.23	4.19	4.11	—	5.000
26	—	4.22	4.17	4.10	4.10	5.000
27	—	4.22	4.20	4.11	4.09	5.000
28	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—
31	—	4.16	4.13	4.05	4.05	5.000
Média	4.29	4.27	4.19	4.14	4.08	130.000

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Maio de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	—	—	—	—	—
2	174 1/4	177 1/4	179 3/4	181 1/4	22.000
3	174 3/4	177 3/4	180 1/4	182	26.000
4	179 1/2	182 1/2	184 3/4	186 1/4	40.000
5	181 1/2	183 1/4	185 1/2	187	55.000
6	182 1/4	184 3/4	185 3/4	187 1/4	37.500
7	184 3/4	186 3/4	188	189 1/2	12.000
8	—	—	—	—	—
9	187	188 3/4	189 1/4	190 3/4	14.000
10	186 3/4	188 1/4	188 3/4	190	18.000
11	188 3/4	188 3/4	189 1/4	190	26.000
12	186	186 1/4	187 1/4	188	30.000
13	187	187	186 3/4	187 1/4	23.500
14	187 1/2	186 3/4	185 1/2	186	13.000
15	—	—	—	—	—
16	188 1/2	188 1/4	187	187 1/2	9.000
17	186	185 1/2	186 3/4	187 1/4	16.000
18	188	187 3/4	187 1/2	188 1/2	20.000
19	188 3/4	188	188	188	21.000
20	190 3/4	190	187 1/4	186 3/4	17.000
21	189 1/2	187 3/4	187	186 1/2	16.000
22	—	—	—	—	—
23	193 3/4	191 1/4	190 1/2	190 1/4	30.000
24	191 1/4	189 1/2	189 1/4	189 1/2	31.500
25	192 1/2	190 3/4	191	191 1/4	32.000
26	—	—	—	—	—
27	188 1/2	187 3/4	188 1/2	189	16.000
28	189	188 1/4	189	189 1/2	5.000
29	—	—	—	—	—
30	188	187 1/2	188 1/2	189	7.000
31	190 1/2	189	189 1/4	189 1/2	12.000
Média ...	186 5/8	186 3/4	187 1/4	187 7/8	549.500

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRATO NOVO

Maio de 1938

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	—	—	—	—	—
2	29	28	28	28	—
3	29	28	28	28	—
4	29	28	28	28	—
5	29	28	28	28	—
6	29	28	28	28	—
7	29	28	28	28	—
8	—	—	—	—	—
9	29	28	28	28	—
10	29	28	28	28	—
11	29	28	28	28	—
12	28	28	28	28	—
13	29	28	28	28	—
14	29	28	28	28	—
15	—	—	—	—	—
16	29	28	28	28	—
17	29	28	28	28	—
18	29	28	28	28	—
19	29	28	28	28	—
20	29	28	28	28	—
21	29	28	28	28	—
22	—	—	—	—	—
23	29	28	28	28	—
24	29	28	28	28	—
25	29	28	28	28	—
26	29	28	28	28	—
27	29	28	28	28	—
28	29	28	28	28	—
29	—	—	—	—	—
30	29	28	28	28	—
31	29	28	28	28	—
Média . . .	29	28	28	28	—

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	—	—	—	—	—	—	—
2	5 3/4	4 3/4	6 7/8	5 7/8	26/9	17/9	—
3	5 3/4	4 3/4	6 7/8	5 7/8	27/–	17/9	—
4	5 3/4	4 3/4	6 7/8	5 7/8	27/–	17/9	—
5	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	17/9	—
6	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	17/9	31.50
7	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/9	—
8	—	—	—	—	—	—	—
9	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/9	—
10	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
11	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
12	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
13	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	31.50
14	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
15	—	—	—	—	—	—	—
16	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
17	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
18	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
19	6	5	7 1/4	6 1/4	27/–	17/6	—
20	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	31.50
21	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
22	—	—	—	—	—	—	—
23	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
24	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
25	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
26	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
27	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	31.50
28	—	—	—	—	27/–	18/–	—
29	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	27/–	18/–	—
31	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
Média ..	5 7/8	4 7/8	7 1/8	6 1/8	27/–	17/9	31.50

em Maio de 1938

HOLLANDA Em cents. por ½ kilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	14.00	nominal	195			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	197			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	202			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	207			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.62	—	200	—	—	—

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA — 454 GRS.

Mez de Maio de 1938

PROCEDENCIAS	DIAS				MEDIA
	5	12	19	26	
BRASIL :					
Santos typo 4	7	7 1/4	7 1/4	7 1/4	7 1/4
Rio typo 7	4 3/4	5	5	4 3/4	4 7/8
VENEZUELA :					
Trujillo	6 3/4	6 3/4	6 3/4	6 3/4	6 3/4
COLOMBIA :					
Cucuta — Sof. P.ª Bom	8 1/2	8 1/2	8 1/2	8 1/2	8 1/2
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	9 1/2	9 3/4	10	9 7/8	9 3/4
Ocana	8 7/8	9	9 1/4	9 1/8	9 1/8
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	8 7/8	9 1/4	9 3/4	9 5/8	9 3/8
Honda	8 7/8	9 1/4	9 1/2	9 3/8	9 1/4
Tolima	8 7/8	9 1/4	9 1/2	9 3/8	9 1/4
Girardot	8 7/8	8 7/8	9 1/2	9 3/8	9 1/8
Medelin	9 5/8	9 7/8	9 7/8	9 3/4	9 3/4
Manizales	8 7/8	9 3/8	9 3/4	9 5/8	9 3/8
Armenia	9 3/8	9 3/4	10 1/4	10 1/8	9 7/8
MEXICO :					
Mexico–Lavado	10 1/4	10 1/2	10 1/2	10 1/2	10 1/2
LIBERIA :					
Surinam	4 1/2	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4
INDIA ORIENTAL :					
Robusta — Lavado	6 1/8	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 3/8
Robusta — Natural	4 5/8	4 1/2	4 1/2	4 1/2	4 1/2
AFRICA ORIENTAL :					
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA :					
Guatemala — Prime	9 5/8	9 3/4	9 3/4	9 5/8	9 3/4
Guatemala — Good	8 5/8	8 3/4	8 3/4	8 5/8	8 3/4
Guatemala — Bourbon	8 1/8	8 1/4	8 1/4	8 1/8	8 1/8
HAITI :					
Haiti – Catado a mão	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/4	5 1/2
SÃO DOMINGOS :					
São Domingos – Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COSTA RICA :					
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Supprimento visivel mundial de café

31 de Maio de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	916.000	
Existencia de café de outros paizes	1.412.000	
Em viagem do Brasil	666.000	
Em viagem de outros paizes	24.000	3.018.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	556.000	
Existencia de café de outros paizes	283.000	
Em viagem do Brasil	486.000	
Em viagem do Oriente	1.000	1.326.000
BRASIL:		
Existencia em Santos	2.212.011	
Existencia no Rio de Janeiro	460.512	
Existencia em Victoria	190.797	
Existencia em Paranaguá	214.444	
Existencia em Angra dos Reis	136.930	
Existencia em Recife	13.061	
Existencia na Bahia	5.969	3.233.724
TOTAL:		7.577.724

CIFRAS COMPARADAS

	31 Maio 1938	30 Abril 1938
Instituto de Café	7.578.000	7.597.000
Statistica Laneuville	7.396.000	7.466.000
J. Schuurman Duuring	7.367.000	7.471.000
Bolsa de Nova York	7.388.000	7.388.000

NOTA: – As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Supprimento visivel mundial de café

(no ultimo dia de cada mez)

SACCAS DE 60 KILOS

ANNO DE 1938	EXISTENCIA NOS PRINCIPAES DO BRASIL							Supprimento visivel no Brasil
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	
Janeiro	2.069.707	660.336	170.755	16.189	150.070	84.077	13.981	3.165.115
Fevereiro ..	2.133.296	688.687	194.464	9.977	214.481	95.570	15.971	3.352.446
Março	2.096.362	659.354	188.240	7.995	243.154	119.004	16.256	3.330.365
Abril	1.979.043	611.418	209.692	7.123	279.711	146.460	13.371	3.246.818
Maio	2.212.011	460.512	190.797	5.969	214.444	136.930	13.061	3.233.724

Supprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Supprimento visivel nos Est. Unidos
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	357.000	241.000	738.000	6.000	1.342.000
Fevereiro	409.000	307.000	657.000	3.000	1.376.000
Março	440.000	326.000	607.000	—	1.373.000
Abril	493.000	298.000	568.000	1.000	1.360.000
Maio	556.000	283.000	486.000	1.000	1.326.000

Supprimento visivel na Europa

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Supprimento visivel na Europa
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	771.000	1.307.000	588.000	57.000	2.723.000
Fevereiro	905.000	1.261.000	504.000	36.000	2.706.000
Março	958.000	1.279.000	590.000	32.000	2.859.000
Abril	872.000	1.419.000	655.000	44.000	2.990.000
Maio	916.000	1.412.000	666.000	24.000	3.018.000

Resumo

1938	BRASIL	EST. UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.165.115	1.342.000	2.723.000	7.230.115
Fevereiro	3.352.446	1.376.000	2.706.000	7.434.446
Março	3.330.365	1.373.000	2.859.000	7.562.365
Abril	3.246.818	1.360.000	2.990.000	7.596.818
Maio	3.233.724	1.326.000	3.018.000	7.577.724

Commercio exterior do Brasil

Janeiro e Fevereiro

EM ££ OURO

	1934	1935	1936	1937	1938
xportação	6.402.454	5.655.250	5.833.369	6.452.632	5.214.055
nportação	3.398.645	4.299.891	4.332.002	5.381.964	6.549.798
Saldo:	+3.003.809	+1.355.359	+1.501.367	+1.070.668	—1.335.743
lor do café exportado.	4.970.388	2.997.273	3.353.015	3.437.614	2.783.063
Porcentagem	77,63	52,99	57,47	53,27	53,37
godão	381.000	1.070.000	520.000	853.000	523.000
Porcentagem	5,95	18,92	8,91	13,21	10,03
cáo	150.000	197.000	210.000	185.000	303.000
Porcentagem	2,34	3,48	3,59	2,86	5,81
uros e pelles	178.000	193.000	207.000	311.000	233.000
Porcentagem	2,78	3,41	3,54	4,81	4,46
ra de carnaúba	62.000	97.000	204.000	192.000	187.000
Porcentagem	0,96	1,71	3,49	2,97	3,58
ga de mamona	26.000	44.000	104.000	135.000	105.000
Porcentagem	0,40	0,77	1,78	2,09	2,01
rtas oleaginosas	26.000	41.000	40.000	90.000	86.000
Porcentagem	0,40	0,72	0,68	1,39	1,64
rnes frigorificadas	60.000	78.000	128.000	93.000	83.000
Porcentagem	0,93	1,37	2,19	1,44	1,59
rva Mate	129.000	120.000	101.000	53.000	75.000
Porcentagem	2,01	2,12	1,73	0,82	1,43
adeiras	28.000	81.000	50.000	93.000	71.000
Porcentagem	0,43	1,43	0,85	1,44	1,36

Commercio ext

VALOR MEDIO POR UNIDADE D

Mez

MERCADORIAS	UNIDADE	EM MIL		
		1934	1935	1936
Couros e pelles	Tons	2.715	2.981	3.743
Sêbo e graxa	„	1.493	1.211	1.782
Outras materias primas de origem animal	„	764	888	1.214
Borracha	„	2.760	2.570	3.744
Cêra de Carnauba	„	3.726	4.967	11.683
Baga de mamona	„	432	511	732
Caroço de algadão	„	300	282	235
Castanhas com casca	„	814	1.294	1.299
Côco babassú	„	—	620	1.042
Outros fructos para ólio	„	1.941	2.979	1.431
Fumo	„	1.609	1.844	2.030
Madeiras	„	213	206	205
Olios vegetais	„	3.519	1.288	1.810
Outras materias primas de origem vegetal	„	1.034	1.572	2.375
Manganêz	„	58	—	109
Outros minerios	„	274	48	52
Pedras preciosas e semipreciosas	Grams	—	244	678
Outras materias primas de origem mineral	Tons	677	645	1.138
Algadão em rama	„	3.085	4.251	3.931
Lã em bruto	„	5.257	5.912	6.380
Outros texteis e sinteticos	„	578	1.473	1.647
Bebidas	„	1.028	1.224	1.091
Arroz	„	802	748	624
Farinha de mandioca	„	346	358	421
Milho	„	—	275	141
Farelos	„	179	206	223
Tortas óliaginosas	„	251	253	307
Alimentos n. esp. para animais	„	—	—	524
Bananas	mil cachos	2.516	2.524	2.601
Castanhas descascadas	Tons	2.837	3.762	7.698
Laranjas	Caixa	26	23	—
Outras frutas de mesa	Tons	602	855	576
Açucar	„	598	561	462
Cacáo em grão	„	1.307	1.489	1.542
Café em grão	Saca	144	149	152
Erva-Mate	Tons	1.121	1.094	974
Alimentos vegetais n. esp.	„	714	413	510
Carnes frigorificadas	„	1.184	1.257	1.290
Carnes em conserva	„	2.970	2.988	2.679
Carne seca (xarque)	„	2.030	2.483	2.154
Productos de matadouro e de caça n. esp.	„	2.135	2.247	1.761
Banha	„	2.179	2.005	2.806
Productos alimenticios n. especificados	„	1.400	1.076	2.105
Manufacturas	„	1.100	1.233	2.241

NOTA : — Dados de Diretoria de Estatistica Economica e Financeira — Ministro da Fazenda.

or do Brasil

RCADORIAS EXPORTADAS

vereiro

ÉIS		EM LIBRAS E SHILLINGS OURO				
1937	1938	1934	1935	1936	1937	1938
4.709	4.199	28/15	28/10	29/7	39/6	29/9
1.750	1.515	15/11	11/4	14/–	14/12	10/12
1.836	1.966	8/8	8/11	9/10	15/10	13/16
5.751	3.945	29/7	25/7	29/8	48/–	27/13
10.556	10.865	39/11	46/10	91/15	88/2	76/5
755	680	4/11	4/18	5/15	6/6	4/15
310	297	3/3	2/13	1/17	2/12	2/1
2.290	2.067	8/11	12/15	19/2	10/5	14/19
1.879	1.433	—	5/18	8/3	15/14	10/1
2.354	2.208	21/–	13/3	29/2	19/13	15/10
2.322	1.725	17/–	18/2	15/19	19/8	17/5
252	246	2/5	2/–	1/12	2/2	1/14
1.950	1.465	37/11	11/19	14/4	16/6	10/5
3.011	1.939	11/2	15/9	19/–	25/4	13/12
102	213	–/11	—	–/17	–/17	1/9
95	109	2/18	–/9	–/8	–/16	–/15
537	6	—	3/12	7/–	4/10	–/8
898	2.041	8/2	6/–	8/14	7/5	14/6
4.148	3.221	32/14	39/15	30/17	34/13	22/12
8.641	8.713	55/19	57/4	50/1	72/3	61/3
1.700	1.357	6/5	14/10	12/19	14/3	9/10
2.150	1.186	11/5	10/17	8/4	17/13	8/2
631	835	8/8	7/3	4/17	5/5	5/17
487	586	3/13	3/9	3/6	4/1	4/2
379	347	—	2/12	1/2	3/2	2/8
294	310	1/18	1/19	1/15	2/9	2/3
378	348	2/13	2/8	2/8	3/3	2/9
494	348	—	—	4/5	4/2	2/9
2.503	2.514	26/15	24/7	20/8	20/18	17/12
12.239	7.520	29/18	36/9	60/4	102/–	52/15
23	29	–/5	–/5	—	–/3	–/4
505	561	6/9	8/18	4/10	4/4	3/19
1.164	973	6/6	4/19	3/13	9/16	6/17
3.151	1.726	12/16	14/12	12/1	26/6	12/2
182	139	1/11	1/8	1/4	1/10	1/–
938	1.010	11/18	10/13	7/13	7/17	7/2
815	3.215	7/15	3/17	4/3	7/2	22/10
1.422	1.791	12/9	11/16	10/2	11/17	12/11
1.623	2.048	31/7	27/12	21/1	13/11	14/7
2.097	2.604	21/8	13/18	16/19	17/10	18/6
2.155	2.718	22/6	21/11	13/15	18/2	19/2
3.474	5.019	22/8	18/14	22/1	22/18	35/3
2.192	2.775	22/4	15/3	17/11	19/5	19/9
1.934	1.611	11/19	11/12	17/12	16/–	11/6

Commercio exterior do Brasil

Mez de Fevereiro

VALOR MEDIO POR TONELADA

ANNOS	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Em Milreis	Em Dollars papel	Em ££ ouro	Em Milreis	Em Dollars papel	Em ££ ouro
1934. . . .	660$000	56	7,0	1:843$000	155	19,5
1935. . . .	594$000	44	5,4	1:514$000	118	14,5
1936. . . .	1:020$000	58	7,1	1:574$000	102	12,4
1937. . . .	1:024$000	63	7,6	1:814$000	123	15,1
1938. . . .	1:213$000	69	8,4	1:364$000	79	9,6

NOTA : – A fração de libra é em decimal. — Dados da Directoria de Estatistica Economica e Financeira — Ministerio da Fazenda.

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA *SANTOS — S. P. R.*

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE:- 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Cambio (Mercado official)

Maio de 1938

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	HESPANHA	SUISSA	BELGICA (papel)	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	Libra	Franco	Reise. mark	Verr. mark	R. Marco	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	[illegible]	Schilling	Coróa	YEN	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Dollar	Coróa	Libra	Coróas	Lat.	Markka
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	87.824	540	6.968	5.860	4.210	930	802	17.601	—	4.062	594	2.972	4.700	8.000	9.825	4.750	615	5.150	—	—	3.844	—	—	—	—	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	87.812	535	—	5.860	4.288	931	802	17.601	—	4.058	595	2.973	4.700	—	9.816	—	615	5.143	4.000	—	3.424	17.600	—	3.050	—	—	—
5	87.942	500	7.120	5.860	4.275	928	801	17.608	—	4.050	594	2.970	4.700	—	9.850	—	616	5.170	—	—	3.408	—	—	—	—	3.800	—
6	88.314	501	7.125	5.805	4.260	930	802	17.628	—	4.059	—	—	4.700	—	—	—	—	5.170	3.755	—	3.455	—	—	3.050	4.200	—	—
7	88.228	501	—	—	4.200	932	803	17.697	—	4.500	594	2.973	4.700	—	9.830	—	—	—	—	—	3.400	—	—	—	—	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9	87.706	500	7.120	5.850	4.223	930	801	17.608	—	4.044	594	2.977	4.700	—	9.815	—	616	5.150	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4.550	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10	87.672	500	7.115	5.800	4.288	930	800	17.619	—	4.041	594	2.970	4.700	—	—	—	616	5.153	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
11	87.537	500	7.110	5.840	4.216	930	801	17.609	—	4.035	594	2.980	4.700	—	9.776	—	616	5.150	3.560	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
12	87.615	500	7.118	5.791	4.218	930	801	17.612	—	4.036	595	2.974	4.700	8.000	9.790	—	616	5.160	3.800	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
13	88.086	500	7.120	5.782	4.262	932	800	17.697	—	4.041	—	2.980	4.700	—	9.815	—	618	5.020	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
14	88.030	500	7.115	5.840	4.300	931	800	17.665	910	4.030	—	2.970	4.700	—	9.799	—	—	5.170	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	87.455	500	7.090	5.798	4.238	930	800	17.610	—	4.030	595	2.978	4.700	—	9.780	—	616	5.151	3.560	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
17	87.426	500	—	5.880	4.200	930	799	17.605	—	4.030	594	2.972	4.700	8.000	—	—	616	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	87.491	500	7.115	5.885	4.200	931	801	17.607	—	4.031	594	2.972	4.700	—	9.766	—	613	5.137	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
19	87.529	500	7.115	5.885	4.200	930	798	17.606	—	4.035	594	2.970	4.700	—	9.770	—	613	5.150	—	—	[illegible]	[illegible]	4.660	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
20	87.434	500	7.110	5.901	4.200	930	802	17.602	—	4.037	596	—	4.700	—	—	—	615	5.151	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1	87.762	500	7.115	5.880	4.200	932	799	17.702	—	—	—	—	—	8.000	—	—	—	5.170	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	87.202	500	7.100	5.870	4.200	929	798	17.600	—	4.026	594	—	4.700	—	9.735	—	613	5.152	3.800	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
24	87.277	495	7.095	5.870	4.196	931	797	17.606	—	4.029	594	2.972	4.700	—	9.748	—	613	5.146	—	420	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
25	87.104	495	7.095	5.860	4.200	929	795	17.601	—	4.024	—	2.970	4.700	—	9.735	—	613	5.152	3.800	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	87.118	495	7.118	5.863	4.193	929	795	17.602	—	4.035	595	—	4.700	—	9.737	—	613	5.170	3.800	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8	87.510	495	7.110	5.866	4.200	931	794	17.700	—	—	—	—	4.700	8.000	—	—	—	5.150	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	87.168	495	—	5.866	4.215	929	794	17.602	—	4.025	597	—	4.700	8.000	—	—	612	5.150	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	87.199	495	7.104	5.870	4.200	929	795	17.601	—	4.025	597	—	4.700	8.000	—	—	612	5.150	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	87.602	502	7.104	5.851	4.224	930	799	17.625	910	4.058	595	2.973	4.700	8.000	9.787	4.750	615	5.148	3.759	413	3.443	17.609	4.624	3.010	4.685	3.806	460

Cambio (Mercado livre) - (Especie)

Maio de 1938

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	SUISSA	BELGICA (papel)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	YUGOSLAVIA	BUCAREST	POLONIA	SUECIA	CHILE	PORTUGAL
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. mark	Reise.mark	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Schilling	Corôa	Yen	Dinar	Lei	Zloty	Corôa	Peso	Escudo
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	105.304	680	5.000	—	—	970	949	20.749	—	—	5.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	106.987	672	—	—	—	942	956	19.801	—	—	5.331	—	—	—	—	5.600	—	—	—	—	—	—
5	102.033	667	—	—	—	934	—	20.503	—	—	5.281	8.410	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	103.375	653	5.000	—	—	947	943	20.362	—	—	5.300	8.880	11.308	—	—	—	480	—	—	—	—	—
7	—	620	—	—	—	960	931	20.295	—	—	5.280	—	—	—	—	5.520	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	100.825	648	—	—	—	940	941	20.027	—	—	5.300	—	9.000	—	—	—	476	140	—	—	—	—
10	102.026	640	—	—	—	946	944	20.046	4.650	664	5.280	—	—	—	—	5.550	—	—	—	—	—	—
11	102.000	640	5.000	—	—	931	940	20.108	—	—	5.252	—	—	—	—	5.500	480	—	—	—	—	—
12	104.283	640	4.407	—	—	950	942	19.920	—	—	5.300	—	—	—	—	5.550	500	—	—	—	—	—
13	102.687	640	—	—	—	940	908	20.387	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	104.000	650	—	—	—	940	940	20.500	—	—	5.300	—	—	—	—	5.550	—	—	—	5.000	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	103.831	650	4.320	—	—	931	947	20.403	—	667	5.335	—	—	—	—	5.629	—	—	—	—	—	—
17	103.710	650	—	—	—	928	950	20.516	—	660	5.310	—	—	—	—	—	492	—	—	—	—	—
18	103.809	650	4.400	—	—	933	945	20.601	—	—	5.305	8.700	11.200	3.950	—	5.600	—	140	—	—	—	—
19	104.200	—	—	—	—	921	950	20.531	4.700	650	—	—	—	—	—	5.700	—	—	—	—	—	—
20	103.542	650	—	—	—	920	—	20.575	—	—	5.286	—	—	—	—	5.700	—	—	—	—	—	—
[illegible]	—	—	5.000	—	—	950	950	20.164	4.700	600	5.320	—	—	—	550	5.700	—	—	—	—	—	—
[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
[illegible]	103.341	—	—	—	—	921	963	20.596	—	—	5.525	—	—	—	—	5.535	—	—	—	—	—	—
[illegible]	103.501	645	—	—	—	940	952	20.649	—	700	5.344	—	—	—	—	5.720	500	140	—	—	—	—
[illegible]	103.657	650	4.720	—	—	940	950	20.689	—	700	5.321	—	—	—	550	—	—	—	—	—	—	—
[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
[illegible]	103.578	641	—	—	—	932	950	20.702	—	700	5.338	—	11.031	—	—	—	—	135	3.900	—	700	—
[illegible]	103.520	658	5.000	—	—	940	950	20.670	—	662	5.330	8.550	11.000	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000
[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
[illegible]	103.500	660	—	—	—	930	950	20.635	—	—	5.350	8.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
[illegible]	103.500	650	—	—	—	920	950	20.601	—	—	—	8.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.200
[illegible]	103.509	650	4.761	—	—	938	945	20.418	4.683	667	5.318	8.600	10.708	3.950	550	5.604	488	185	3.900	5.000	700	3.100

De 1.º de Janeiro a 30 de Março de 1938 — (III Trimestre)

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

RESUMO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Fretes	Saccas	Fretes		
São Paulo Railway	58.494	127:720$816	2.771.023	8.309:780$847	7:194$762	8.444:696$425
S.P.R. Secção Bragantina	22.446	42:754$008	—	—	4:152$510	46:906$518
Estrada Ferro Sorocabana	321.857	1.870:843$980	138.862	771:892$720	78:533$108	2.721:269$808
E.F.S. Via Mayrink	37.172	248:867$772	4.276	26:387$196	4:497$812	279:752$780
Companhia Paulista	666.139	2.812:085$784	1.507.142	4.822:389$577	121:903$437	7.756:378$798
Companhia Mogyana	531.713	2.557:041$262	10.120	49:648$720	112:826$881	2.719:516$863
Estrada Ferro Araraquara	470.991	1.414:994$864	—	—	86:191$353	1.501:186$217
Estrada Ferro do Dourado	67.907	178:719$325	—	—	12:426$981	191:146$306
Estrada Ferro S. Paulo-Goyaz	115.799	280:090$748	—	—	23:829$772	303:920$520
Cia. Melhor. Monte Alto	4.785	2:464$834	—	—	875$655	3:340$489
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	412.692	1.321:235$999	—	—	102:912$164	1.424:148$163
Estrada Ferro Itatibense	2.405	3:185$892	—	—	440$115	3:626$007
Cia. Campineira T.L.F.	13.557	5:389$342	—	—	2:480$931	7:870$273
Estrada Ferro S. Paulo Minas	10.120	14:365$522	—	—	1:851$960	16:217$482
Estrada Ferro Jaboticabal	1.389	232$497	—	—	254$187	486$684
Estrada Ferro Barra Bonita	1.891	777$743	—	—	346$053	1:123$796
Estrada Ferro Morro Agudo	16.430	19:751$032	—	—	3:006$690	22:757$722
Estrada Ferro Central do Brasil	16.862	35:322$115	107.316	327:243$114	25:115$374	387:680$603
Rêde Mineira Viação Sul	101.127	446:345$456	4.671	21:701$466	230:530$741	698:577$663
Estrada Ferro Oeste de Minas	4.671	8:777$425	—	—	11:727$933	20:505$358
Leopoldina Railway	1.518	5:556$816	—	—	3:539$296	9:096$112
TOTAES:	2.879.965	11.396:523$232		14.329:043$640	834:637$715	26.560:204$587

Café Paulista	Saccas	2.600.031	Frete	23.595:646$587 —	Média p/sacca	9$075
Café Mineiro	,,	259.375	,,	2.738:980$517 —	,, ,,	10$560
Café Goyano	,,	30.516	,,	225:211$080 —	,, ,,	10$977
Café Paranaense	,,	43	,,	366$403 —	,, ,,	8$521
TOTAES:	Saccas	2.879.965	Frete	26.560:204$587 —	Média p/sacca	9$222

Fretes sobre café exportado pelo porto de Santos

Março de 1938

RESUMO

"Excluso taxas

CONTINENTES E PAIZES	No. de portos	Numero saccas de 60 kilos	Numero de Kilos	Valor da moeda estrangeira (média)	FRETES EM MOEDA ESTRANGEIRA		TOTAES DOS FRETES EM MIL-RÉIS PAPEL	Média do frete por sacca e por Paiz	Média do frete por sacca e p. Continente
					LIBRAS	DOLLAR			
EUROPA :									
Allemanha	2	81.559	4.893.540	£ = 87$880	14.680–12–0		1.290:131$128	15$818	
Belgica	1	35.262	2.115.720	£ = 87$880	6.347– 3–0		557:787$542	15$818	
Dantzig	1	1.559	93.540	£ = 87$880	316– 3–0		27:783$262	17$821	
Dinamarca	2	17.635	1.058.100	£ = 87$880	3.574–17–0		314:157$818	17$814	
Finlandia	4	4.774	286.440	£ = 87$880	1.082–12–0		95:138$888	19$929	
França	6	50.544	3.032.640	£ = 87$880	9.188–14–0		807:502$956	15$976	
Gibraltar	1	200	12.000	£ = 87$880	39– 0–0		3:427$320	17$137	
Grecia	1	126	7.560	£ = 87$880	47– 5–0		4:152$330	32$955	
Hollanda	2	46.019	2.761.140	£ = 87$880	8.283– 9–0		727:949$586	15$818	
Hungria	1	63	3.780	£ = 87$880	11– 7–0		997$438	15$832	
Inglaterra	1	302	18.120	£ = 87$880	54– 7–0		4:776$278	15$815	
Italia	8	35.288	2.117.280	£ = 87$880	6.389–13–0		561:522$442	15$913	
Noruega	6	3.261	195.660	£ = 87$880	699–16–0		61:498$424	18$859	
Polonia	1	1.269	76.140	£ = 87$880	256–19–0		22:580$766	17$795	
Portugal	1	150	9.000	£ = 87$880	27– 0–0		2:372$760	15$818	
Suecia	13	20.498	1.229.880	£ = 87$880	4.734– 4–0		416:041$496	20$297	
Suissa	1	503	30.180	£ = 87$880	83– 0–0		7:294$040	14$501	
Tchecoslovaquia	1	5.348	320.880	£ = 87$880	1.082–19–0		95:169$646	17$795	
Yugoslavia	2	1.190	71.400	£ = 87$880	249–18–0		21:961$212	18$455	
TOTAES :	56	305.550	18.333.000		51.148–16–0		5.022:245$332		16$437

ASIA:									
Syria	1	125	7.500	£ = 87$880	41– 5–0		3:625$050	29$000	
TOTAES:	1	125	7.500		41– 5–0		3:625$050		29$000
AFRICA:									
Algeria	2	251	15.060	£ = 87$880	48–19–0		4:301$726	17$138	
Canarias	1	89	5.340	£ = 87$880	16– 0–0		1:406$080	15$799	
Egypto	1	3.874	232.440	£ = 87$880	1.104– 2–0		97:028$308	25$046	
Senegal	1	97	5.820	£ = 87$880	18–18–0		1:660$932	17$123	
Tripolitania	1	63	3.780	£ = 87$880	16– 1–0		1:410$474	22$388	
TOTAES:	6	4.374	262.440		1.204– 0–0		105:807$520		24$190
AMERICA DE NORTE:									
Estados Unidos.	14	537.750	32.265.000	$ = 17$639		356.716,00	6.292:113$524	11$701	
Canadá	5	5.125	307.500	$ = 17$639		3.587,50	63:279$913	12$347	
TOTAES:	19	542.875	32.572.500			360.303,50	6.355:393$437		11$707
AMERICA DE SUL:									
Argentina	2	15.014	900.840	Rs.:			77:270$000	5$147	
Uruguay	1	150	9.000	Rs.:.....			750$000	5$000	
TOTAES:	3	15.164	909.840				78:020$000		5$145
TOTAES GERAES: .	85	868.088	52.085.280		52.394– 1–0	360.303,50	11.565:091$339		

Média do frete por sacca, do café exportado por Santos durante o mêz de Março de 1938 — Rs.:..... 13$322.

Fretes sobre café exportado pelo porto de Santos

De 1 de Janeiro a 31 de Marco de 1938 - Trimestre agricola

RESUMO

"Excluso taxas"

CONTINENTES E PAIZES	Numero de portos	Numero de saccas de 60 kilos	Numero de Kilos	FRETES EM MOEDA ESTRANGEIRA		Totaes dos fretes em mil-réis papel	Média do frete por sacca e por Paiz	Média do frete por sacca e p. Continente
				LIBRAS	DOLLAR			
EUROPA :								
Allemanha	2	184.372	11.062.320	33.186–19–0		2.917:271$472	15$822	
Belgica	1	89.999	5.399.940	16.199–16–0		1.425:979$628	15$844	
Dantzig	1	3.012	180.720	610–13–0		53:733$682	17$840	
Dinamarca	8	59.902	3.594.120	12.311– 3–0		1.084:702$640	18$108	
Finlandia	6	10.844	650.640	2.451– 9–0		215:830$322	19$903	
França	6	180.933	10.855.980	32.888– 3–0		2.895:398$994	16$003	
Gibraltar	1	500	30.000	97–10–0		8:595$210	17$190	
Grecia	1	126	7.560	47– 5–0		4:152$330	32$955	
Hespanha	1	166	9.960	29–18–0		2:626$416	15$822	
Hollanda	2	131.054	7.863.240	18.487–14–0		1.627:508$526	12$418	
Hungria	1	251	15.060	45– 4–0		3:970$822	15$820	
Inglaterra	1	347	20.820	62– 9–0		5:490$812	15$824	
Italia	8	73.237	4.394.220	13.366– 9–0		1.177:596$934	16$079	
Noruega	9	9.661	579.660	2.065– 1–0		181:897$214	18$828	
Polonia	1	3.957	237.420	801- 6–0		70:578$360	17$836	
Portugal	1	150	9.000	27– 0–0		2:372$760	15$818	
Suecia	19	87.225	5.233.500	20.033– 0–0		1.765:973$288	20$246	
Suissa	1	1.965	117.900	324– 5–0		28:562$180	14$535	
Tchecoslovaquia . .	1	12.069	724.140	2.443–19–0		215:107$846	17$823	
Yugoslavia	2	1.253	75.180	263– 3–0		23:133$042	18$462	
TOTAES : . . .	73	851.023	51.061.380	155.742– 6–0		13.710:482$278		16$111

ASIA :								
China	1	17	1.020		20,20	355$601	20$217	
Japão	4	10.000	600.000		10.770,00	190:025$880	19$003	
Philippinas	1	10.000	600.000		10.800,00	190:555$200	19$056	
Syria	2	251	15.060	79- 1-0		6:956$742	27$716	
TOTAES : . . .	8	20.268	1.216.080	79- 1-0	21.590,20	387:893$423		19$138
AFRICA :								
Algeria	2	627	37.620	306- 3-0		26:919$614	42$934	
Canarias	1	89	5.340	16- 0-0		1:406$080	15$799	
Egypto	2	8.503	510.180	2.284- 9-0		201:102$682	23$651	
Marrocos	1	63	3.780	12- 6-0		1:087$812	17$267	
Tripolitania	1	63	3.780	16- 1-0		1:410$474	22$388	
Tunisia	1	250	15.000	45- 0-0		3:972$990	15$892	
Senegal	1	97	5.820	18-18-0		1:660$932	17$123	
TOTAES : . . .	9	9.692	581.520	2.698-17-0		237:560$584		24$511
AMERICA DO NORTE :								
Estados Unidos . . .	14	1.699.518	101.971.080		1.124.500,70	19.822:006$726	11$663	
Canadá	5	8.727	523.620		6.108,90	107:710$039	12$342	
TOTAES : . . .	19	1.708.245	102.494.700		1.130.609,60	19.929:716$765		11$667
AMERICA DO SUL :								
Argentina	3	52.336	3.140.160			266:100$000	5$084	
Uruguay	1	250	15.000			1:250$000	5$000	
TOTAES : . . .	1	52.586	3.155.160			267:350$000		5$084
TOTAES GERAES : . . .	113	2.641.814	158.508.840	158.520- 4-0	1.152.199,80	34.533:003$050		

Média do frete por sacca, sobre o café exportado por Santos durante o 3.º Trimestre Agricola de 1937/38 – Rs. : 13$072.

Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos

Durante o mez de Maio de 1938

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

RESUMO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Fretes	Saccas	Fretes		
São Paulo Railway	17.003	37:532$034	867.138	2.622:260$406	2:091$369	2.661:883$809
S. P. R. Secção Bragantina	9.582	17:428$703			1:772$670	19:201$373
Estrada Ferro Sorocabana	96.531	561:174$810	51.567	286:712$520	23:553$564	871:440$894
R. F. S. Via Mayrink	12.493	85:857$242	1.169	7:213$899	1:511$653	94:582$794
Companhia Paulista	245.379	1.036:931$924	440.145	1.441:352$127	44:904$357	2.523:188$408
Companhia Mogyana	143.195	721:112$570	3.498	17:161$188	30:494$144	768:767$902
Estrada Ferro Araraquara	135.628	416:829$359			24:819$924	441:649$283
Estrada Ferro do Dourado	13.364	31:524$754	—	—	2:445$612	33:970$366
Estrada Ferro S. Paulo-Goyaz	26.040	53:931$165	—	—	5:253$686	59:184$851
Cia. Melhoramentos M. Alto	2.250	1:338$934	—	—	411$750	1:750$684
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	152.833	494:018$773	—	—	38:136$941	532:155$714
Estrada Ferro Itatibense	716	805$004	—	—	131$028	936$032
Cia. Campineira T. L. F.	5.937	2:282$298	—	—	1:086$471	3:368$769
Estrada Ferro S. Paulo-Minas	3.498	5:215$350	—	—	640$134	5:855$484
Estrada Ferro Jaboticabal	450	73$350	—	—	82$350	155$700
Estrado Ferro Barra Bonita	463	181$959		-	84$729	266$688
Estrada Ferro Morro Agudo	8.507	10:548$680	—	—	1:556$781	12:105$461
Estra Ferro Central co Brasil	10.950	23:188$686	21.984	66:612$081	16:340$175	106:140$942
Rêde Mineira Viação Sul	21.653	100:402$024	218	1:012$828	49:912$634	151:327$486
Estrada Ferro Oeste de Minas	218	127$320	—	-	518$792	646$112
Leopoldina Railway	113	91$756	-	—	237$526	329$282
TOTAES:	906.803	3.600:596$695		4.442:325$049	245:986$290	8.288:908$034

Café Paulista	saccas	868.303	Frete	7.853:409$037	— Média p/sacca	9$045
Café Mineiro	,,	32.917	,,	374:487$271	— ,, ,,	11$377
Café Goyano	,,	5.540	,,	60:645$323	— ,, ,,	10$947
Café Paranaense	,,	43	,,	366$403	— ,, ,,	8$521
TOTAES:	Saccas	906.803	Frete	8.288:908$034	— Média p/sacca	9$141

Importação mundial de café

Mez de Fevereiro

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	1938	1937
Allemanha	255.117	223.000
Luxemburgo Belga	59.400	65.400
Bulgaria	667	983
Dinamarca	52.200	50.700
Esthonia	167	83
Finlandia	33.100	27.533
França	333.733	263.117
Hungria	2.567	2.667
Irlandia	317	617
Italia	41.750	49.217
Lethonia	233	217
Lithuania	333	150
Noruega	19.767	24.817
Hollanda	43.250	56.917
Polonia – Dantzig	6.083	5.483
Inglaterra	80.683	53.767
Suecia	55.850	70.717
Suissa	17.266	22.517
Tchecoslovaquia	14.893	13.883
Yugoslavia	9.566	8.767
Canadá	20.917	24.183
Estados Unidos	1.401.267	1.559.350
Ceilão	2.850	2.066
Birmania	283	—
Iran	367	33
Syria e Libano	3.150	1.017
Marrocos – Francez	1.833	5.033
Tunisia	1.167	1.283
Australia	1.850	3.233
TOTAL:	2.460.716	2.536.750

Dados do Boletim do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Importação de café na França

Mez de Março de 1938

PROCEDENCIA	SACCAS DE 60 KILOS	
	1938	1937
Arabia	1.555	1.598
Brasil	123.740	116.730
Colombia	3.546	4.356
Costa Rica	406	806
Cuba	770	1.575
Dominicana (Republica)	8.463	2.758
Equador	9.301	14.851
Guatemala	1.096	1.008
Haiti	95	9.045
Honduras	460	1.471
Indias Inglezas	4.348	6.870
Indias Hollandezas	12.446	22.948
Mexico	1.323	1.823
Nicaragua	4.195	3.685
Perú	836	870
Salvador	1.221	1.131
Venezuela	8.091	14.266
Africa — Equatorial Oriental	748	3.601
Africa — Equatorial Occidental	51	445
Africa — Meridional	15	343
Outros paizes da America	90	528
Outros paizes estrangeiros	71	21
Total dos paizes estrangeiros	182.867	210.729
COLONIAS FRANCEZAS		
Africa Equatorial Franceza	2.443	791
Africa Occidental Franceza	14.635	6.428
Camerum	3.118	1.271
Costa Somalia Franceza	1	198
Guadelupe	653	400
Indochina	296	336
Madagascar	52.781	38.175
Martinica	23	43
Nova Caledonia	1.930	1.631
Reunião (Ilha da)	5	—
Togo	420	93
Outros estabelecimentos da Oceania	1.030	488
Outras Colonias Francezas	16	—
Total das colonias:	77.351	49.854
Total dos paizes estrangeiros	182.867	210.729
Total das colonias Francezas	77.351	49.854
Total geral:	260.218	260.583

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" — Paris.

Movimento de café nos Estados Unidos

Março de 1938 (Saccas de 60 kilos)

PAIZES Countries	IMPORTAÇÃO Imports	RE-EXPORTAÇÃO Re-Exports	EXPORTAÇÃO Exports		
	SACCAS Bags	SACCAS Bags	CAFÉ EM GRÃO Green Coffee SACCAS Bags	CAFÉ TORRADO Roasted Coffee Kilos	SUCCEDANEOS Coffee substitutes Kilos
Austria	—	—	38	—	—
Belgica	—	311	—	83	—
Tchecoslovaquia	—	—	573	—	—
Dinamarca	—	—	38	—	—
Finlandia	—	250	—	—	—
França	—	733	—	—	—
Allemanha	—	—	215	22	—
Italia	—	—	276	282	—
Lithuania	—	—	—	1.089	—
Hollanda	—	586	150	4.899	—
Noruega	—	676	—	—	272
Suecia	—	58	378	—	2.676
Suissa	—	—	—	22	—
Inglaterra	—	—	—	9.468	1.497
Yugoslavia	—	—	—	22	—
Canadá	—	9	153	4 028	51 685
Honduras Britanica	—	—	—	1.075	—
Costa Rica	16 136	—	—	—	11
Guatemala	60 502	—	—	—	—
Honduras	1 543	—	—	19	—
Nicaragua	38 259	—	—	61	82
Panamá	—	—	—	588	17
Panamá (zona do canal)	11	—	—	738	10
Salvador	99 345	—	—	—	—
Mexico	48 243	—	—	6 314	696
Terra Nova e Lavrador			—	4 246	92
Bermuda		1		6 349	13
Barbados				767	96
Jamaica					1 086
Trinidad e Tobago				26	37
Possessões Britanicas da India Occidental		24	7	2 709	80
Cuba	846	2		91	—
Republica Dominicana	2 661		3		—
India Occ. Hollandeza	582	3		3 986	1
India Occ. Franceza	—	3		—	—
Republica de Haiti	19 412			—	—
Argentina	—	—		109	—
Brasil	750 378	—	37	—	—
Chile	—	—	—	882	95
Colombia	323 824	—	—	—	—
Equador	578				41
Perú			—	132	63
Uruguay	—	—		22	—
Venezuela	22 714			5	115
Aden	756	—	—	—	—
Saudi-Arabia	1 650	—	—	—	—
India Ingleza	—	—	—	2 313	57
Burma	—		—	479	180
Malaya Ingleza			—	2 369	2 422
Ceilão			—	54	—
China	—	—	17	2 732	63
Indias Hollandezas	8 454	103		256	2
Hong-Kong	—		15	15 167	29
Irac			—	163	—
Japão	—	36	5	1 317	—
Kwantung				735	—
Palestina					43
Ilhas Philippinas		25	2 406	20 387	188
Siam				318	—
Diversos paizes de Asia				974	—
Australia	—	204	92	1 354	57
Oceania Britanica				125	—
Oceania Franceza				126	11
Nova Zelandia		24	16	1 347	—
Africa Oriental Ingleza	18 546				6
União Sul Africana		381		378	1 284
Costa do Ouro				165	1
Nigeria				66	—
Egypto				708	—
Algeria			76		—
Liberia				174	—
Marrocos				25	—
Moçambique				54	100
Possessões Portuguezas da Africa	4 421				—
TOTAL	1 411 862	3 429	4 495	99 809	67 553

DISTRICTOS Customs Districts	IMPORTAÇÃO Imports	EXPORTAÇÃO Exports		
	SACCAS Bags	CAFÉ EM GRÃO Green Coffee SACCAS Bags	CAFÉ TORRADO Roasted Coffee Kilos	SUCCEDANEOS Coffee substitutes Kilos
Maine e New Hampshire	—	—	59	—
Vermont	—	76	—	—
Massachussetts	46 878	—	742	1
St. Lawrence	—	—	704	2 475
Buffalo	—	2	209	1 082
New York	644 267	1 368	36 272	15 209
Philadelphia	16 487	—	—	—
Maryland	29 356	—	381	—
Virginia	9 230	—	—	—
Florida	4 [illegible]	—	1 223	58
New Orleans	337 694	—	899	82
Galveston	32 563	—	—	—
Santo Antonio	—	—	1.514	336
El Paso	155	—	27	—
San Diego	2 596	—	4.466	—
Arizona	—	—	279	—
Los Angeles	51 929	—	2.562	—
San Francisco	207 031	540	44.954	329
Oregon	11 929	—	—	—
Washington	17.239	—	2.540	12 997
Hawaii	—	2.501	414	—
Dacota	—	—	190	18 018
Duluth & Superior	—	—	142	—
Michigan	—	—	2.209	16 878
Puerto Rico	—	3	—	—
Ilhas Virgens	38	5	23	—
TOTAL	1 411 862	4.495	99.809	67 553

Importação de café na França

Mez de Abril de 1938

PROCEDENCIA PAIZES ESTRANGEIROS	SACCAS DE 60 KILOS	
	1938	1937
Arabia	1.113	1.838
Brasil	88.338	109.070
Colombia	2.455	3.458
Costa Rica	448	623
Cuba	341	1.378
Dominicana (Republica)	9.985	6.125
Equador	5.868	8.593
Guatemala	731	1.151
Haiti	51	3.740
Honduras	40	770
Indias Inglezas	2.910	5.503
Indias Hollandezas	8.278	12.605
Mexico	993	2.553
Nicaragua	2.413	3.223
Perú	286	613
Salvador	813	1.288
Venezuela	8.703	15.490
Africa — Equatorial Occidental	201	258
Africa — Equatorial Oriental	443	5.013
Africa — Meridional	51	—
Outros paizes da America	46	291
Outros paizes estrangeiros	33	30
TOTAL DOS PAIZES ESTRANGEIROS:	134.540	183.613
PROCEDENCIA COLONIAS FRANCEZAS		
Africa Equatorial Franceza	1.840	1.935
Africa Occidental Franceza	15.825	9.008
Camerum	3.770	1.305
Costa da Somalia Franceza	10	13
Guadelupe	956	528
Indochina	343	386
Madagascar	59.665	41.183
Martinica	60	85
Nova Caledonia	3.430	1.545
Reunião (Ilha da)	1	1
Togo	315	325
Outros estabelecimentos da Oceania	770	443
Outras colonias Francezas	1	—
TOTAL DAS COLONIAS:	86.986	56.757
Total dos paizes estrangeiros	134.540	183.613
Total das colonias Francezas	86.986	56.757
TOTAL GERAL:	221.526	240.370

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" — Paris.

Movimento de café na Suécia

SACCAS DE 60 KILOS

	1938	1937	1936	1935	1934
RECEBIMENTOS :					
Janeiro	66.090	78.997	76.721	48.681	82.507
Fevereiro	44.447	57.903	54.313	54.749	60.420
Março	103.903	115.114	83.371	62.646	87.530
Abril	71.690	103.575	82.208	71.337	148.007
	286.128	355.589	296.693	237.413	378.464
TOTAL DO ANNO : .	—	804.263	761.212	799.808	790.370
ENTREGAS :					
Janeiro	62.894	67.171	68.855	60.687	76.424
Fevereiro	55.955	70.718	58.494	55.535	63.067
Março	74.218	65.344	66.868	61.735	65.235
Abril	67.419	71.702	66.778	63.039	70.990
	260.486	274.935	260.955	240.996	275.716
TOTAL DO ANNO : .	—	768.526	771.370	806.802	756.292
EXISTENCIAS :					
Janeiro 1	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992
Fevereiro 1	197.785	190.678	196.942	184.064	168.074
Março 1	186.277	177.863	192.761	183.278	165.428
Abril 1	215.962	227.633	209.264	184.189	187.723
Maio 1	220.231	259.506	224.774	192.487	264.740

Cifras da "Aktiebolaget M. A. Seymer & Co. — Stockholm.

Movimento de café na Hollanda

Maio de 1938

PROCEDENCIA	EXISTENCIA EM 30 DE ABRIL	RECEBIMENTOS	ENTREGAS E RE-EXPORTAÇÃO	EXISTENCIA EM 31 DE MAIO
		MAIO		
Indias Orientaes Hollandezas	72.345	16.911	22.091	67.165
Africa	9.367	11.443	10.627	10.183
Brasil	87.064	73.508	66.705	93.867
America Central e Indias Occidentaes	73.857	46.920	43.130	77.647
Diversos	3.835	15.500	16.373	2.962
Total:	246.468	164.282	158.926	251.824
Em igual periodo de:				
1937	347.821	103.572	120.824	330.569
1936	310.863	121.355	114.783	317.435
1935	301.242	112.016	107.359	305.899

Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel de Amsterdam.

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

FEVEREIRO 1938	
Puerto Cabello	24.123
MARÇO DE 1938	
Maracaibo	50.856
La Guiara	22.099

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

Exportação de café da Colombia

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	1938		
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
EUROPA:			
Belgica	176	235	235
Tchecoslovaquia	1.149	1.086	1.610
Dinamarca	1.386	1.054	825
Finlandia	824	235	647
França	548	1.539	3.796
Allemanha	41.171	54.568	67.748
Hollanda	2.139	1.425	2.378
Italia	516	1.986	341
Noruega	175	118	—
Suecia	1.745	2.265	382
Suissa	88	29	118
Diversos	—	300	171
TOTAL DA EUROPA:	49.917	64.840	78.251
AMERICA:			
Argentina	—	118	354
Canadá	9.903	12.093	6.269
Chile	—	18	94
Panamá	59	634	1.176
Estados Unidos da America do Norte	329.458	286.677	262.872
Mexico	—	1	—
TOTAL DA AMERICA:	339.420	299.541	270.765
OUTROS PAIZES:			
Algeria	—	51	146
Australia	—	—	—
Japão	—	237	589
Palestina	—	—	18
TOTAL DOS OUTROS PAIZES:	—	288	753
TOTAL GERAL:	389.337	364.669	349.769

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1938

ATIVO

Depósito do Banco do Est. de S. Paulo, a Prazo Fixo		210.000:000$000	
Idem, idem, em diversas contas		49.601:775$200	
Dinheiro em Caixa e em Depósito em outros Bancos		37.407:249$000	296.469:024$200
Imóveis		66.391:263$669	
Móveis e Utensilios		982:114$280	
Bibliotéca		25:861$700	67.399:239$649
Ações		23.851:400$000	
Devedores Diversos		32.236:973$414	
Café e Sacaria		1.640:843$000	
Almoxarifado		783:292$140	
Material á Venda		335:553$500	58.848:062$054
Serviço do Empréstimo:			
LAZARD BROTHERS & Co. LTD. — LONDRES:			
Saldo em seu poder para o serviço do Empréstimo Externo	£ 45.555-02-11	2.778:994$451	
Banco do Est. S. Paulo — C/Vinculada	£ 127.615-00-00	7.656:900$000	10.435:894$451
Serviço do Emprestimo		814$100	
Despesas com Café nos Reguladores		366:797$060	
Despesas Diversas		1.945:545$143	
Anuncios e Publicações		13:848$000	
Revista do Instituto de Café		77:507$400	
Avaliação de Safras		24:402$361	
Eventuais		40:763$514	
Propaganda do Café		320:696$800	
Exercicios Anteriores		371:090$732	3.161:465$110
Diferença de Emissão do Emp. £ 10.000.000-/-			15.975:000$000
			452.288:685$464
Café em Penhor		446:100$000	
Cafés Apreendidos		291:400$000	
Contratos Diversos		548:374$000	
Seguros		1.020:000$000	
Multas a Cobrar		79:012$400	
Prêmio de Reembôlso	£ 178.406 /	5.423:542$400	7.808:428$800
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300-/-		
			460.097:114$264

PASSIVO

Empréstimo Externo 1926/1956	£ 10.000.000-		
Menos: — Amortização	£ 1.079.700-		
Saldo	£ 8.920.300-		271.177:120$960
Credores Diversos			2.047:402$103
Serviço do Emprestimo:			
Coupons a Pagar	£ 150.384-11-07		8.996:027$000
Fundo de Defesa do Café		145.541:953$741	
Fundo para amortização de Imóveis		12.789:103$800	
Fundo de Seguro		1.004:208$000	159.335:965$541
Taxa Ouro		9.832:427$000	
Juros		97:508$130	
Dividendos		512:370$000	
Rendas Diversas		289:170$490	10.732:167$620
			452.288:685$464
Garantias Diversas		446:100$000	
Proprietários de Cafés Apreendidos		291:400$000	
Obrigações Contratuais		548:374$000	
Contrátos de Seguros		1.020:000$000	
Multas Diversas		79:012$400	
Agio do Empréstimo	£ 178.406 -	5.423:542$400	7.808:428$800
Estado de São Paulo:			
C/Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300 -		
			460.097:114$264

PEDRO B. VASQUES, Contador.

B. DO LAGO, p. Gerente

Resumo das observações meteorologicas feitas pelo Departamento Geographico e Geologico da Secretaria da Agricultura Industria e Commercio do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Maio de 1938

DIAS	SÃO PAULO						AGUDOS						AVARÉ						BROTAS						CAMPINAS						CATANDUVA					
	TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO	
	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.
1	19	14	16	0.0	Oeste	2	23	6	14	0.0	Calma	0	25	12	19	0.0	SE	2	—	—	—	—	—	—	23	14	18	0.0	SE	1	34	—	24	0.0	Este	2
2	21	13	17	1.8	Este	3	23	8	15	0.0	Calma	0	25	12	18	0.2	SE	3	29	17	23	—	—	—	24	13	18	0.9	SE	4	25	13	20	0.0	Este	4
3	23	12	17	0.0	ENE	5	24	—	24	0.0	Calma	0	23	11	17	0.0	SE	4	31	16	23	0.0	Calma	0	22	12	17	0.0	SE	2	27	14	20	0.0	Este	2
4	23	8	15	0.0	NE	4	—	—	—	—	—	—	31	15	22	0.0	SE	1	—	—	—	—	—	—	26	11	18	0.0	Calma	0	29	14	21	0.0	Este	3
5	27	8	17	0.0	NW	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	SE	2	31	14	22	—	—	—	26	12	19	0.0	Calma	0	29	14	21	0.0	Este	2
6	26	13	19	0.0	Norte	1	—	—	—	—	—	—	32	14	23	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	0	27	14	20	0.0	Calma	0	28	13	20	0.0	Este	2
7	25	11	18	0.0	NE	2	25	9	17	—	—	—	30	11	20	0.0	SE	3	—	—	—	—	—	—	26	12	19	0.0	NE	3	28	13	20	0.0	Este	2
8	28	12	20	0.0	NE	6	27	9	18	0.0	Calma	0	32	14	21	0.0	SE	2	—	—	—	—	—	—	28	13	20	0.0	Calma	0	—	—	—	0.0	Este	2
9	28	13	20	0.0	NE	2	—	—	—	—	—	—	31	12	22	0.0	Este	1	33	15	24	—	—	—	28	18	23	0.0	Este	2	30	17	23	—	—	—
10	24	15	19	0.0	Norte	2	—	—	—	—	—	—	30	13	22	0.0	Sul	1	31	16	23	0.0	Calma	0	27	18	22	0.0	Calma	0	29	15	22	0.0	Este	3
11	21	12	16	1.5	SW	2	—	—	—	—	—	—	26	12	19	0.0	SE	3	30	18	24	0.0	Este	1	24	13	18	0.3	SE	4	28	10	19	0.0	Este	3
12	26	13	19	0.0	NE	4	—	—	—	—	—	—	30	14	22	0.0	SE	3	30	16	23	0.0	Calma	0	27	15	21	0.0	Calma	0	29	15	22	0.0	Este	3
13	25	14	19	0.0	NE	5	—	—	—	—	—	—	31	10	24	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	Calma	0	26	15	20	0.0	NE	2	27	15	21	0.0	Este	3
14	24	12	18	21.8	NW	2	24	11	17	—	—	—	27	11	19	45.0	SE	1	29	15	22	—	—	—	23	12	17	10.0	Calma	0	26	11	18	0.0	Norte	2
15	22	11	16	0.0	NW	2	—	—	—	0.0	Calma	0	26	9	17	0.0	SE	2	—	—	—	0.0	Calma	0	22	11	16	0.0	SE	2	27	13	20	0.0	Este	2
16	24	15	19	0.0	Este	1	—	—	—	—	—	—	33	12	26	0.3	Este	1	—	—	—	—	—	—	24	15	19	0.1	Norte	1	29	18	23	0.0	Este	2
17	23	12	17	13.4	NW	4	20	10	15	—	—	—	22	9	15	0.0	SE	2	—	—	—	—	—	—	22	11	16	0.0	Norte	2	—	—	—	0.0	NW	2
18	21	10	15	1.0	SE	5	—	—	—	0.0	Calma	0	—	—	—	0.3	SE	2	27	15	21	—	—	—	22	11	16	0.6	SE	2	23	12	17	—	—	—
19	19	15	17	0.0	ENE	4	20	8	14	—	—	—	20	13	16	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	0	22	15	18	0.0	Calma	0	—	—	—	0.0	Este	2
20	21	15	18	19.5	NW	2	—	—	—	2.5	Calma	0	—	—	—	3.6	NE	2	23	17	20	—	—	—	19	11	15	3.0	Calma	0	27	16	21	—	—	—
21	26	14	20	0.0	NE	4	26	10	18	—	—	—	26	15	20	—	—	—	—	—	—	30.0	NE	1	27	11	19	0.0	Norte	2	28	10	19	0.0	Norte	3
22	23	15	19	18.5	NW	2	26	—	20	5.0	Calma	0	—	—	—	3.0	SE	1	24	—	24	—	—	—	21	—	21	1.0	SW	1	23	—	23	0.0	NW	5
23	22	12	17	0.0	NW	2	—	—	—	7.4	Calma	0	26	—	27	—	—	—	—	—	—	2.0	C	0	23	12	17	0.3	C	0	23	12	17	0.9	SW	3
24	25	13	19	0.0	E	3	—	—	—	—	—	—	27	8	17	0.2	SE	2	—	—	—	—	—	—	25	11	18	0.0	C	0	27	9	18	0.0	E	2
25	29	13	21	0.0	C	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	S	1	33	8	20	—	—	—	28	11	19	0.0	C	0	31	13	22	0.0	E	2
26	21	13	17	0.0	SE	5	20	8	14	—	—	—	23	14	18	—	—	—	25	12	18	0.0	C	0	21	15	18	0.0	C	0	—	—	—	0.0	S	3
27	17	13	15	20.1	ESE	4	—	—	—	0.0	Calma	0	—	—	—	0.8	SE	4	—	—	—	14.0	E	1	23	15	19	0.9	SE	3	26	—	26	—	—	—
28	21	14	17	0.0	NE	4	24	—	24	—	—	—	28	—	28	—	—	—	28	—	28	—	—	—	25	14	19	0.0	E	3	29	15	22	0.0	E	3
29	27	19	23	0.0	E	4	—	—	—	0.0	Calma	0	28	14	21	0.0	E	2	—	—	—	0.0	E	1	27	15	21	0.0	NE	2	28	16	22	0.0	E	2
30	27	14	20	0.0	E	2	—	—	—	—	—	—	30	13	21	0.0	NE	1	31	—	31	—	—	—	26	15	20	0.0	C	0	25	17	21	0.0	E	2
31	25	13	19	0.0	E	1	26	—	26	—	—	—	29	13	21	0.0	NE	1	33	16	24	0.0	C	0	28	13	20	0.0	C	0	28	3	15	0.0	E	2
	Absoluta	Absoluta	Média	Total			Absoluta	Absoluta	Média	Total			Absoluta	Absoluta	Média	Total			Absoluta	Absoluta	Média	Total			Absoluta	Absoluta	Média	Total			Absoluta	Absoluta	Média	Total		
	29	8	18	97.6			27	6	18	14.9			33	8	21	53.4			33	8	23	46.0			28	11	19	16.2			31	3	21	0.0		

Geologico da Secretaria da Agricultura Industria s cafeeiros durante o mez de Maio de 1938

S		S. JOSE' DO R. PARDO						TAUBATÉ					
VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO	
Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.
SE	2	26	—	26	0.0	SW	—	22	14	18	0.0	—	—
SE	3	25	—	25	0.0	SE	—	25	12	18	0.0	—	—
SE	2	26	—	26	0.0	Este	—	25	10	17	0.0	—	—
NE	3	27	—	27	0.0	NE	—	27	10	18	0.0	—	—
—	—	27	—	27	0.0	Este	8	26	9	17	0.0	Este	8
—	—	29	—	29	0.0	Este	—	27	9	18	0.0	—	—
—	—	28	—	28	0.0	Este	—	26	10	18	0.0	—	—
SE	3	29	—	29	0.0	SE	—	28	12	20	0.0	—	—
SE	1	30	—	30	0.0	SE	—	29	14	21	0.0	—	—
SE	1	30	—	30	0.0	Este	—	27	18	22	0.0	—	—
SE	2	28	—	28	0.0	SE	—	—	—	—	0.2	—	—
—	—	28	—	28	0.0	Este	—	27	15	21	—	—	—
—	—	29	—	29	0.0	Este	—	25	15	20	0.0	—	—
NE	1	26	—	26	4.0	Este	—	24	14	19	16.9	—	—
SE	1	26	—	26	0.0	NW	1	23	11	17	0.9	—	—
NE	1	28	—	28	0.0	Este	—	25	16	20	0.0	—	—
NW	2	27	—	22	0.0	NE	—	—	—	—	4.8	—	—
—	—	25	—	25	0.0	Este	—	—	—	—	—	—	—
—	—	20	—	20	0.0	Este	—	21	16	18	—	—	—
NE	2	21	—	21	5.0	Este	—	28	14	21	15.0	—	—
Norte	2	28	—	28	5.0	NE	—	28	14	21	2.0	—	—
SE	2	24	—	24	0.7	SW	1	23	—	23	0.0	—	—
SE	1	25	—	25	0.0	E	—	24	12	18	18.0	—	—
SE	1	28	—	28	0.0	C	—	26	13	19	0.0	—	—
NE	1	26	—	26	0.0	E	1	28	15	21	0.0	E	4
NE	1	28	—	28	0.0	E	1	24	15	19	0.0	—	—
SE	2	26	—	26	—	E	1	20	15	17	0.6	—	—
NE	2	24	—	24	0.0	E	1	26	15	20	0.0	—	—
NE	2	25	—	25	0.0	E	1	26	14	20	0.0	—	—
NE	2	28	—	28	0.0	NE	4	27	13	20	0.0	—	—
—	—	29	—	29	0.0	NE	1	21	13	17	0.0	—	—
		Absoluta		Média	Total			Absoluta	Absoluta	Média	Total		
		30	—	26	14.7	—	—	29	9	19	58.4		

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE MAIO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.643
Moinhos	828
Emporios	217
Depositos	1
Feiras	—
TOTAL	2.689

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACCAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	40.621
Nos Arm. de E. de F. (Capital)	2.587
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL	43.478

CAFÉ CRÚ APPREHENDIDO	SACCAS
Em Torrefações, Moinhos e Depositos — Na Capital	8
No Interior	15
Em Arm. de E. de F. (Capital)	3
Em Cias. de Armazens Geraes	—
Em Estradas de Rodagem	—
Em Santos (contrabando)	3
TOTAL	29

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	180,0
TOTAL	180,0

CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	85,2
No Interior	95,5
TOTAL	180,7

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.332
Moinhos	908
Emporios	1.523
Depositos	—
Machinas de Beneficio	—
Armazens de Catação	—
Machinas de Rebeneficio	—
TOTAL	3.763

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	KILOS
Do Interior para a Capital	3.480
Do Interior para Santos	26.294
Da Capital para Santos	23.400
Da Capital para o Interior	11.900
Entre outras comarcas	7.230
Para fóra do Estado	99
TOTAL	71.985

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACCAS
Na Capital	3.058
No Interior	2
TOTAL	3.060

CAFÉS LIBERADOS	SACCAS
Na Capital	198
No Interior	—
TOTAL	198

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	90,0
TOTAL	90,0

CAFÉ MOIDO INCINERADO	KILOS
Na Capital	4,5
No Interior	376,5
TOTAL	381,0

Colheita de café

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

De 1 a 30 de Maio de 1938

Expediente de 2 de Maio de 1938

No processo n. 17.986, série C (Itapolis — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Antonio Ferreira de Andrade e outros, e a consequente indemnização de 2:000$000, em apolices, a credora Donata Colella, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 485$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.450, série B (Itapira — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 63, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Pereira & Castro, e a consequente indemnização de 5:500$000, em apolices, ao credor Queiroz Ferreira & Cia. Ltd., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 335$550, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.513, série B (Monte Aprazivel — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Francisco Zacarias da Silva e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:500$000, em apolices, ao credor João Pedro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 174$225, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 19.967, série C (Cafelandia — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Sino Tonesaburo e outros, e a consequente indemnização de 77:500$000, em apolices, ao credor Manoel Nogueira de Sá, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 348$100, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 19.747, série C (Piratininga — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Lindolpho Pellegrini, e a consequente indemnização de 12:000$000, em apolices, ao credor Galdino Manoel Ribeiro, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.550, série B (Pennapolis — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 57, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Bolivar de Almeida Nobre (espolio), e a consequente indemnização de 57:000$000, em apolices, ao credor Pupo, Teixeira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 119$150, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.497, série B (Soccorro — São Paulo), em que são declarantes Franco do Amaral & Comp., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 91, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel...*

No processo n. 28.613, série B (Monte Alto — São Paulo), em que são declarantes, The British Bank of South America Limited, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 61, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.537, série B (Bebedouro — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., em liquidação, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de

vida Publica Federal, ao credor Antonio fls. 11, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 18.219, série C (Garça — São Paulo), em que é declarante José Antonio de Oliveira, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de 21, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.496, série B (Serra Negra — São Paulo), em que são declarantes Bailão & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 112, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.541, série C (Agudos — São Paulo), em que é declarante Aristoteles Luiz do Amorim, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 8, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 28.912, série B (Bôa Esperança — São Paulo), em que são declarantes Ramos Mello & Cia., (massa fallida), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 60, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.535, série B (Avahy — São Paulo),, em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.577, série B (Biriguy — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.536, série B (Galia — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.520, série B (Itatinga — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.521, série B (Itatinga — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.522, série B (Pirajuhy — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.534, série B (Avahy — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.402 — Processo n. 26.856-B (Orlandia — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 73 e segunites e, assim sendo, conceder a indemnização de 26:000$000 em apolices ao credor Antonio Jacintho Reis Guimarães, correspondente a 50 % do debito verificado de 52:665$000 de Francisco de Faria e sua mulher, dando aos mesmos plena quitação da divida. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Ernesto Rangel.* — *Reginaldo Nunes.*

No pedido de reconsideração n. 3.401 — Processo 26.857-B (Orlandia — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 66 e seguintes e, assim sendo conceder a indemnização de 34:000$000, em apolices da Di-

No processo n. 29.538, série B (Avahy — São Paulo), em que são declarantes Jacintho Reis Guimarães, correspondente a 50 % do debito verificado — 68:030$000 — de Francisco de Faria Serra e sua mulher, dando aos mesmos plena quintação da divida. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No pedido de reconsideração n. 2.695 — Processo 25.473-B (S. Simão — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 37 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveiro,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No pedido de reconsideração n. 3.573 — Processo 28.467-B (Araraquara — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 44 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

Expediente de 4 de Maio de 1938

No processo n. 29.199, série B (Penapolis — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 152, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Espolio de João de Paula Lima, e a consequente indemnização de 77:000$000, em apolices, ao credor Christiano Osorio de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 420$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 20.544, série C (Porto Feliz — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Gervasio de Camargo e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:000$000, em apolices, ao credor José Ferreira Lisboa, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 289$511, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.506, série B (Laranjal — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Domingos Renosto e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:000$000, em apolices, ao credor Pedro Zalla, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 21$390, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.123, série B (Laranjal — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Joaquim Robim e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000$000, em apolices, ao credor João Gardenal, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 53$500, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 21.215, série C (Piracaia — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de José Antonio de Souza e outros, e a consequente indemnização de 8:500$000, em apolices, ao credor Francisco Granado, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 468$255, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.562, série C (Espirito Santo do Pinhal — S. Paulo), em que são declarantes Barros, Villas Boas & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.671, série C (Baurú — S. Paulo), em que são declarantes Alberto Alves & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.159, série C (Jaboticabal — S. Paulo), em que são declarantes F. Camargo & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.172, série C (S. Rita do Passa Quatro — S. Paulo), em que é declarante Pedro Zampronio, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamen-

to requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.460, série B (Rio Preto — S. Paulo), em que é declarante o Banco Francez e Italiano para a America do Sul, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.507, série B (Agudos — S. Paulo), em que é declarante Pedro Zalla, decidiu adoptar a conclusão de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.508, série C (Dois Corregos — S. Paulo), em que é declarante Antonio Primo Limone, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 14, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.556, série C (Mogy-Mirim — S. Paulo), em que é declarante Maria Rocha, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 17.096, série C (Botucatú — S. Paulo), em que são declarantes Melão Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 23.564, série C (Piracicaba — S. Paulo), em que são declarantes Figueiredo Lima & Cia. Ltda., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 23.560, série C (Cabreúva — S. Paulo), em que são declarantes Pedro de Melo & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.452-B (Cafelancia — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 40 em virtude da qual, ex-vi do Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Murilo de Oliveira & Cia., a dar quitação plena a Shiguemoto Tiyoshi do seu debito verificado (Rs. 36:199$500), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 18:000$00. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No processo n. 28.334-B (Espirito Santo do Pinhal — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 47 em virtude da qual, ex-vi do Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Commercio e Industria de S. Paulo a dar quitação plena á Sociedade Agricola Irmão Leite, Limitada do seu debito verificado (Rs. 35:088$100), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 17:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 12.343-C (Rio Claro — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 54, em virtude da qual são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de 38:986$000, de Eugenio Romano e sua mulher e as correlatas indemnizações de 14:000$000, referente ao 1.º emprestimo) e 5:000$000 referente ao 2.º emprestimo em apolices ao credor Miguel A. Rinaldi, continuando a cargo do devedor as fracções irreajustaveis de 228$500 e 265$000, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

Expediente de 6 de Maio de 1938

No processo n. 19.563, série C (Bebedouro — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas á reducção de 50 % no debito de Francisco Lopes de Souza e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:500$00, em apolices, ao credor Armando Lainetti e outro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 295$293, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.523, série B (S. José dos Campos — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de J. Delias & Ricardos, e a consequente indemnização de 11:500$000, em apolices, ao credor Pupo,

Teixeira & Companhia, continuando a cargo dos devedores a fracção reajustavel de 186$850, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.510, série B (Tabapuan — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Mariano Gonçalves Garcia e sua mulher, e a consequente indemnização de 14:000$00, em apolices, ao credor José de Oliveira - Herança jacente - continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 415$829, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.454, série B (Barra Bonita — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Agenor Simões, e a consequente indemnização de 8:000$000, em apolices, ao credor Procopio Carvalho — em liquidação — continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 322$100, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.174, série C (Itú — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Aledino Italiani e sua mulher, e a consequente indemnização de 18:000$, em apolices, ao credor Salvador Italiani, continuando a cargo dos devedores a fracção de 248$600, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relâtor. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.182, série C (Itú — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Fernando Costa, e a consequente indemnização de 2:000$000, em apolices, ao credor Francisco Barbi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 461$300, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.673, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Braz Gonçalves, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 32, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.825, série C (Iguape — S. Paulo), em que é declarante o Banco Nacional Ultramarino, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.679, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Gregoria Zamerreno, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 5, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.680, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Rosalia Salazar, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 5, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.681, série C (P. Paulo — S. Paulo), em que são declarantes Antonio Martinho e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 7, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.677, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Luiz Viola Netto, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 5, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.676, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Julian Sterra, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 6, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 20.937, série C (Itú — S. Paulo), em que é declarante Joanna Basques, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 8.461, série C (Jahú — S. Paulo), em que é declarante Francisco Paschoal Barci, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento reque-

rido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 23.678, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante João Sanchez Zamarreno, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 5, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.674, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Raphael Morales, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 69, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.567, série C (Catanduva — S. Paulo), em que são declarantes E. Assumpção & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.578, série B (Pirajuhy — S. Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia. — em liquidação —, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.579, série B (Avahy — S. Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia. — em liquidação —, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 21, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.580, série B (Pirajuhy — S. Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia. — em liquidação —, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.512, série B (Ignacio Uchôa — S. Paulo), em que é declarante Francisco Bertelli, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.582, série B (Pirassununga — S. Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia. — em liquidação, — decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 2.657 — Processo n. 18.344-B (S. Manoel — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 141 e seguintes para que o credor Procopio Carvalho, em liquidação ao receber a indemnização que lhe foi concedida a fls. 140 dê quitação plena do debito reajustado de 1.094:613$400, á devedora Maria da Silva Simões. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

Expediente de 9 de Maio de 1938

No processo n. 29.558, série B (Ibitinga — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 65, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Pedro Geretto, e a consequente indemnização de 82:000$000, em apolices, á credora Cia. Paulista de Exportação, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 490$750, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator. —

No processo n. 19.554, série C (Bebedouro — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 18, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Severiano Febronio da Silva, e a consequente indemnização de 3:500$000, em apolices, ao credor Armando Lainetti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 435$392, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 20.926, série C (Campinas — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Anna Maia Pinheiro e seu marido, e a consequente indemnização de 8:500$000, em apolices, ao credor Carolina Bother Ferraz, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-re-

lator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 28.568, série B (Cajuby — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 56, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de João Carlos Rosa, e a consequente indemnização de 14:000$, em apolices, á credora Banca Francese e Italiana per l'America del Sul, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.551, série B (Itapetininga — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % do debito de Pedro Contier Pinerolli e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:000$000, em apolices, ao credor Fernando Prestes Vieira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 190$625, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto* conclusões do relatorio de fls. 32, em vir- *Rangel.*

No processo n. 17.805, série C (Monte Alto — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de José Greco e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:500$000, em apolices, ao credor Espolio de Paschoal Greco, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 125$000, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.669, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante o Banco Commercial do Estado de S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.672, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que são declarantes Antonio Motta & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 32, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator, — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.670, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que são declarantes Donnini, Leite & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 48, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.558, série C (Jahú — S. Paulo), em que são declarantes Lima, Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 27.746, série B (Sorocaba — S. Paulo), em que é declarante o The British Bank of South America Limited, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 62, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 28.879, série B (S. João da Boa Vista — S. Paulo), em que é declarante Francisco Rizzo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.501, série C (Galia — S. Paulo), em que são declarantes Rebello Alves & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.503, série C (Rio Preto — S. Paulo), em que são declarantes Lima, Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.682, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que são declarantes A. Martins & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 7, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — Reginaldo Nunes, *relator.* — Ernesto Rangel.

No processo n. 21.826, série C (Itariry — S. Paulo), em que são declarantes Moreira Viegas & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.078, série C (Botucatú — S. Paulo), em que é declarante o Banco Commercial do Estado de S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 23.668, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Daniel Matheo Delgado — espolio), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 23.684, série C (S. Paulo — S. Paulo), em que é declarante Antonio Malchor e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 21.200, série C (Itú — S. Paulo), em que é declarante Ermelinda Madella, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 23.565, série C (Jaboticabal — S. Paulo), em que são declarantes Emilio Barrinuevo & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 23.507, série C (Penapolis — S. Paulo), em que é declarante José Silva, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 23.542, série C (Marilia — S. Paulo), em que é declarante Manoel Domingues Sobrinho, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 7, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

Expediente de 12 de Maio de 1938

No processo n. 20.915, série C (Serra Negra — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Innocencio da Silva Pinto e sua mulher, e a consequente indemnização de 11:500$000, em apolices, ao credor João Della Maggiori Orlandi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 69$950, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.586, série B (Jundiahy — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 64, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Estanislao do Amaral Campos, e a consequente indemnização de 11:500$000, em apolices, ao credores Silveira Cintra & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 190$150, de conformidade com o Decreto 24.233 de 21 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 29.511, série B (José Bonifacio — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Miguel Felix Martins e sua mulher, e a consequente indemnização de 8:500$000, em apolices, ao credor Herança Jacente de José de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 335$680, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.507, série B (Laranjal — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Antonio Zacheu e outros, e a consequente, indemnização de 13:000$000, em apolices, ao credor Espolio de Lourenço Zalla, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 493$104, de conformidade com o Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 29.185, série B (Laranjal — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Ernesto Berti e sua mulher e a consequente indemnização de 6:500$000 em apolices, ao credor Adamo Gardenal, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 440$750, de conformidade com o Decreto 24.232 de 12 de Maio de 1934. *Sergio de Oliveira*,

presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 19569, série C (Pitangueiras — S. Paulo), em que é declarante Joaquim Pereira Junior, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 17.839, série C (Araraquara — S. Paulo), em que é declarante Jacques Weill, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 51, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.189, série B (Campinas — S. Paulo), em que são declarantes Assumpção Netto & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 51, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 18.142, série C (Mineiros — S. Paulo), em que são declarantes Barros Pimentel & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. *Ernesto Rangl.*

No processo n. 23.563, série C (Amparo — S. Paulo), em que são declarantes Figueiredo, Lima & Companhia Limitada, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 14, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.505, série C (Pirangy — S. Paulo), em que são declarantes Gabriel de Paula & Companhia Limitada, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.502, série C (Rio Preto — S. Paulo), em que são declarantes Junqueira, Meirelles & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.500, série C (Andes — S. Paulo), em que são declarantes Rebello, Alves & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 21, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.470, série C (Santo Anastacio — S. Paulo), em que são declarantes Banco Rural de Mogy-Guassú — Soc. Coop. Resp. Ltd., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.561, série C (S. Manoel — S. Paulo), em que são declarantes Mellão Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.157, série C (Mundo Novo — S. Paulo), em que são declarantes Azevedo Silva & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.499, série C (Olympia — S. Paulo), em que são declarantes Sociedade Anonyma Francisco Botti, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.566, série C (Yrupi — S. Paulo), em que são declarantes E. Assumpção & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 14, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.498, série C (Pirajuhy — S. Paulo), em que são declarantes Sociedade Anonyma Francisco Botti, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.888, série C (Araraquara — S. Paulo), em que são declarantes Joaquim José Pereira Braga, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. *Sergio de Oli-*

veira, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.770. série C (Mogi-Mirim — S. Paulo), em que são declarantes A. C. Moraes & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 20.137, série C (Lins — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual, ex-vi, do Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Joaquim da Silva Martha a dar quitação plena a Agostinho da Silva Martha do seu debito verificado (Rs. 183:787$800), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 91:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.493 — processo 17.114-C (Socorro — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 22 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito de José Dini e sua mulher e a correlata indemnização de .... 6:000$000 em apolices, ao credor Antonio Reginato, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustavel de 472$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No pedido de reconsideração n. 3.565 — processo 28.766-C (Guaira — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 32 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

Expediente de 16 de Maio de 1938

No processo n. 29.573, série B (Jundiahy — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 54, em virtude das quaes são concedida a reducção de 50 % no debito reajustavel de Estanislao do Amaral Campos e a consequente indemnização de 1:500$000, em apolices, ao credor Banco Italo Brasileiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 375$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.571, série B (Jundiahy — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 59, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Estanisláo do Amaral Campos e a consequente indemnização de 4:500$000, em apolices, ao credor Casa Bancaria Minervino & Filhos, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.505, série B (Campinas — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 102, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de João Baptista Leme do Prado e sua mulher e a consequente indemnização de 401:000$000), em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 457$800, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* premaio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.502, série B (Campinas — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de João Baptista Leme do Prado e a consequente indemnização de 72:500$000, em apolices, ao credor Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de maio de 19934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.462, série B (Rio Preto — S. Paulo, decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 45, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Chain José Elias e a consequente indemnização de 13:500$000, em apolices, ao credor Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 453$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.509, série B (Inacio Uchôa — S. Paulo, decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Manoel Garcia e sua mulher e a consequente indemnização de

4:000$000, em apolices, ao credor Herança Jacente de José de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 356$800, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.570, série B (Jundiahy — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 61, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Estanisláo do Amaral Campos e a consequente indemnização de 6:000$000, em apolices, ao credor Casa Bancaria Estevam de Almeida Campos, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.353, série C (Socorro — S. Paulo, decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 15, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Emygdio Luiz Brandão e sua mulher e a consequente indemnização de 2:500$000, em apolices, ao credor Pedro Domingues de Souza, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 61$500, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.484, série B (Jaboticabal — S. Paulo, decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 92, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de José Larios Buendia e sua mulher e a consequente indemnização de 112:500$000, em apolices, aos credores Emilio Barrionuevo & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 78$700, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.572, série B (Jundiahy — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 55, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Estanislao do Amaral Campos e a consequente indemnização de 3:000$000, em apolices, aos credores Teixeira Souza & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 1$500, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.556, série B (Oleo — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Urias Barbosa e sua mulher e a consequente indemnização de 9:500$000, em apolices, ao credor Antonio Jorge José Lulia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 478$375, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 28.688, série B (Rio das Pedras — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito do espolio de José Leite de Negreiros e a consequente indemnização de 100:500$000, em apolices, ao credor Procopio Carvalho — em liq., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 261$550, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. —*Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 28.936, série B (Tibiriçá — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de José Marques de Freitas e sua mulher e a consequente indemnização de 7:500$000, em apolices, aos credores J. Ribeiro & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 114$025, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 18.141, série C (S. Manoel — S. Paulo), em que são declarantes Barros Pimentel & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.175, série C (Santa Rita do Passa Quatro — S. Paulo), em que é declarante Adelaide Alves dos Santos, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.982, série C (Rio Preto — S. Paulo), em que são declarantes Banco do Commercio e Industria de S.

Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24417, série C (Assis — S. Paulo), em que é declarante Sebastião de Souza Arêas, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.477, série C (Itú — S. Paulo), em que é declarante Francisco Domenice, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.763, série B (S. João da Bôa Vista — S. Paulo), em que são declarantes Bartholomei, Serra & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 92, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.503-B (Descalvado — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 47, em virtude da qual ex-vi do decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Aristeu de Paula Faria a dar quitação plena a Octavio de Almeida Faria do seu debito verificado Rs. 10:000$000, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 5:000$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No processo n. 28.675-B (Altinopolis — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 34, em virtude da qual é concedida a reducção de 50 % no debito hypothecario do Espolio de Miguel Pedro André, negada a indemnização ao credor Angelo Bonolo, por haver este incorrido na penalidade do art. 40 do decreto 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No processo n. 29.261-B (S. João da Bocaina — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 50, em virtude da qual, ex-vi do decreto 24.233 de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Procopio Carvalho — em liquidação a dar quitação plena a José Soares Arantes e sua mulher do seu debito verificado Rs. 75:415$200, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam .... 37:500$000, devendo a indemnização ficar á disposição do Juizo de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Annexos da Comarca de S. Paulo. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No processo n. 28.738-B (Barretos — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 34, em virtude da qual, ex-vi do decreto 24.233 de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco de Barretos a dar quitação plena a José Justino de Souza Junior o seu debito verificado Rs. 277:696$560, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 138:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No processo n. 17.833-C (Limeira — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatorio ds fls. 23, em virtude da qual, ex-vi do decreto 24.233 de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banca Francese e Italiana per l'America del Sud a dar quitação plena a Mario de Albuquerque Salles do seu debito verificado Rs. 15:273$300, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 7:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.494-B (Ribeirão Bonito — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 52, em virtude da qual, ex-vi, do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Belmiro Ribeiro M. e Silva (firma commissaria) a dar quitação plena a Francisco Agnelli do seu debito verificado Rs. 17:222$520, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 8:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

Expediente de 18 de Maio de 1938

No processo n. 29.680, série B (Cafelandia — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de João Valerio e a consequente indemnização de 31:000$000, em apolices, aos credores Pupo, Teixeira & Companhia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 330$650, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.700, série B (Descalvado — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em vir-

tude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Antonio Marcelino Pereira e sua mulher e a consequente indemnização de 19:000$000, em apolices, ao credor Luiz Baptista de Lima, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 265$050, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 21.193, série C (Itú — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Virgilio Danna e sua mulher e a consequente indemnização de ..... 19:000$000, em apolices, aos credores Miguel Simon e outro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 410$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.225, série B (Lençóes — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls., em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Espolio de Alexandre Canova e a consequente indemnização de 13:500$000, em apolices, ao credor Celso Morato Leite continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 1$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.483, série B (S. João da Bôa Vista — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 61, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Felicio Rossi e a consequente indemnização de 8:500$000, em apolices, aos credores Bartholomei, Serra & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 167$150, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 17830, série C (Araraquara — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são conhecidas a reducção de 50 % no debito de Francisco Schuett e a consequente indemnização de ..... 7:500$000, em apolices, aos credores Banco Francez e Italiano para a America do Sul, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 167$900, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.451, série B (Lins — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 73, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Artigas & Goffi e a consequente indemnização de 45:500$ em apolices, aos credores J. Campos & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 279$650, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira.* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.504, série B (Campinas — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de João Baptista Leme do Prado e a consequente indemnização de 60:500$000, em apolices, ao credor Banco Francez Italiano para a America do Sul, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 260$800, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira.* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 17.812, série C (Araraquara — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Hugo Pinotti e sua mulher e a consequente indemnização de 5:000$000, em apolices, ao credor João Alves e outro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 421$384, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.419, série C (Itatinga — S. Paulo), em que é declarante Sebastião de Souza Areas, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 23.882, série C (Pirajuy — S. Paulo), em que são declarantes Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 30, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.514, série B (Andes — S. Paulo), em que são declarantes As-

sumpção Netto & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 56, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 18.620, série C (Baurú — S. Paulo), em que é declarante Banco Commercial do Estado de S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 8, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — Ernesto Rangel.

No processo n. 29.768, série B (Santos — S. Paulo), em que é declarante Manoel Domingues Pinto, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.738, série C (Igarapava — S. Paulo), em que é declarante Francisco Maximiano Junqueira, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 14.993, série C (Ignacio Uchôa — S. Paulo), em que são declarantes Manoel Reverendo Vidal & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.628, série B (Santos — S. Paulo), em que é declarante Amalia Negrini Frederici, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 18.782, série C (Itatiba — S. Paulo), em que são declarantes Alcides Esteves & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.618-B (Santos — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão dos votos dos dois Juizes revisores, em virtude da qual são concedidas a reducção de 50 % no debito de Irmãos Macruz e a correlata indemnização de 20:500$000, em apolices, aos credores Pupo, Teixeira & Companhia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 432$800, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.650-B (Bernardino de Campos — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão dos votos dos dois Juizes revisores, em virtude da qual são concedidas a reducção de 50 % no debito de Deolinda de Oliveira Bueno e a correlata indemnização de 36:500$000 em apolices, aos credores Pupo, Teixeira & Companhia, continuando a cargo da devedora a fracção irreajustavel de 376$700 de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.148-B (Ribeirão Preto — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 51 em virtude da qual, ex-vi do decreto 24.233 de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Procopio Carvalho — em liquidação a dar quitação plena a Luiz Antonio Junqueira do seu debito verificado Rs. 402:459$780, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 201:000$000, devendo a indemnização ficar á disposição do Juizo de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Annexos da Comarca da Capital de S. Paulo. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 2.770 — processo 4.053-C (Pirajuhy — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 43 e seguintes e, assim sendo conceder a indemnização de 84:500$000, em apolices ao credor Banco do Estado de S. Paulo, correspondente a 50 % do debito verificado 169:279$190 de Alencar da Cruz Leite, dando ao mesmo plena quitação da divida. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator.— *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No pedido de reconsideração n. 2.902 — processo 7.223-C (Araçatuba — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 45 e seguintes e, assim sendo, conceder a reducção de 50 % no debito reajustavel — 25:669$400 — de Kansaku Tsuruda e sua mulher e a correlata indemnização de 12:500$000 em apolices ao credor Attilio Venturini, continuando a cargo dos devedores a fracção

irreajustavel de 334$700. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

Expediente de 20 de Maio de 1938

No processo n. 17.376, série C (Tieté — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes concedidas a reducção de 50 % no debito de Joaquim Polizer e outros e a consequente indemnização de 11:000$, em apolices, ao credor Antonio Petro Bom, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 190$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.745, série C (S. José dos Campos — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de José Ferreira da Costa e s/m. e a consequente indemnização de 15:500$000, em apolices, ao credor Antonio Rabello, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de rs. 133$900, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.436, série B (Mirasol — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Bassit Fares Bassit e a consequente indemnização de 4:000$, em apolices, aos credores Bacarat & Cia. Ltda., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 268$500, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 19934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.584, série B (Quilombo — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 69, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Estanisláo do Amaral Campos e a consequente indemnização de 7:000$000, em apolices, aos credores Lara Campos & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 302$100, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.777, série B (S. Pedro — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Miguel Solla e outros e a consequente indemnização de 11:000$000, em apolices, aos credores Moraes & Irmão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.677, série B (Cafelandia — S. Paulo), em que é declarante Nicolau Zarvos, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 43, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.687, série B (Monte Verde — S. Paulo), em que são declarantes Arantes & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 47, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 24.142, série C (S. João da B. Vista — S. Paulo), em que é declarante Banco Commercial do Est. de S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes, Ernesto Rangel,* relator. ..

No processo n. 26.375, série B (Serra Negra — S. Paulo), em que é declarante Antonio Jorge José e outro, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 46, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.176, série C (S. João da Bocaina — S. Paulo), em que é declarante Alberto Mamede, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.871, série B (Cafelandia — S. Paulo), em que é declarante Cia. Commissaria Noreste, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 39, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 19.464, série C (Monte Azul — S. Paulo) em que é declarante

Francisco Maritan, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. *Reginaldo Nunes,* relator. — Ernesto Rangel

No processo n. 29.692-B (S. João da B. Vista — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 55, em virtude da qual ficam obrigados os credores Moura, Andrade & Cia., a dar quitação plena a Joaquim Lourenço de Oliveira Andrade do s/deb. ver. 78:599$650, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 39:000$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 25.083-B (Ribeirão das Almas — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 235, em virtude da qual fica obrigado o credor Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira a dar quitação plena ao Espolio de Fernando de Mattos do s/deb. ver. 399:251$885, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 199:500$. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.749-B (Dois Corregos — S. Paulo), decidiu adoptar a concl. do relatorio de fls. 39, em virt. da qual, exvi do decr. n. 24.233, ficam obrigados os credores Pupo, Teixeira & Cia. a dar quit. plena a Luiz Chaddad do s/ deb. ver. 22:094$100, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 11:000$. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 28.391-B (Rio Preto — S. Paulo), decidiu adoptar as concls. do relat. de fls. 45, em virt. das quaes são concs. a red. de 50 % no deb. de Joaquim dos Santos Ribeiro e outros e a correlata inden. de 89:000$000, em apolices, ao credor Manoel Reverendo Vidal, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustavel de 83$600, devendo a inden. ser paga ao Banco do Brasil, na qual. de procurador legal. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.594 — processo n. 28.608-B (Rio Preto — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgado impr. o ped. de recons. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No pedido de reconsideração n. 3.607 — processo de n. 28.682-B (Potirendaba — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgando impr. o ped. de recons. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

Expediente de 23 de Maio de 1938

No processo n. 21.339, série C (Clicerio — S. Paulo, decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de João de Val e sua mulher e a consequente indemnização de 51:000$, em apolices, ao credor José da Costa Melo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 273$500, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 22.587, série C (Tabatinga — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Francisco Luiz Quarteiro e sua mulher e a consequente indemnização de 6:000$000, em apolices, ao credor Salim Issa ou Salim Hissa, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 80$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.546, série B (Pedregulho — S. Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 57, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Francisco Franklin de Almeida e outro e a consequente indemnização de 54:500$000, em apolices, ao credor Procopio Carvalho — em liquidação, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 163$800, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.733, série B (Monte Aprazivel — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Manoel Pontes Gestal e sua mulher e a consequente indemnização de 8:000$000, em apolices, ao credor João Avilar Assuery, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 332$500, de con-

formidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.178, série C (Itú — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Aristodemo Madella e sua mulher e a consequente indemnização de 5:000$000, em apolices, ao credor Luiz Simionato, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 239$760, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.996, série C (Pirajuy — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Thomaz da Costa Moura e Cyro Pimentel e a consequente indemnização de 38:000$000, em apolices, ao credor José Carlos Coimbra, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 377$950, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.198, série C (Itú — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Luiz Savioli e sua mulher e a consequente indemnização de 9:000$000, em apolices, á credora Luiza Miguel Cury, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 348$850, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 22.602, série C (Joanopolis — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % do debito de Jeronymo Maiolli e sua mulher e a consequente indemnização de 10:000$000, em apolices, ao credor Bertholo Bueno de Camargo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 188$654, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.587, série B (S. Roque — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Angelo Casali e sua mulher e a consequente indemnização de 3:000$000, em apolices, á credora Dulce Pereira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 474$450, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.972, série C (S. Manoel — S. Paulo), em que é declarante Banco Commercial do Estado de S. Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.614, série B (Presidente Prudente), em que é declarante Industrial Acceptance Corporation of South America, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 90, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 23.881, série C (Campinas — S. Paulo), em que são declarantes Ribeiro de Barros & Companhia (Massa Fallida), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.583, serie B (Descalvado — S. Paulo), em que é declarante Octaviano Pinca, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 43, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.645, série B (Mogy das Cruzes — S. Paulo), em que é declarante Ermelinda Petit, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.469, série C (Araras — S. Paulo), em que é declarante Francisco Bortolli, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 27.658-B (Glicerio — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 40 em virtude da qual, ex-vi,

do decreto 24.233 de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Queiroz Barros & Cia., em liq., a dar quitação plena a Jorge Farah do seu debito verificado Rs. 20:139$200, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 10:000$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No processo n. 29.654-B (Agudos — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão dos votos dos dois Juizes revisores, em virtude da qual são concedidas a reducção de 50 % no debito de Pedro Conceição Serra Negra e a correlata indemnização de 33:000$000 em apolices, aos credores Raphael Sampaio & Companhia, continuando a cargo do devedor a fracção irreajustavel de 32$300 de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.524-B (Bebedouro — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 35, em virtude da qual, ex-vi do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Prudente, Ferreira & Companhia Ltda. a dar quitação plena a Nicanor Alves Nogueira, do seu debito verificado Rs. 57:557$600, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 28:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.562-B (S. Pedro — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 58, em virtude da qual, ex-vi do decreto 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Oliveira Mello & Companhia a dar quitação plena a Aristides de Paula Teixeira do seu debito verificado Rs. 11:810$900, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito ou sejam 5:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 4.143-C (Amparo — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do Rel. de fls. 25, em virtude da qual, ex-vi do decreto 24.233 ficam obrigados os credores Banco do Estado de S. Paulo a dar quitação plena a J. C. Mello & Cia.. — em liquidação do seu debito verificado Rs. 32:011$650, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 16:000$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Ernesto Rangel. — Reginaldo Nunes.*

Expediente de 25 de Maio de 1938

No processo n. 29.589, série B (Laranjal — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Paulo Battaglin e s/m. e a consequente indemnização de 23:000$, em apolices, aos credores Luvizotto & Palandri, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 357$600, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes. — Ernesto Rangel.*

No processo n. 20.927, série B (Campinas — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 15, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Virgilio Pereira de s/m. e a consequente indemnização de 4:500$000, em apolices, ao credor Diamantino Figueiredo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 31$932, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes. — Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.588, série B (S. Roque — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Francisco Falcão Ortega e s/m. e a consequente indemnização de 4:500$ em apolices, á credora Walmira Pereira de Godoy, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 173$395, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes. — Ernesto Rangel.*

No processo n. 17.781, série C (Jaboticabal — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Antonio Augusto Freire e s/m. e a consequente indemnização de 4:500$, em apolices, ao credor José Luiz Marques, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 205$554, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes. — Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.688, série B (Pirangi decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Sebastião Theotonio de Carvalho e sua mulher, e a consequente indemnização de 13:00$000, em apolices, ao credor Leonel Moreira Motta, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 249$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Ser-*

gio de Oliveira, presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 26.455, série C (São Paulo — São Paulo), em que é declarante Benjamin Ferreira de Moraes, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.612, série B (Avahy — São Paulo), em que são declarantes Rocha & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.335, série B (Atibaia — São Paulo), em que é declarante Pedro Rosa, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 19.566, série C (Bebedouro — São Paulo), em que são declarantes Marcelino Teixeira Mendes e outro, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 9, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 25.123, série C (S. Carlos — São Paulo), em que são declarantes Cintra & Cia., (em liquidação), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 21, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.880, série C (Itú — São Paulo), em que são declarantes Castro Salles & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 21, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.743, série C (Cajurú — São Paulo), em que é declarante Modesto Piva, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.234, série C (Sertãozinho — São Paulo), em que é declarante Americo Baptista da Costa, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.243, série C (Judiahy — São Paulo), em que é declarante Banco Noroeste do Estado de São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.734, série B (Marilia — São Paulo), em que é declarante Quiterio Carmona, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 30, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Regianldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.526-B (São Paulo — Estado de São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 49, em virtude da qual ficam obrigados os credores Raphael Sampaio & Cia., a dar quitação plena a Renato Egydio de Souza Aranha, do seu debito verificado de réis 161:289$000, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 80:500$000. — *Sergio de Oliveira* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.695-B (Bariry — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 66, em virtude da qual ficam obrigados os credores, Ribeiro de Barros & Cia., (massa fallida), a dar quitação plena a José Raphael de Almeida do seu debito verificado de 31:033$900, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 15:500$00. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 2.744 — processo n. 2.404-C (Campinas — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No pedido de reconsideração n. 3.545 — processo n. 28.565-B (Monte Azul — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração — *Sergio de*

Oliveira, presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No pedido de reconsideração n. 3.133 — processo n. 27.075-B (Itambé — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No pedido de reconsideração n. 3.452 — processo n. 12.134-C (Bernardino de Campos — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

Expediente de 27 de Maio de 1938

No processo n. 23.472, série C (Itú — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 18, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Joaquim Galvão de França Pacheco e sua mulher, e a consequente indemnização de 85:500$000, em apolices, a credora Escolastica da Fonseca Bicudo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 273$350, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.737, série B (Monte Aprazivel — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Pedro José Gauch e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000$000, em apolices, ao credor Salomão Manoel Elias Abufareg, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 103$930, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.173, série C (Itú — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de André Roveri e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:500$000, em apolices, ao credor Humberto Vanini, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 101$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.228, série B (Pirajuhy — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatoiro de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Agenor Simões e sua mulher, e a consequente indemnização de 76:000$000, em apolices, ao credor Procopio Carvalho, (em liquidação), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 498$350, de conformidade co mo decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 20.925, série C (Itapira — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Americo da Rocha Campos e sua mulher, e a consequente indemnização de 20:500$000, em apolices, ao credor Bento Domingues de Oliveira Paz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 127$222, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.337, série B (Itú — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 54, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Ottonio de Arruda Moraes e sua mulher, e as consequentes indemnizações de 20:000$000 e 30:000$000 em apolices, aos credores José Joaquim da Silveira e Honorio Rodrigues da Silveira, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 448$800 e 190$900, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 19.973, série C (Baurú — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 18, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Victor Fernandes e sua mulher, e as consequentes indemnizações de 4:500$000 e de 2:500$000, em apolices, ao credor Pedro Martin Encina e outro, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 490$916 e de 187$415, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 28.864, série B (Avanhandava — São Paulo), em que é declarante Companhia Commissaria da Noroeste, decidiu adoptar a conclusão do

relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.112, série B (Santos — São Paulo), em que são declarantes Sebero Conde & Conde, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 32, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 28.863, série B (Pennapolis — São Paulo), em que é declarante Companhia Commissaria da Noroeste, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 25.361, série C (Pitangueiras — São Paulo), em que é declarante Domingos Leitão, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 12, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.653, série B (Jaboticabal — São Paulo), em que são declarantes Raphael Sampaio & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 42, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 24.418, série C (Presidente Prudente — São Paulo), em que é declarante Sebastião de Souza Areas, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.731, série B (Santos — São Paulo), em que são declarantes Joviano Salles e Angelo Nunes Pelicas, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 23.876, série C (Jahú — São Paulo), em que são declarantes Barros Pimentel & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.879, série C (Descalcaldo — São Paulo), em que são declarantes Lara Toledo & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.609, série B (Santos — São Paulo), em que é declarante Alexandre Marques Carvalhal, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 30, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.235, série C (Batataes — São Paulo), em que são declarantes José Rodrigues de Souza e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.878, série C (Ribeirão Preto — São Paulo), em que são declarantes E. Assumpção & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.877, série C (Piratininga — São Paulo), em que são declarantes Barros Pimentel & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.874, série C (Ribeirão Preto — São Paulo), em que é declarante José Ortolan, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.873, série C (Ribeirão Preto — São Paulo), em que é declarante Dante Michelini, decidiu adoptar a conelusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.730, série B (Agudos — São Paulo), em que são declarantes, Lima, Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 30, em virtude da qual é denegado o reajusta-

mento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.781, série B (Pirajuhy — São Paulo), em que são declarantes Junqueira, Meirelles & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 43, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.621, série B (Jahú — São Paulo), em que são declarantes Teixeira Reis & Cia., em liquidação, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 44, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 25.498, série C (S. Paulo — São Paulo), em que é declarante D. Olga de Paiva Meira, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 25.493, série C (S. Paulo — São Paulo), em que é declarante Bartholomeu G. da Fonseca, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.437-B (Mogy-Mirim — São Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 43, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Procopio Carvalho, em liquidação, a dar quitação plena a Ignacio Bueno de Moraes do seu debito verificado de réis 48:520$200, recebendo em apolices. 50 % do mesmo debito, ou sejam 24:000$000, devendo a indemnização ficar á disposição do Juizo de Direito da 1.ª Vara de Orphãos e Annexos da Comarca da Capital de S. Paulo. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.605-B (Baurú — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 37, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Lima Nogueira & Cia., a dar quitação plena a Leoncio Conceição Nery e sua mulher do seu debito verificado de 53:968$500, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 26:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

No processo n. 29.697-B (Lins — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 48, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Mizukami & Cia., a dar quitação plena a Yoshi Sata e sua mulher do seu debito verificado, de 21:100$200, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 10:500$000. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Ernesto Rangel,* relator. — *Reginaldo Nunes.*

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.636 — processo n. 28.461-B (Piratininga — São Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 47, e, seguintes, e, assim sendo, conceder a reducção de 50 % no debito de réis 85:762$100, de Francisco Antonio Soares e a correlata indemnização de réis 42:500$000, em apolices, aos credores Ferreira da Rosa & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção irreajustavel de 381$050, cancelando a indemnização anteriormente concedida. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

Expediente de 30 de Maio de 1938

No processo n. 22.615, série C (Piracaia — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Cirino Adão Silva, e a consequente indemnização de réis 8:500$000, em apolices, ao credor Francisco Granado, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 15$900 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.530, série B (Bebedouro — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Antonio Rodrigues Truite, e a consequente indemnização de 4:000$000, em apolices, ao credor Queiroz Ferreira & Cia. Ltda., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 219$100, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio*

de Oliveira, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.660, série B (Monte Alto — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 55, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito reajustavel de Antonio da Costa Mello e sua mulher, e a consequente indemnização de 48:000$000, em apolices, ao credor Olympio Felix, (em liquidação), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 215$700 de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.116, série B (S. Lourenço do Turvo — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 58, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Andréa Gatti & Irmãos, e a consequente indemnização de 35:500$000, em apolices, ao credor Oliveira & Dias, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 150$150, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.564, série B (Araçatuba — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de João Machado de Souza e sua mulher, e a consequente indemnização de 10:500$000, em apolices, ao credor Osorio Junqueira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 386$550, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.592, série B (Laranjal — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Francisco Manente e sua mulher, e a consequente indemnização de réis 3:500$000, em apolices, ao credor Geraldo Perez, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 489$250, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.600, série B (S. José do Rio Preto — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de Victor Garbarino, e a consequente indemnização de 43:500$000, em apolices, ao credor Queiroz Ferreira & Cia. Ltda., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 16$600, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.699, série B (Porto Ferreira — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a reducção de 50 % no debito de José Procopio Junior, e a consequente indemnização de rs. 17:000$000, em apolices, ao credor Moura, Andrade & Cia., continuando acargo dos devedores a fracção não reajustavel de 63$900, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 23.497, série C (Olympia — São Paulo), em que são declarantes Francisco Botti S. A., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.244, série C (Araçatuba — São Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 10, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.620, série B (Presidente Prudente), em que são declarantes Mellão, Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 30, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 25.495, série C (Pirajú — São Paulo), em que é declarante S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 10, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 21.994, série C (Piratininga — São Paulo), em que é declarante Manoel Ferreira, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 29.665, série B (Collina — São Paulo), em que são declarantes Junqueira Netto & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 29.486, série B (S. Paulo — S. Paulo), em que são declarantes Sampaio Bueno & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 26.394, série B (Araçatuba — São Paulo), em que é declarante Ernesto Muller (espolio), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 33, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel,* relator.

No processo n. 24.533, série C (Ribeirão Preto — São Paulo), em que é declarante Tibiriçá Cordeiro, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Regiando Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 20.129, série C (Avahy — São Paulo), em que são declarantes João Garcia Villar & Primo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 14, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 20.133, série C (Piratininga — São Paulo), em que é declarante Victor Dotto, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rengel.*

No processo n. 24.437, série C (Pindamonhangaba — São Paulo), em que é declarante o Banco de São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.335, série C (Batataes — São Paulo), em que são declarantes Lara Campos & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente. — *Reginaldo Nunes,* relator. — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 19.736, série C (Avaré — São Paulo), em que são declarantes Lima, Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 19.745, série C (Agudos — São Paulo), em que é declarante Joanna Maria Franco, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 24.139, série B (Biriguy — São Paulo), em que é declarante Raul Nogueira Pinto, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 25.404, série C (Nova Granada — São Paulo), em que são declarantes A. S. Michelet & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* presidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

No processo n. 25.910, série C (Campinas — São Paulo), em que são declarantes Fernando Kackradt & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira,* preidente-relator. — *Reginaldo Nunes.* — *Ernesto Rangel.*

INDICE DA MATERIA

Collaboração:

Uma praga nos cafezaes, o mal de Cantagallo 732
Uma empresa tentadora. 739
Os effeitos do café sobre o metabolismo 742
São Paulo e o mercado nacional 745
Pela qualidade 747

Resumos e transcripções:

Relatorio apresentado pelos delegados da Associação Cafeeira do Salvador, sobre a situação actual da industria cafeeira na Colombia, Venezuela e Brasil 754
O café em face da revolução dos generos alimenticios de primeira necessidade 773
Producção, commercio e consumo de café na mundo 777

Estatistica:

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões em 31 de Maio de 1938 786
Resumo do movimento de café destinado a Santos, até 31 de Maio de 1938 787
Movimento da safra 1935-36, destino Santos, até 31 de Maio de 1938 788
Movimento da safra 1936-37, destino Santos, até 31 de Maio de 1938 789
Movimento da safra 1937-38, quota "L", destino Santos, até 31 de Maio de 1938. 790
Café recebido a despacho com destino a Santos (safra 1937-38) (2) appenso
Café recebido a despacho com destino ao Rio (safra 1937-38) . . appenso
Café recebido a despacho na quota Equilibrio . . . . . (2) appenso
Armazens recebedores . . . . . appenso
Movimento da série preferencial - safra 1936-37 . . . . . appenso
Movimento de café em Santos, Rio de Janeiro e Victoria . . . appenso
Café paulista — Série por Estrada de procedencia . . . . . appenso
Café entrado em Santos. — Maio 1938. — Resumo 791
Café paulista (preferencial) mez de despacho por Estrada de procedencia. — Destino Santos. — Safra 1937-38 792
Café paulista (preferencial) mez de despacho por Estrada de procedencia. — Safra 1936-37 793
Café Mineiro. — Mez de despacho por Estrada de procedencia . . . 794
Café goyano e Paranaense, mez de despacho por Estrada de procedencia 795
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedencia . 795
Café embarcado pelo porto de Santos, por paiz de destino. — Safra 1937-38 796-98

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro, por paiz de destino. — Safra 1937-38 800-02
Café embarc. pelo porto de Victoria por paiz de destino. — Safra 1937-38 804
Café embarc. pelo porto de Paranaguá, por paiz de destino. — Safra 1937-38 806
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis, por paiz de destino. — Safra 1937-38. 808
Café embarc. pelo porto da Bahia, por paiz de destino. — Safra 1937-38 810
Café embarc. pelo porto de Recife, por paiz de destino. — Safra 1937-38 812
Café embarcado pelos principaes portos do Brasil, por paiz de destino. Safra 1937-38 814
Café embarcado pelo porto de Santos, por exportadores. — Safra 1937-38 816
Café embarcado pelo porto do Rio, por exportadores. — Safra 1937-38 820
Café embarcado pelo porto de Santos por Companhia de Navegação. Safra 1937-38 822
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por Companhia de Navegação. — Safra 1937-38 824
Café embarcado em cabotagem. — Mez de Maio de 1938 826
Embarque de café pelos principaes portos do Brasil. — Safras 1935-36, 1936-37 e 1937-38 (grafico) 827
Cotações do termo em Nova-York, Contracto Santos. — Maio 1938 . 828
Cotações do termo em Nova-York, Contracto "A" — Maio 1938 . . 829
Cotações do termo no Havre. — Contracto novo. — Maio 1938 . . 830
Cotações do termo em Hamburgo. — Contracto novo. — Maio 1938 . 831
Cotações do disponivel em Maio 1938 833
Cotações do disponivel em Nova-York. — Maio 1938 834
Cambio (mercado official) Maio 1938 . . . . . appenso
Cambio (mercado livre) — (Especie) — Maio de 1938 . . . . appenso
Supprimento visivel mundial de café. — 31 Maio 1938 835
Supprimento visivel mundial de café no ultimo dia de cada mez . . 836
Commercio Exterior do Brasil. — Janeiro e Fevereiro em ££ ouro . . 837
Commercio exterior do Brasil, valor medio por unidade das mercadorias exportadas. — Mez de Fevereiro 838
Commercio exterior do Brasil. — Mez de Fevereiro 840
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos de 1.º de Janeiro a 30 de Março de 1938 (III Trimestre) 841
Fretes sobre o café exportado pelo porto de Santos. — Março 1938 (Resumo). 842
Fretes sobre o café exportado pelo porto de Santos. — De 1.º de Janeiro a 31 de Março de 1938. — Trimestre agricola 844
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos, durante o mez de Maio de 1938 846
Movimento de café nos Estados Unidos. — Março de 1938 . . . appenso
Importação mundial de café. — Mez de Fevereiro 847
Importação de café na França. — Mez de Março de 1938 848-49
Movimento de café na Suecia 850
Movimento de café na Hollanda. — Maio de 1938 851
Exportação de café na Venezuela 851
Exportação de café na Colombia 852
Boletim do mez de Maio de 1938, do Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo do Instituto de Café do Est. de São Paulo do mez de Maio de 1938 853
Instituto de Café do Estado de São Paulo. — Balancete em 31 de Maio de 1938 . . . . . appenso
Resumo das observações meteorologicas feitas pelo Departamento Geologico da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Maio de 1938 . . . . . appenso
Decisões da Camara de Reajustamento Economico, Junho de 1938 . . 855

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuaes	*Numero Avulso*
rs. 10$000	*rs. 1$000*

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300$000
1/2 ,, ,, ,, ...	160$000
1/4 ,, ,, ,, ...	80$000
Capa Interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade — Telephone, 2-1127

CAFÉ

TYPO

Santos

o melhor

São Paulo Editora Ltda. imprimiu.